

CAPITAL 2\$000  
INTERIOR 2\$500

ANO IV - N. 23  
MARÇO DE 1942

# Alterosa



Srta. Maria Auxiliadora Murta,  
da sociedade da Capital.

(FOTO ZATS)

*h. Zair*  
B.H.



**VELHA  
POBRE  
E SÓ**



**EVITE UMA  
VELHICE  
ASSIM...**

**DEPOSITANDO  
SUAS ECONOMIAS NA**

**CAIXA ECONOMICA  
FEDERAL DE MINAS GERAIS**

RUA TUPINAMBÁS, 462

—

BELO HORIZONTE

SUCURSAIS EM JUIZ DE FÓRA E POÇOS DE CALDAS

AGENCIAS EM NOVA LIMA, MURIAÉ, MACHADO, POUSO ALEGRE E VARGINHA



# A CASA DE ANN STREET

O HOMEM MISTERIOSO - UM SEGURO DE 2.000 LIBRAS -  
VIUVA FALSA — EFETUOU O ENTERRO DE SI PRÓPRIO!

**H**A alguns anos, em certa manhã triste de novembro, um largo fumo negro apareceu pendente do portal de uma modesta casinha, na rua Ann, em Plaston, que era, então, um dos subúrbios londrinos.

Uma notícia de morte trás sempre algo de emocionante. No caso de que vamos tratar, particularmente, essa emoção era ainda mais pronunciada, em razão do que afirmavam os vizinhos, segundo os quais se tratava de um homem que sucumbira longe de sua Pátria, completamente isolado, sem a assistência, sequer, de algum parente ou amigo.

Duas semanas antes, havia chegado ao lugar um francês, em busca de uma casa modesta nos subúrbios, — alguma vivenda bem afastada e “não muito cara”. A casinha da rua Ann agradou ao estrangeiro que, tendo aceitado as condições impostas pelo locador, efetuou adeantadamente o pagamento de um mês de aluguel.

O recém-chegado não cultivava relações com a vizinhança, mas procedia muito corretamente, gozando até de simpatias entre os que o conheciam, embora de vista. Seus hábitos era extremamente discretos e sua vida muito tranquila. Chegou-se a saber que se chamava Hubini e que, apesar de viver como um eremita, era extremamente sociável, quando, por qualquer circunstância encontrava-se na rua com algum vizinho. Cordial e alegre, sempre sorridente, possuía, realmente, essa qualidade que se chama magnetismo pessoal.

Certa manhã, o sr. Hubini fez saber que havia recebido a visita de um compatriota de nome Vital Douat. Desgraçadamente, o amigo estava bastante enfermo. Nessa tarde viu-se o sr. Hubini sair de casa, rumo à farmácia, com o semblante sombrio. Disse que seu hospede se sentia pior. Na manhã seguinte, declarou que o seu compatriota havia falecido de um mal cardíaco. O enterro foi prontamente realizado entre a curiosidade da vizinhança, que assomou às janelas das respectivas casas para ver o emocionante cortejo que se dirigia para o cemitério. Cerimonial simples, foi arrendado somente o essencial: um coche, um mortuário, puxado por um cavalo, todo coberto de negro, e um carro de acompanhamento, que levava o sr. Hubini como único passageiro. Este, durante toda a cerimônia, esteve sempre de fisionomia muito triste. Os observadores afirmaram que mais de uma vez o viram levar o lenço aos olhos para conter grossas lágrimas, que lhe ensopavam as pálpebras.

## COBRANDO DUAS MIL LIBRAS

Este foi o aspecto londrino do episódio. No curso de poucos dias, outra fase se desenrolava em Paris. Madame Douat, vestida de rigoroso luto, compareceu à sucursal de uma grande companhia de seguros, para declarar que ali fora afim de receber o seguro de vida de seu marido.

Receberam-na com extrema deferência, não faltando palavras de conforto dos funcionários mais graduados da companhia, encarregados de atendê-la. A senhora Douat não parecia ainda recobrada da impressão da perda sofrida e foi conduzida a uma pequena sala afim de que, uma vez refeita exhibisse seus documentos.

Quando começou a falar, seus olhos se encheram de grossas lágrimas. O que mais parecia afetá-la era o fato de ter o seu esposo perecido longe da família, no estrangeiro.

Exibiu, então, a apólice correspondente, o certificado do médico que atendera ao morto e a fatura dos gastos do enterro e do cemitério inglês em que seu espó foi inhumado.

Toda a documentação estava em ordem. Foi-lhe, então, declarado que, após o processo regulamentar, ser-lhe-ia enviado, pelo correio, um cheque na importância de duas mil libras, correspondente ao valor do seguro. Em geral, os beneficiários, em seguida à morte de um ente estremoso, ficam tão deprimidos que não acertam reunir os documentos necessários. Isto, entretanto, não se verificou com a senhora Douat e o gerente da companhia não pôde deixar de felicitá-la pelo fato de estarem os seus papéis em ordem absoluta.

— Então, por que não me pagam agora? — insinuou ela.

— Devemos cumprir todas as formalidades e isto exige ainda alguns dias de demora — foi a resposta.

Pela primeira vez, o semblante da sra. Douat se fechou num gesto de agressividade.

— Que outra prova exigem os senhores da morte de meu marido? — perguntou num tom arrogante.

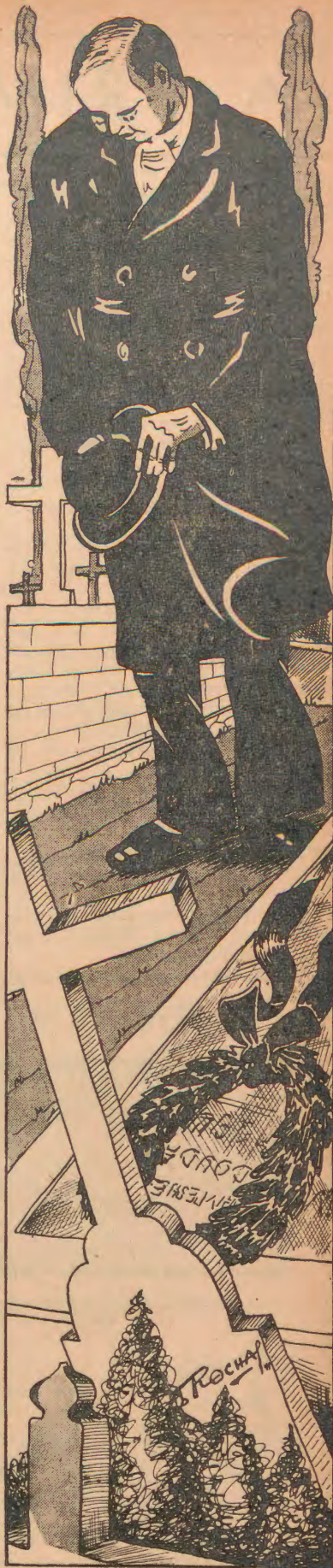
## SUSPEITAS QUE SURGEM

Foi uma insistência infeliz. Nenhum dos empregados da companhia havia falado na exibição de “provas” da morte do sr. Douat. Aquela insinuação, entretanto, gerou suspeitas, a que estão, de resto, sempre inclinados os homens que se ocupam do ramo de seguros. Disseram, então, de forma polida mas peremptória, àquela senhora, cuja atitude, afinal, estava se tornando francamente impertinente, que era impossível fazer-se à entrega imediata do dinheiro e que só lhe cumpria aguardar a conclusão do processo interno da companhia.

Seria necessário dizer aqui que o caso tomaria uma feição inteiramente diversa, investigando-se completamente todos os fatos relacionados com a vida e a morte do sr. Douat. A senhora deante da atitude irredutível dos diretores da empresa, baixou o véu sobre o rosto, e deixou o escritório. Apenas havia saído e foram tomadas as providências imediatas tendentes a iniciar as averiguações necessárias.

A apólice havia sido emitida um ano antes, sendo paga apenas uma

— Conclue no fim da revista —



# UM CONTO DE GEORGE BARTON



# A PRIMEIRA VIAGEM

Conto de BEN AMES

O VELHO "Martinic" estava em reparações, porém, apesar da pintura fresca que o fazia brilhar ao sol, somente poderia parecer belo a quem o olhava com amor. O capitão Cool, por exemplo, fitava-o carinhosamente. E no momento em que se aproximava Alex Mackin, que se encarregara das reparações do "Martinic" quasi durante tanto tempo quanto o que Cool de seu capitão. Alex parecia nervoso.

— Vê como está formoso, Alex! Quando estará pronto? Segunda-feira?

— Deve estar, mas são precisos dois ou três dias para ver como fica...

— Ficarà maravilhoso!

— Esperemos que seja assim... — e ajuntou, confusamente: — Fred Fergus e Jennie estiveram aquí há pouco.

— Pensam casar quando Fred obtiver um bom trabalho...

— Não a deixaria fazer se fôsse minha neta!

— O rapaz não é mau, mas precisa de tempo para se tornar um homem... — respondeu o ancião de bom humor.

Depois de curto silencio Alex disse com certa enfase:

— Fred pediu-me que te dissesse que Henry Donald quer ver-te hoje.

O ancião notou o que havia de estranho na voz de Alex, e olhou surpreso:

— Não disse para que?

Alex sacudiu a cabeça negativamente outra vez em silencio, enquanto Cool continuava contemplando amorosamente o seu velho barco. Por fim levantou-se, murmurando:

— Será melhor ir ver o que há...

Afastou-se, e enquanto caminhava rua afóra, todos o observavam. Havia uma curiosa expressão nos olhos de Cool, e quando succede alguma coisa a um homem, ou está para succeder, todos os demais o sabem primeiro que êle.

Quando chegou à Companhia da Baía, da qual Henry Donald era presidente, deteve-se um momento, sentindo-se atemorizado, como um passaro enjaulado. Mas, quando encontrou-se frente a frente com o presidente, esperou tranqüilo a sentença que ia ser pronunciada. Como Donald parecia contrafeito para iniciar o assunto, Cool começou:

— O que há, Henri? Quero saber já.

Isto tirou Henri de suas vacilações, levando-o dirêto ao assunto:

— Quanto tempo faz que es-

tá com o velho "Martinic"?

— Fez quarenta e seis anos no ultimo verão.

— E' um barco muito velho. — Sempre cuidei dele e ele de mim.

O presidente concordou, mas disse em seguida:

— Vamos ao nosso assunto Cool. Seus lucros diminuíram nos últimos anos. Não conseguiu as vantagens habituais.

— Foi por isso que quis que o barco fosse reparado. Agora está perfeito e pintado como novo! Melhor Talvez!

Henri Donald vacilou outra vez antes de falar:

— Eu sei, Cool... você tem uma conta conosco há muito tempo, e não sabemos se agora o barco é capaz de continuar...

O capitão Cool exclamou:

— Henri: diga-me de uma vez o que tem que dizer!

O presidente tem que dizer! bilmente:

— A verdade é que julgamos que para que o "Martinic" produza dinheiro, é necessário que o dirija um homem moço...

O capitão Cool baixou a vista:

— Eu calculava que se tratava disso... Pensaram em alguém?... — e como visse que Henri tornava a vacilar, acrescentou: — Não será Fred Fergus o meu sucessor?

O outro respondeu lealmente:

— Sim, Cool; Fred Fergus é um rapaz inteligente... E agora falemos de você...

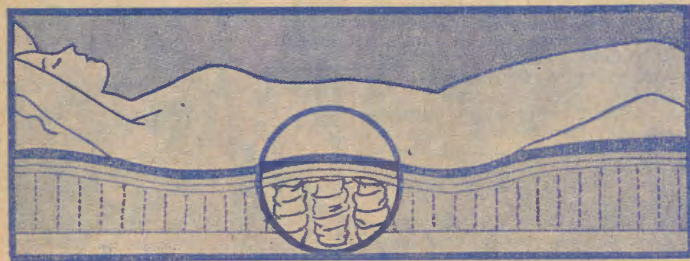
\*

O capitão Cool vivia numa casinha branca, perto do porto. Sua esposa havia morrido dez anos antes, mas sua filha, viúva, e sua neta, viviam com êle. Jennie era uma garota bonita e mimosa, que às vezes se impacientava um pouco com as idéias antiquadas que tinha o seu avô sobre o decoro e a maneira de conduzir-se uma moça.

\*

Essa mesma tarde o capitão foi fumar o seu cachimbo perto do cais, permanecendo com os olhos fitos no seu velho barco. Alex Mackin se aproximou, e depois de um certo tempo em que fumaram sem dizer nada, murmurou:

## DURMA BEM



Adquirindo um colchão de molas forrado em damasco e enchimento de crina animal

### PREÇOS:

Para cama de solteiro: de 170\$000 a 380\$000  
Para cama de casal: de 220\$000 a 450\$000

Remessas para o Interior — Pedidos ás

OFICINAS DE ESTOFO

**SAMARAL**

RUA TUPIS, 29 — BAR DO PONTO





— Fergus me disse que já podíamos tê-lo lançado... [Não me perguntou: disse-mo!]

— Eles pensam que podem ter mais lucro com o barco...

Alex riu ironicamente:

— Verão breve o que tirarão com ele!

— Quem sabe? Começa agora... — murmurou o capitão.

Fred Fergus avistára-os e se aproximava para saudá-los amavelmente, ao mesmo tempo que olhava para o barco recém-pintado.

— Viva, capitão! Está bem, não? Amesville Grange arrendou-o para uma viagem todas as sexta-feiras. Vae ficar cheio de gente...

O capitão Cool murmurou humildemente:

— Cheio? Eu o considerava cheio com cinquenta passageiros...

— Tem capacidade para cento e quatro, e tanto faz que ande com cinquenta como com cem...

— Se há muitos a bordo, será peor se acontece alguma coisa... — respondeu.

Jenie correu para ele, entusiasmada ao ver o novo uniforme do seu noivo, com as letras douradas que diziam "Capitão".

— O que pode suceder? — repoz o rapaz — Conheço a Baía como a minha própria casa... Não acontecerá nada.

— Mas, avozinho! — interrompeu Jenie, indignada — Estás enciumado porque Fred toma o teu posto!

O capitão Cool baixou a vista, e em tom paternal começou a dizer ao rapaz:

— Bem Fred... se posso ajudar-te em alguma coisa... explicar-te como...

ATE' QUE AFINAL

À PATROA ACERTOU !...



COMPRANDO LOUÇAS E ALUMINIOS

NA

CASA CRISTAL

A TRADIÇÃO DA CIDADE

RUA ESPIRITO SANTO 629 — FONE 2-2016  
(Esquina da Avenida Afonso Pena)

Mas Fred não o deixou continuar:

— Avozinho: você passou toda a sua vida nesse barco, e é natural que tudo nele lhe pareça complicado, mas eu tenho

visto vapores de todas as classes, conheço a Baía e...

Jenie tornou a protestar:

— O! Estás falando como se

— Conclue no fim da revista —

FILIAL EM DORES DO INDAIA

SAIBA ESCOLHER, PREFERINDO ARTIGO SUPERIOR, AGRAVAVEL A TODOS OS PALADARES  
MANTEIGAS FINAS? SÓ "NAZARETH" E "PARAENSE"





lá do fundo, subiu uma voz — uma voz de ternura, uma voz de êxtase, uma voz que murmurava: — Obrigado, Bilac... obrigado...

\*

**C**ARLOS Chiacchio, figura das letras baianas, tem revelado ao país nomes de grandes poetas desconhecidos do seu Estado. Quem já ouviu falar, por exemplo, em Roberto Correia? Pois esse humilde professor primário de um distrito da terra de Rui foi um notável lírico. Pouco antes da sua morte, Roberto Correia, com o título "Alguem" escreveu este belo soneto só agora divulgado pela imprensa:

Nem estrela, nem flor, é só criatura  
Deste velho planeta corrompido,  
E, no entanto, não sei que haja  
[existido]  
Mulher de tão perfeita contextura.

A própria Helena houvera enlo-  
[quecido],  
Se acaso lhe fitasse a formosura;  
Quem a vê tem rápida ventura  
Da sensação de um bem nunca sentido.

Estrela, serafim, visão... Se o fôra  
Em verdade ninguém a desejava,  
Nem mesmo fosse encarnação da  
[aurores].

Sei que por atrações misteriosas,  
Feliz, beijando o chão que ela pisava,  
Senti que o próprio chão cheirava a  
[rosas].

A lira do notável cantor era rica em sonoridade. Além de poeta suavíssimo, Roberto Correia deixou sátiras que se comparam às melhores de Gregório Matos. Como, por exemplo:

Carroceiro, desalmado,  
— Diz o burro — vê que tu és  
Meu irmão! mas, aleijado,  
Que nasceste com dois pés!

Nesse vestido apertado,  
Teu corpo, essa perfeição,  
Faz do que não tem pecado  
Pecador de profissão...

De muitos médicos sei  
Que fundamente acatamos  
Aos quais, si dizem — "cheguei!"  
Retruca a morte — "chegamos"...

Deve-se a Carlos Chiacchio a revelação desse grande nome das nossas letras.

\*

**S**YDENHAM inquirido por um jovem médico qual o melhor livro prático de medi-

cina, respondeu de bom humor: "leia o D. Quixote. Ainda o releio de quando em quando". Para educar o tino clínico, Miguel Couto aconselhava a seus discípulos a leitura de Sherlock Holmes...

\*

**S**EGUNDO depoimento de Coelho Neto, Bilac era da roda boemia do seu tempo, o que menos abusava de bebidas alcoólicas. Apesar disso, adoeceu, os médicos proibiram-no de ingerir qualquer dose de álcool, mesmo mínima.

Durou 6 anos a abstinência. Mas ele foi a Lisboa. Em Lisboa lhe ofereceram um banquete. Apareceu, em homenagem especialíssima, um vinho do Porto, de 1830. Recusar? Não ficava bem. E depois, para um poeta romântico apesar de tudo, aquela data — 1830 era irresistível. Bilac conta:

— Peguei no calice. Sorvi um gole. Ia dizer alguma coisa, quando, do fundo de mim,

\*



**Crystal  
Brasil**

O MELHOR  
• LICÔR DE PEQUI-  
PEDIDOS AOS FABRICANTES:

**RICARDO PENAE CIA.**  
CURVELO MINAS

**N**A guerra de 14, a Alemanha, por falta de propaganda, teve contra os seus planos a repulsa do mundo inteiro. Agora, mais avisada, antes da grande aventura, tratou de organizar uma boa imprensa, adquiriu estações de rádio e formou, em quase todos os países, o que se convencionou chamar a "quinta coluna".

Da outra vez, ela não tinha três por cento de simpatizantes em nossa terra. Agora esse número é bem maior. Em Belo Horizonte havia apenas, segundo uma estatística da época, 15 germanófilos. Quando o Brasil entrou na guerra, a capital em peso vibrou de indignação contra os alemães nessa ocasião chamados "boches" pelos franceses.

Graças a um serviço cuidadoso de propaganda, fundação de círculos, gremios, "casas" etc., conseguiu maior número de prosélitos, cifra que vai rareando com o correr dos acontecimentos e com a atitude digna tomada pelo Brasil na presente situação. É interessante registrar-se que dos 15 germanófilos de 1914 restam, vivos, nove que presentemente estão ao lado das democracias...

\*

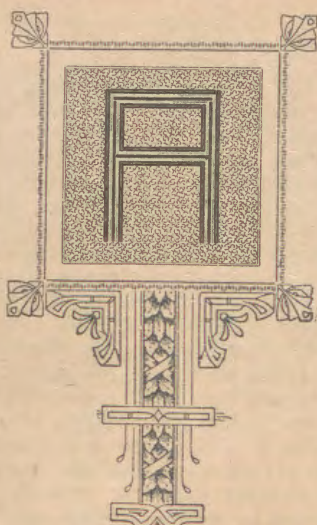
**A**LVARO MOREIRA tem um extraordinário espírito de síntese. Em dois traços define uma situação. No seu livro encantador "O Brasil continua"... diz, em poucas linhas, a natureza das nossas relações com Portugal.

"O Português foi o colonizador material. Ficou do lado de fora. Ainda se encontram, na terra, marcas, vestígios fortes da influência dele. Nos espíritos, si alguma coisa penetrou, há muito tempo se sumiu. Não existem dois homens mais diferentes, no jeito de pensar que um brasileiro, e um português. No sentimento, só a saudade sobrou. A língua, embora tentem escrevê-la igual, é outra.

Portugal é um parente velho. A família brigou com ele. Ele saiu de casa. Foi para longe. Ficou de bem depois. Mas nunca mais voltou."



Cento e Cinquenta e Nove Mil Contos

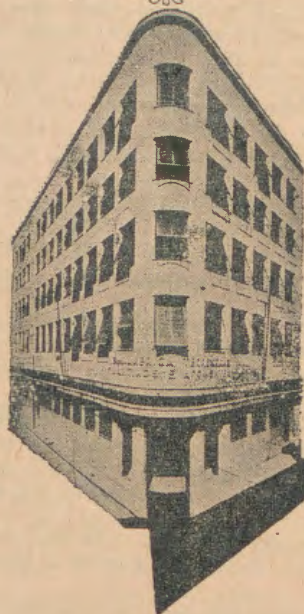


# Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes

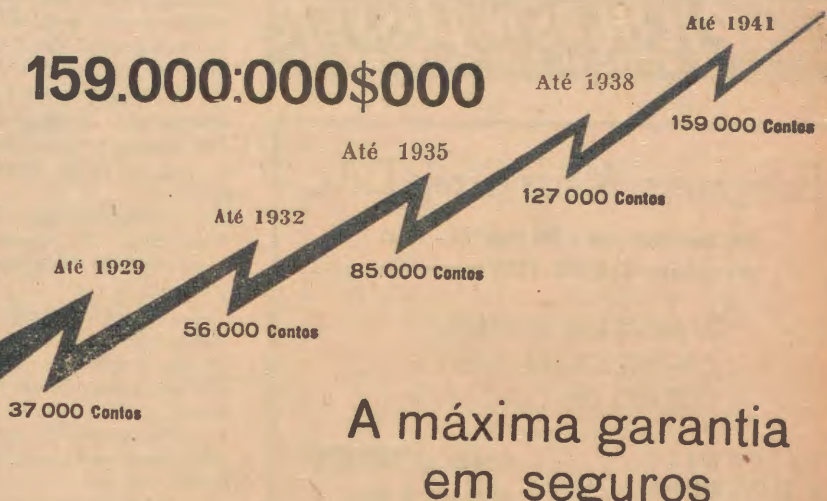
Companhia de Seguros



Pagou de indenizações a  
seus segurados até  
o ano de 1941



159.000:000\$000



A máxima garantia  
em seguros

OPERA NAS SEGUINTE CARTEIRAS:

FOGO • TRANSPORTES  
ACIDENTES DO TRABALHO  
ACIDENTES PESSOAIS  
RESPONSABILIDADE CIVIL  
AUTOMOVEIS • FIDELIDADE

PREVINA-SE CONTRA AS CONSEQUÊNCIAS DO ACIDENTE

**Sul America Terrestres,  
Marítimos e Acidentes**

A recompensa dum esforço: - A confiança pública

SUC. MINAS GERAIS: Rua São Paulo - Esquina Av. Amazonas - Edifício "Lutétia" - (Entrada pela Galeria) Caixa Postal, 124-Belo Horizonte — AGENCIAS: Juiz de Fora - Rua Halfeld, 704 - sala, 107  
ITAJUBÁ: Rua Francisco Pereira 311-1.º andar — UBERLÂNDIA: Praça Benedito Veladares, 20

ORGANIZAÇÃO DE INSPETORIAS EM TODO O ESTADO





DESINFLAMAM, DESINFETAM E  
LAVAM OS RINS E A BEXIGA

ELIMINAM O ACIDO URICO  
ÓTIMO DIURÉTICO

**PILULAS DE-LUSSEN**  
A VERDA EM TODO BRASIL

**Fotogravura Minas Gerais Ltda.**

Rua Tupinambás, 905 - Belo Horizonte - Minas  
TELEFONE 2-6525

A MAXIMA PERFEIÇÃO  
E PRESTEZA NA EXECU-  
ÇÃO DE CLICHÊS

TRICOMIAS  
E DOUBLÊS  
CLICHÊS EM  
ZINCO E COBRE

APARELHAMENTO  
MODERNO E  
COMPLETO

**PURÍSSIMA AGUARDENTE DE CANNA**

INDÚSTRIA BRASILEIRA

NA ESTRADA DA VIDA  
DE QUEM MUITO AMOU,  
A FOLHA CAÍDA  
MORREU E SECOU...  
E ASSIM RESEQUIDA  
A FOLHA ROLOU,  
SOZINHA ESQUECIDA.

20°  
CARTIER  
★  
INCOLOR

*...e o vento levou*

MARCA  
REGISTR.

ENGENHO STA. MARIA  
CURVELO - MINAS

FABRICADA E ENGARRAFADA POR IRMÃOS DINIZ & CIA

## O GENIAL ESCRITOR E AVENTUREIRO JACK LONDON

FILHO de um policial de São Francisco da Califórnia, que antes fôra caçador e batedor das regiões despovoadas da Norte-américa, Jack London, cuja vida decorreu de 1876 a 1916, herdou do pai a inquietação fremente, o amor pelas aventuras e sensações de constante mobilidade e da caçada ao imprevisto. Só aos dez anos de idade teve oportunidade para frequentar uma escola, mas aquela em que se matriculou em Oakland, na Califórnia, não exerceu a menor influência educativa sobre o rapaz, que lutava pela vida como podia, vendendo jornais nas ruas, trabalhando em espeluncas de jogo e botequins.

Não admira que entrasse pela adolescência como autêntico "gangster", e aos 14 anos fugiu de casa, vivendo durante três anos como verdadeiro bandido, fôra da lei. Engajado numa escuna de pesca, fez uma viagem pelo Pacífico de noroeste, colhendo impressões que iria mais tarde vasar num romance genial — "O lobo do mar".

Ao regressar à Califórnia das estrepolias, a bordo do diabolico veleiro que caçava focas, fez deliberado esforço no sentido de se educar, tendo passado um ano na escola secundária de Oakland, cujas mensalidades pagava do dinheiro ganho como porteiro do Instituto. Dai passou à Universidade de Califórnia, onde fez um curso de dois anos em três meses!

Realizou essa façanha a bem dizer incrível, estudando dezenove horas por dia! Depois de um semestre, foi obrigado a deixar a universidade por falta de dinheiro para pagar as mensalidades.

A descoberta de ouro na região deserta de Klondike, no Alaska, levou London a juntar-se aos aventureiros que embarcavam na perigosa jornada.

Começou a escrever à volta das solidões geladas do noroeste, publicando em 1899 seu primeiro conto — "O homem na trilha" — seguido por verdadeira inundação de trabalhos no genero.

"O apelo do agreste" foi publicado em 1903, coroando seus successos como romancista e "conteur".

Jack London foi escritor prolífico, deixando dezenove novelas, meia centena de contos, três peças teatrais e muito trabalho jornalístico, como reporter, correspondente de guerra e ensaísta.

Morreu em consequencia de intoxicação alcoolica, vicio apanhado em sua vida aventureira, em companhia de indivíduos sem rei nem roque.

\*

## CONSELHOS PRATICOS

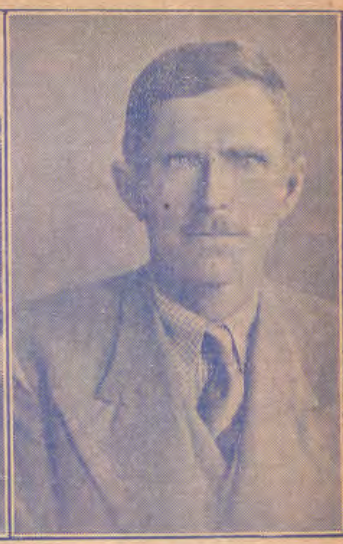
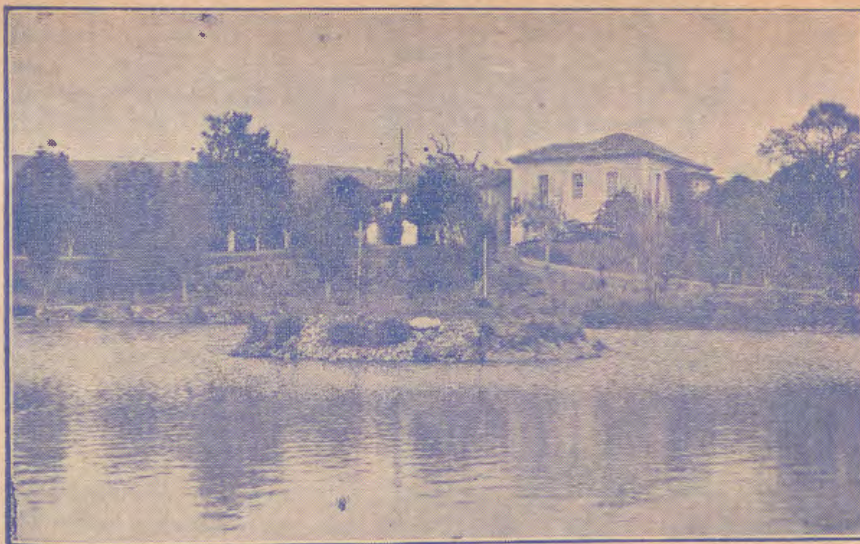
### OS DIVERSOS EMPREGOS DO AMIDO

Quando uma frieira inflama, pôr uma cataplasma de amido, morna.

\*\*\*

Para coceira, rachaduras, o glicerolato de amido: 10 grs. de amido dentro de 150 grs. de glicerina; aquecer suavemente, mexendo até ficar com a consistencia de geléa.





No clichê vemos um lindo aspêto colhido na Fruticultura Barbacena e o sr Marino Ceolin, seu proprietário.

# FRUTICULTURA BARBACENENSE

IMPRESSÕES DE UMA VISITA AO MODELAR CAMPO DE CULTURA DO SR. MARINO CEOLIN, EM BARBACENA

QUANDO de sua recente visita à cidade de Barbacena, a reportagem de ALTEROSA teve as suas vistas voltadas para a moderníssima FRUTICULTURA BARBACENENSE, de propriedade do Sr. Marino Ceolin, verdadeiro técnico no genero, cuja granja pode ser considerada como verdadeiro padrão do que possuímos no momento em Minas Gerais.

Todos quantos visitam Barbacena, deveriam chegar até esse majestoso pomar, afim de terem ensejo de verificar o que de mais perfeito se pode fazer no ramo. Extensas

culturas de laranjeiras, limoeiros, tangerineiras, marmeleiros, ameixeiras, pecegueiros, macieiras, pereiras, videiras e muitas outras variedades de frutas, tratadas pelos mais modernos processos técnicos, dão ao visitante a impressão exata de um pedaço do paraíso terrestre, onde a natureza foi prodiga e boa.

O Sr. Marino Ceolin, profundo conhecedor do seu metter, vem se dedicando à exportação de frutas em larga escala e, também, ao fornecimento de mudas para lavou-ras de frutas.

# MUNICIPIO DE JOÃO RIBEIRO

**D**OTADO de sólo uberrimo, João Ribeiro, ex-Entre-Rios de Minas, além deste preponderante fator geológico, gôsa de um clima ameno, sem doenças endêmicas, numa altitude de 938 metros.

Sua história prende-se à época do desbravamento do sertão mineiro, quando a gente de Fernão Dias Pais Leme, partindo de São Paulo, transpôz a Mantiqueira para ganhar os rios Paraopeba e das Velhas, lavrando terras auríferas, fundando povoações nas sesmarias doadas àqueles que mais mereceram os favores governamentais no século dezoito.

A opulência das jazidas de manganes, notadamente a do Cocuruto, universalmente conhecida, a mais celebre do país, de propriedade da firma A. Thun & Cia. Ltda., tem concorrido para a fixação do homem à terra e para a distribuição equitativa da fortuna.

A pecuaria chegou a um desenvolvimento regular, ao passo que a industria de laticínios alcançou situação de destaque em Minas. Os animais da seleção "Campolina" tem conquistado premios em várias exposições regionais e estaduais. Além de varias fabricas de queijo há quatro excelentes fábricas de manteiga, ao passo que uma quinta está sendo construída com todos os requisitos da técnica moderna no distrito de Camapuan, no lugar denominado "Salto".

Felaz estações de Camapuan e Caetano Lopes, da E. F. C. B., escola-

se a maior produção do município. Atualmente duas companhias de manganes exploram a industria extrativa em João Ribeiro. Sua rede rodoviaria é expressada nos seguintes algarismos: 374 quilômetros, sendo 128 de estradas de automoveis e 246 de estradas carroçaveis, não estando incluído naquele número 22 quilômetros de estrada estadual. Ao seu cuidado a Prefeitura conserva 29 pontes, sendo 19 municipais e 10 em estradas estaduais, além de 168 mata-burros, sendo 130 em estradas municipais. A Prefeitura mantém 13 escolas municipais, ao passo que o Esta-

do custeia 19, inclusive um grupo escolar. Funcionam normalmente os serviços federais, de correios e telefones no município.

O Governo Federal cogita da instalação de uma estrada eletrificada partindo da estação de Camapuan, na E. F. C. B., a Angra dos Reis, passando pela Cidade de João Ribeiro e Andrelândia, dando, assim, maior escoamento à formidável produção de ferro e manganes não só destes municípios, mas dos municípios vizinhos. Por outro lado o Governo de Minas mandou prosseguir nos estudos da Estrada de Ferro Santa Matilde, cujos trabalhos de terraplanagem estão a nove quilômetros da Cidade, e a estrada desenvolve-se de Conselheiro Lafaiete até a mineração de Jurema, provisoriamente.

O esforçado prefeito municipal, senhor Amando Dias Leite esteve cuidando da remodelação de ruas e praças da Cidade e do distrito de Camapuan, tendo colocado 2.350 metros de meios-fios em João Ribeiro e 1630 em Camapuan, além de ter remodelado a rede d'água potavel da Cidade e de Desterro. Sua atividade neste setor foi além: instalou o serviço de água no distrito da Serra do Camapuan, onde colocou uma rede adutora de 2.000 metros e bem assim dotou de água potavel o distrito de Lagoinha, tudo isto dentro de um exíguo orçamento de 176 contos de réis, inclusive despesas ordinárias.



Sr. Armando Dias Leite, que até pouco tempo, vinha fazendo proveitosa administração da Prefeitura de João Ribeiro





## A MARCA DO TERCEIRO DEDO

**E**RA de gente joven que precisavam... Olhos perspicazes. Os seus estavam demasiado velhos, e o Chefe acabava de dizê-lo... Talvez tivesse razão.

O velho Jim Brow saiu do gabinete do chefe de polícia com um peso de vinte anos mais sobre os seus cinquenta e cinco. Há trinta e cinco anos estava na polícia, e depois de tanto tempo... consideravam-no demasiadamente velho. Devia retirar-se do serviço, aposentando-se. Esse era o veredito... porque era necessária gente nova. Talvez um dia pudesse demonstrar ao "velho" que êle se enganava.

\* \*

Dez anos atrás, Philip Parson e Emma Dalby haviam rompido as suas relações em vespuras de ser anunciado o seu noivado, oficialmente. Antes que tivessem decorrido duas semanas, Ema casara com Benning, partindo em seguida para o campo. As poucas vezes em que voltara à cidade para visitar a mãe, não havia se encontrado com Philip, que também se casara dois anos depois e era pai de uma menina e de um garoto. Nunca tornara encontrar Ema... até essa noite.

Dirigia-se para sua casa, depois de uma conferência sobre negócios quando a viu. Eram onze horas, e ela estava carregada de embrulhos. Convidou-a a subir ao auto, porque era ridiculo continuar aquela zanga até a eternidade.

Efetivamente, como Philip havia suposto, estava visitando sua mãe e pensava regressar para o campo na manhã seguinte. Tinham muito que conversar, e o auto se dirigiu pelo caminho da granja onde nascera Philip e onde tivera lugar o incidente que dera causa áquele rompimento de relações. Queriam vê-la uma vez mais... Agora, ambos podiam ver o absurdo da antiga querela. Falando, falando, acabaram se vendo nos braços um do outro...

Philip conduziu Ema para a casa de sua mãe. Ninguém os viu chegar, e ninguém devia saber nada daquela noite. Philip voltou para o seu lar, porém sem se sentir orgulhoso. Era tarde, e Audrey, sua esposa, faria perguntas. Daria qualquer explicação, e na manhã seguinte Ema iria embora.

Quanto à Ema, não dormiu durante toda a noite, quando saíram para a estação, parecia cansada e enferma. Desculpou-se com sua mãe dizendo-lhe que era nervoso pelo seu regresso para casa. Mas não se tratava disso... senão daquela noite. Como havia podido cometer semelhante loucura? Que teria sucedido se alguém os tivesse visto? Enfim... já não havia nada que pudesse remediar o que sucedera. Provavelmente Philip já o havia esquecido, porque os homens são assim. Ela devia guardar muito bem o seu segredo! Tom não deveria vir a sabê-lo nunca!

\* \*

— Não posso explicar o que fiz a essa hora, ra, Chefe! E' impossivel! Porém Deus sabe que não matei minha mãe.

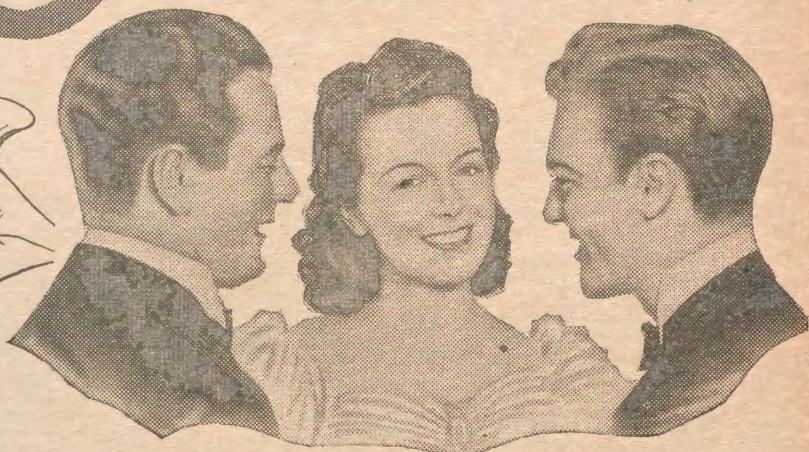
Phil Parson estava perto do chefe de polícia. Ema estava a muitos quilômetros da cidade, e o pobre homem recordava amargamente aquela noite. A voz do outro se tornou grave:

— Então, não vejo a maneira de ajudá-lo. Philip. Sua mãe foi encontrada assassinada. Esteve acompanhada pela senhora Withers até onze horas, de modo que o crime foi praticado quasi em seguida a essa hora. Na semana passada o

CONTO DE WILLIAM A. WHITE • PARA "ALTEROSA"



"Como o consegue? ... ELLA NÃO É BONITA"



**A**H! mas ella tem o sorriso Kolynos que atrai admiradores como um imã.

Cuide de seu sorriso—socialmente, é um bem que você possui. Use Kolynos todos os dias para ficar certa de que seus dentes estão sempre claros e brilhantes, e de que seu sorriso é jovem e atraente. Nada mais encanta do que um bello sorriso!

*Embeleze seu sorriso com Kolynos.*

**CUSTA MENOS PORQUE SE USA MENOS—É CONCENTRADO**

Banco se negou a conceder-lhe um credito. Você era o único herdeiro de sua mãe. Tenho que lhe dizer, Philip, que você está metido em seríssima situação. Neste momento posso mandá-lo para a cadeia eletrica.

Philip estremeceu, e pensou em sua esposa nos seus filhos.

\* \*

A esposa de Philip sabia que Jim Brown era um dos melhores detetives, e como também se tratava de um velho amigo, foi pedir-lhe que ajudasse o seu marido. Estava convencida de que ele era inocente, embora se recordasse de que havia chegado tarde naquela noite.

O velho Jim inspecionou detidamente a habitação em que havia sido cometido o crime e quando já cria haver examinado tudo, deteve-se diante de alguma coisa que lhe chamou a atenção. No fundo de uma gaveta da comoda, espalhou um pouco de talco, fazendo com que se tornasse visível uma impressão palmar. Durante muito tempo Jim ficou ali, estudando a impressão. Por ultimo, com um muchôcho, tornou a arrumar as roupas na gaveta e saiu para o gabinete do chefe de policia.

— Philip não matou sua mãe, Chefe — disse elle ao superior. — Neste caso o movel do crime foi o roubo. O assassino procurava dinheiro e Philip não tinha necessidade de matar sua mãe para conseguir dinheiro. Acabo de estar no local

do fato, e estou certo de que o assassino da senhora Parson julgava que havia dinheiro em casa. Esteve procurando por toda parte, porém com muito cuidado.

O chefe o interrompeu, para dizer-lhe:

— Este caso é tão simples, Jim, que me parece que o poderemos resolver até sem o seu auxilio. — E logo continuou em tom sarcástico: — Não quer dizer onde esteve a essa hora, na noite do crime, naturalmente, porque foi quando matou sua mãe... Além disto, há alguma coisa que você ignora: temos um testemunho, que encontramos há uma hora e que viu Philip sair da casa de sua mãe às 11 e 55. Esta testemunha estará aqui dentro de um minuto...

A confiança de Jim em suas proprias deducções, e em Philip, vacilou. Talvez tivesse razão o Chefe, e seus olhos já estavam demasiados velhos. Talvez a impressão palmar não fosse do assassino... Mas não! Sabia que tinha razão, e resolveu perguntar ao Chefe:

— Posso ver a testemunha, Chefe?

O chefe apenas encolheu os ombros.

\* \*

— Isto se apresenta mal, Philip — dizia Jim através das grades. — Há um homem que diz que te viu sair da casa de tua mãe à hora em que ocorreu o fato. ...

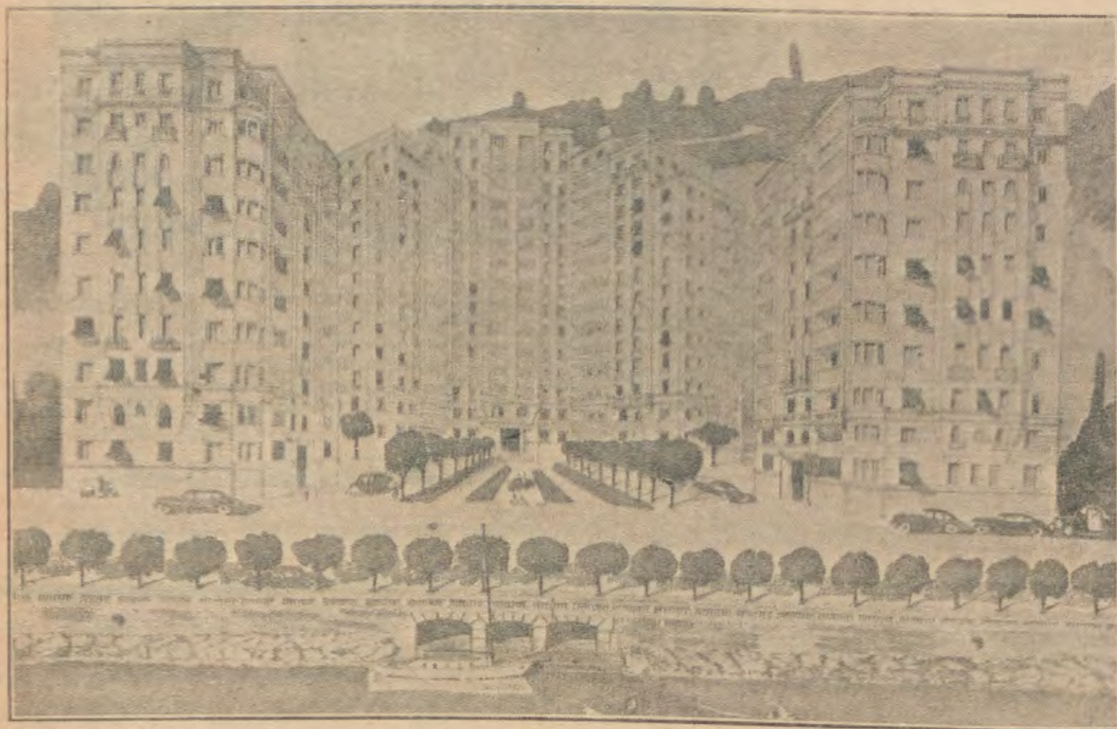
— E' mentira! — protestou Philip. Vacilou, pensando se poderia dizer alguma coisa a Jim

— *Conclue no fim da revista —*



# EDIFÍCIOS "RESIDENCIA"

AVENIDA RUY BARBOSA, 300 - RIO DE JANEIRO



Incorporação de:

**SAMPAIO & CASTRO LTDA.**

Rua da Assembléia n.º 104 - 2.º pav.º  
Telefone: 42-7931

Projeto e construção da

**CIA. CONSTRUTORA PEDERNEIRAS S. A.**

Av. Graça Aranha n.º 26 - 5.º pav.º  
Telefone: 42-6127

Financiamento do

**BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO S. A.**





4 24

A moda parisiense, sempre audaciosa e fascinante, lançou o cabelo em duas cores. A parte frontal da cabeleira é tingida em tom mais claro, enquanto que o resto fica na tonalidade natural... Não queremos com isto aconselhar dama alguma que experimente a ultima inovação atrevida das elegantes parisienses, mas não desejamos que as leitoras nos censurem por haver-lhes ocultado uma das novidades de Paris.

\*

## CONHEÇAMOS O MUNDO

A República da Criméia, uma das que constituem a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas está situada ao norte do mar Negro, formando a península que leva o seu nome. Tem 25.980 ks2. de superfície e 791.000 habitantes. A Capital é Simferopol, com 103.100 habitantes.

MAIS DO QUE NUNCA...

A MAQUINA DE ESCREVER

N.º 1 DO MUNDO



Distribuidores:

**CASA EDISON**

Rua Carijós, 236 — Fone 2-3024

Cx. Postal, 537

BELO HORIZONTE

## A Fumaça IRRITA OS OLHOS

• Algumas gotas diárias de Lavalho protegerão seus olhos contra os efeitos do fumo, da poeira, da luz excessiva e do esforço visual exagerado.

**LAVOLHO**  
ALIVIA OS OLHOS



## CA'VIA COMPASSIVO

UMA dama aragoneza que dedicava alta estima a Mariano Cávia, perguntou-lhe certo dia:

— Diga-me, por que o senhor bebe tanto?

— Senhora, — replicou o ilustre literato hespanhol — bebo para recuperar forças e energias.

— Como para recuperar força?... O senhor, que é tão afeiçoado às corridas de touros, terá observado a força que têm esses animais, e no entanto, não há noticia de que nenhum deles beba alcool...

— A senhora está certa de que os touros não bebem? — perguntou Cávia com afetada gravidade.

— Certissima.

— Senhora... Já sabe quanto gosto dos touros... Pois bem, desde hoje me compadeço deles de toda minh'alma...

\*

## EM OBSERVAÇÃO

UM ajudante do laboratório do dr. Metchnikoff, no Instituto Pasteur, deixou cair uma ampoula contendo caldo de cultura saturado de microbios da raiva. Ao ter conhecimento do ocorrido, o sábio ordenou que se tomassem as medidas de limpeza e desinfecção indispensáveis. Porém, momentos depois, o mesmo ajudante voltou a interromper o doutor para dizer-lhe que o terrível liquido se derramara sobre o seu casaco. Sem levantar a vista do microscopio e preocupado com suas observações, Metchnikoff, distraidamente, respondeu:

— Está bem. Ponha-o em observação e se procurar morrer avise-me imediatamente.

## A MAIOR RAZÃO

Coitado de meu garto! Fez o dedo! Com que te machucaste, coraçãozinho meu?

— Com o martelo, mamãe.

— Como não te vi chorar?

— Não chorei; vi que tinhas presenciado.

\*

## BOM SONO

— Aceite uma chicara de café, cavalheiro, antes de ir para o trabalho?

— Obrigado, senhorita. O café tira o sono e me impedirá de dormir minha sesta habitual no escritório.

\*

Procura conservar uma alma sempre igual, inabalável sob os golpes da desgraça, inacessível à louca embriaguez que segue a prosperidade.

HORACIO.



## 5 razões!

- Sempre novidades
- Variedade de sortimento
- Modicidade de preços
- Artigos de qualidade
- Garantia assegurada

PRESENTES?

**BAZAR AMERICANO**  
**PREÇO MAXIMO 10\$000**

AV. AFONSO PENA 788 e 794





# Sêdas e Plumas

**A** PEZAR da guerra, do terrorismo, tivemos um ótimo carnaval. Ruas cheias, bailes animados, corso, e tudo o mais que torna encantador o curto reinado de Momo. Diziam os pessimistas que a situação financeira se refletiria no animo dos foliões. Como todas as profecias, essa também falhou.

Não estamos, de fato, no período das vacas gordas, mas a nossa situação não é positivamente igual à da Polônia ou da França. Mario Rodrigues, certa vez escreveu que, se um dia fosse presidente da Republica, chamaria para seu ministro das finanças um velho habitante de Belo Horizonte. Na opinião do grande jornalista o povo da capital de Minas sabe onde está o dinheiro e conhece milhares de truques para multiplicá-lo.

Belo Horizonte tem vida artificial. Quem não terá ouvido centenas de vezes pronunciada esta frase? O chavão já deve estar desmoralizado. O progresso vertiginoso da nossa terra, as avenidas que diariamente se abrem, os palacetes principescos que possuímos valem por um desmentido à afirmação melancolica e infundada. E, agora, o carnaval. Que cidade do Brasil se diverte mais do que a nossa?

Durante o tríduo das festas, uma multidão calculada em quinze mil pessoas encheu a Avenida Afonso Pena. Casinos, clubes, restaurantes repletos. Centenas de salões se abriram. A maior animação e a mais ruidosa alegria. Belo Horizonte está de parabéns.

**A**S cidades vizinhas da capital, Sabará, San-Luzia, Nova Lima, não estão gostando de certo truque usado pelos moços elegantes da capital. Durante o carnaval, como se quizessem levar um pouco de vida àquelas cidades mortas, rapazes e moças ali apareceram fantasiados e gozaram a valer.

Nos livros dos hotéis e pensões deixaram os nomes mais absurdos. Em Sabará, um casal chegou a assinar Fernão Dias Paes Leme e Marília de Dirceu. O que fizeram essas duas figuras da nossa história não é preciso dizer.

Na quarta-feira de cinzas, terminada a folia, um senhor de meia idade apareceu, carrancudo, no hotel em que o casal estivera. Como se nada quizesse, começou a interrogar o dono da hospedaria sobre o movimento da casa. Desejou saber se, por ali, passara uma senhora assim, assim. O proprietário do Hotel, descobrindo logo tratar-se do marido de "Marília", poz-se alerta. Deu sinais exatamente contrários ao da hospede foliona.

O homemzinho acalmou-se. Pediu um almoço e achou a comida deliciosa. No intimo, já havia perdoado à mulher. Coitada! Como fôra duvidar da sua fidelidade?

Finda a refeição, deu uma gorgeta de cinco mil réis ao garçon. Saiu feliz e tranquilo. A men-

tira do hoteleiro levava a paz à sua alma atribulada...

**N**O lindo salão de madame R., figuras respeitáveis comentavam os costumes de Beló Horizonte. Um austero desembargador falou sobre a falta de ética profissional. Referiu-se, em primeiro lugar, aos fabricantes de drogas que curavam todas as enfermidades, desde a enxaqueca ao mal de Hansen...

E os exageros da propaganda, doutor? observou uma pequena esperta de olhos verdes.

— Sim, tenho visto coisas incríveis nesse particular, retrucou o severo moralista. Há, aqui, um educandário que, criminosamente, se serve dos seus alunos para o reclame espalhafatoso. Além do "tiroteio" no radio, clichês nos jornais, cartazes nas esquinas, a exibição pública de mocinhas, a título de educação física. As meninotas, quasi nuas, não desconfiam que estão servindo de "isca" para os negócios da casa. O moço, dono da "industria", não se cansa de apregoar a sua "mercadoria". Nos jornais, nas associações, nos clubes, pela palavra, pela fotografia, pelo cinema, focalisa as excelencias do collegio, como se fizesse a propaganda de uma fábrica.

— E não haverá remedio para isso perguntou madame.

— Sim, há. Penso que entre as atribuições dos fiscaes do ensino está a de zelar pelo bom nome do educandário sob as suas vistas. Um collegio não é clube de futebol, nem um circo de cavalinhos. Ha também uma grande diferença entre o diretor de uma casa de ensino e um camelô...

**N**O ultimo baile de carnaval, aquela garota granfina que é aperitivo de todos os velhos da capital, estava encantadora. A fantasia colava-lhe no corpo, deixando transparecer toda sua orografia plastica. Ela bem sabia que estava irresistível...

As velhotas presentes ao baile, logo que ela surgiu, começaram a cochichar. Um escandalo! disse certa matrona. Não sei como a diretoria do clube permite a entrada de semelhante sirigaita. Um capitalista sadio e moderno, não só achou a fantasia graciosa, como convidou a pequena para um samba.

Durante a dansa não pararam de conversar e sorrir. Ninguém sabe o que disseram. O certo é que, quando a sala se encheu, capitalista e garota haviam desaparecido. Quem deu pela falta de ambos foi uma senhora gorda, quarentona, feroçissima, conhecida e temida pela sua habilidade em farejar escandalos.

Notou a falta de ambos e ficou de sobreaviso. Duas horas depois, o cavalheiro feliz voltou à sala. A matrona sabida, tocando no braço da vizinha, segredou: Ali está o maroto. A lambisgoia não veio. Naturalmente está no Pronto Socorro...

**O "Abrigo Jesus" merece o amparo de todo coração bem formado**

Correspondência para a Secretaria do Abrigo.

—

RUA CURITIBA, 626

—

BELO HORIZONTE



## ONDE ESTA' O ERRO?



Si não encontrar o erro neste clichê, procure a solução na ultima página da revista

\*

## PARA RETARDAR A VELHICE

HA autoridades médicas que asseguram que o ser humano poderia viver até 150 anos, sem pensar na velhice. A preocupação pelos homens que passam deprime as funções glandulares e ocasiona o debilitamento do organismo. E isto é bastante claro.

Trata-se de uma auto-sugestão perigosa. Quem quiser lutar contra os sintomas externos da velhice esqueça a idade que tem e mostre-se alegre e otimista. O desespero e a apatia envelhecem prematuramente. Uma existência monótona conspira contra a virtude de conservar-se jovem, apesar dos anos. Também as pessoas que se descuidam favorecem o declive. Boa alimentação, estrita higiene, mente ocupada em atividades propícias, entusiasmo e alegria de viver prolongam a existência até limites inconcebíveis.



O Sr. já pensou como sua esposa e seus filhos viverão daqui a 10 anos, si o Sr. desaparecer? Quem lhes proporcionará os meios de vida que o Sr. lhes dá hoje? Porque não evita



esta incerteza tremenda com um Seguro de Vida? Converse com um Agente da "Sul America" sobre os varios planos existentes e que se adaptam á sua situação.

## SUL AMERICA

Companhia Nacional de Seguros de Vida  
Caixa Postal, 971 — Rio de Janeiro

## DEFINIÇÃO HUMORISTICA

VIAJAR é prover-se de recordações à custa de uns reais e de algumas moléstias. — J. NORMAND.

— Sabe ler e escrever? — perguntou o carcereiro.  
— Sei escrever, ler, não — respondeu o preso.  
— Escreva, então o seu nome aqui.  
O preso rabiscou umas garatuhas incompreensíveis.  
— Que foi isso que escreveu?  
— Não sei, não senhor. Eu não lhe disse que não sabia ler?

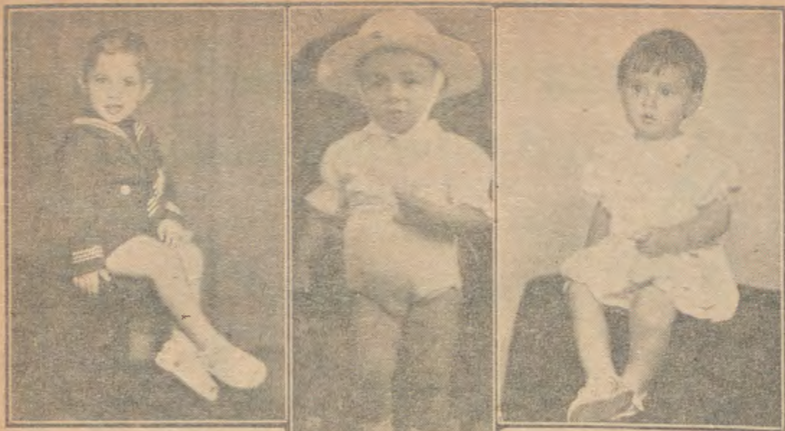
## LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

— ORDEM DAS EXTRAÇÕES DE MARÇO DE 1942 —

Dias	Premios	Preços
6	200:000\$000	30\$000
13	100:000\$000	15\$000
20	120:000\$000	18\$000
27	100:000\$000	15\$000

A "NOSSA LOTERIA", LEITOR AMIGO, REALIZARA' SUAS ASPIRAÇÕES!





— Marco Antonio, o interessante filhinho do Sr. Ireno Fenati, funcionário do Banco Hipotecário, em Anapolis, Estado de Goiás.

A esquerda, Sebastião, filho do casal Achilles Arcl. da Sociedade de Cambuquira e ao alto, Carlos, filho do casal dr. Artur Lavigne, residente em Barbacena.

## CAIXA ESCOLAR EUGENIO THIBAU

A OBRA DE RELEVANTE SIGNIFICAÇÃO SOCIAL E HUMANA REALIZADA POR ESSA ENTIDADE DA CAPITAL

A Instituição das Caixas Escolares em Minas Gerais com o caráter que até há pouco tiveram, isto é, de iniciativa privada aliada à colaboração do Estado, se deve ao Decreto 3.191, de 9 de Junho de 1911 (regulamento do ensino primário), que em seus artigos 355 e seguintes, estabelecia as normas sob as quais se deviam organizar essas associações que tão bons serviços prestaram à infância necessitada que cursava as nossas escolas primárias.

Era então Secretário da Educação o Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, de saudosa memória, o qual muito se esforçou pela disseminação e florescimento dessa instituição, cuja finalidade era fornecer vestuário, medicamentos e alimentação às crianças reconhecidamente pobres.

De todas as Caixas que sob esse regime se fundaram no Estado, cumpre destacar, pela soma dos benefícios prestados e pelo vultoso patrimônio que conseguiu acumular, sem prejudicar sua finalidade primordial, a Caixa Escolar "Eugenio Thibau", fundada nesta Capital a 11 de Maio de 1913, a qual era anexa às Escolas "Silviano Brandão", no bairro da Lagoinha, hoje Grupo Escolar "Silviano Brandão".

Organizada sob o patrocínio do Sr. Coronel Eugenio Thibau, assim se achava constituída a sua primeira diretoria: presidente, Coronel Eugenio Thibau; vice-presidente, Artur Nunes Pinheiro; 1.ª secretária, D. Mariana Noronha Horta; 2.ª secretária, D. Maria Martins Prado; tesoureiro, Alberto Gomes. Conselho Fiscal: — Augusto de Andrade Sousa, Claudiano Martins Junior e Casemiro Ferreira Martins.

Graças aos dedicados esforços de suas diretorias e principalmente aos sentimentos filantrópicos de seu incansável patrono, Coronel Eugenio Thibau, a Caixa Escolar nos seus 28 anos de útil existência, despendeu 108:216\$400 em roupas, merendas e medicamentos para as crianças po-

bres, apresentando ainda, atualmente, o saldo de 79:324\$900.

Durante o mesmo período, a contribuição do Estado foi de 57:437\$000, proveniente do desconto, em folha, de vencimentos das professoras e funcionários do Grupo Escolar que faltaram ao trabalho ou estiveram licenciados; os demais recursos da Caixa foram obtidos mercê da contribuição dos sócios, de donativos, festas escolares, juros das apólices, etc.

Ultimamente, porém, o Decreto-lei 734, de 17 de Setembro de 1940, modificou a organização das Caixas Escolares, oficializando-as e dispondo que nenhuma poderá ter ou formar patrimônio. Facultou, entretanto, às Caixas que já existiam submeterem-se ao novo regime ou continuarem autônomas. A Caixa Escolar "Eugenio Thibau", por sua Diretoria, optou pela segunda solução e, tendo-se virtualmente desligado do Grupo Escolar "Silviano Brandão" a que sempre esteve anexada, agora tratou de reformar seus estatutos no sentido de estender sua ação benfazeja a outros Grupos Escolares da Capital, a critério da Diretoria.

Cuidam os seus dirigentes de introduzir também nos novos estatutos uma novidade digna de nota: a substituição dos sócios contribuintes por sócios remidos. Aqueles contribuíam com a mensalidade de 1\$000, ou sejam 12\$000 por ano, cuja arrecadação, além de trabalhosa, ficava por fim reduzida a menor quantia, si se levar em conta a comissão paga ao cobrador.

Com a inovação projetada, cada sócio contribuirá apenas com 200\$000 de uma só vez ou parceladamente, e com esse dinheiro se adquirirá uma apólice, cujos juros correspondam à anuidade que antes se cobrava de cada sócio contribuinte.

Assim, por essa tão simples quanto engenhosa concepção, que não é difícil pôr em prática, o sócio da Caixa só contribuirá com 200\$000 e

a Caixa terá assegurada pelo tempo afóra uma renda que cobrirá os seus encargos, além de ficar isenta de trabalho e de despesas com a arrecadação de mensalidades dos sócios contribuintes, como até aqui se fazia. Acrescente-se ainda a possibilidade de vir a Caixa a ser contemplada com um dos prêmios que as apólices estaduais conferem aos seus portadores.

Em 2 de Agosto último reuniu-se a Assembléa Geral ordinária, tendo sido feita a reforma dos Estatutos e eleito a nova Diretoria, sendo aclamados: Presidente, Augusto de Andrade Souza; Vice-presidente, José Ciro Vaz de Melo; Tesoureiro, Coronel Eugenio Thibau; Secretário, Turiano Pereira. Conselho Fiscal: — Claudiano Martins Junior, Afranio Ribeiro de Abreu e Joaquim José dos Santos.

## O DECALOGO DO MENINO MALCRIADO

NÃO é a criança quem necessita ser corrigida. Nove vezes em dez são os pais.

Eis aqui como se deve fazer para perder uma criança:

1 — Começar por dar-lhe tudo quanto pedir chorando, e em qualquer momento em que o pedir.

2 — Dizer a seus amigos, em sua presença, que é demasiado inteligente.

3 — Fazê-lo presenciar as rixas conjugais.

4 — Dizer-lhe que é tudo na vida para seus pais.

5 — Falar mal dos parentes, amigos e conhecidos em sua presença.

6 — Mostrar-lhe que o dinheiro é o principal objeto na vida.

7 — Deixar que vá onde queira.

8 — Ficar a seu lado contra o mestre.

9 — Dizer-lhe que ouça o que se diz, mas não faça aquilo que vir fazer.

10 — Não preocupar-se dos amigos e companheiros que tenha.

## ONDE ESTA' O ERRO?



Si não encontra o erro neste clichê, procure a solução na ultima pagina.



# "CONTE UMA HISTORIA VOVÔ"

ÍEDA MELO TEIXEIRA

PARA ALTEROSA

CONTE MAIS uma vez para mim, vovô, aquela história bonita, do seu passado, do seu primeiro amor! Vamos reviver juntas, o seu romance, cheio de saudades para você, e cheio de sonhos para mim...

Sim, vovô, sonhos para mim... porque nunca terei uma vida côr de rosa, uma vida igual a de outras da minha idade. Sei que jamais conhecerei o encanto do primeiro amor...

O destino foi cruel, muito cruel comigo. A única coisa boa que ele me deu, foi o ouvido, para escutar sua voz, vovozinha amiga, deliciando-me com a sua historiazinha de amor...

Conta mais uma vez, que sua neta à noite terá belos sonhos...

Era uma vez, querida, uma bela mocinha assim, da sua idade. Parecia muito com você. Tinha os seus cabelos negros e sedosos, uma pele branquinha e rosada, e os seus olhos azues de safira.

Conheci o seu avô, belo macêbo! na noite de um 31 de dezembro...

Era o meu "debut" na sociedade. Tinha terminado o curso na Europa, e pela primeira vez, conheceria a sociedade de perto com todas as suas mentiras, e os seus encantos.

— Como me recordo do começo do nosso amor!

Deixamos o rico salão iluminado por candelabros de cristal, e procuramos o ar fresco da noite, numa sacada. Um perfume agradável subia até lá, trazido pela brisa. As rosas floriam nas pontas dos ramos, como floria naquele instante o nosso amor.

Momentos depois fomos seduzidos por uma ária popular que morria ao longe.

Ele sorriu levemente, e meus olhos penetrados nos dele, leu seu pensamento.

Saimos de mãos dadas a correr, como dois colegiais em férias, para procurar de onde vinha aquela ária.

Mas estava longe, muito longe...

Sentamo-nos num banco publico.

A lua erguia-se serena, naquela noite estrelada de sonhos. Ouvimos silenciosos o bimbalar dos sinos. Era meia noite. Novo Ano! Nossos olhos pareciam emitir uma irradiação de perpetua felicidade! Um beijo veio selar o nosso pacto de amor e felicidade. Suspensa, esperei por outro tanger de sinos, outro beijo e mais outro...

Foi assim, querida, que... mas não podes terminar.

*Agora...*



CIGARROS  
**Astoria**  
PONTA DE CORTIÇA  
CIA SOUZA CRUZ  
RIO DE JANEIRO

COM PONTA  
de CORTIÇA!

MAÇO 900 RS.

*Cia  
SouzaCruz*

DELIO SA

Nos seus olhos embaciados de lagrimas pou-savam dois olhos grandes e sem brilho. Era a netinha que já revivia em sonhos aquela historiazinha de amor!...

## O SEGURO MAIS BARATO DO MUNDO!

Precavenha-se contra as incertezas do futuro e assegure a sua tranquilidade e a dos seus, inscrevendo-se na

### CAIXA DE PECULIOS DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO

Qualquer um pôde ser sócio, mesmo sem ser comerciário. 10:000\$000 em caso de morte ou invalidez, com a módica contribuição de 10\$000 por mês!

RUA CURITIBA, 760 -- FONE 2-1681 -- ANDAR TERREO



## BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS CAPITAIS E CIDADES MAIS IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

## DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. ... 2 %

Deposito inicial mínimo, rs. 1:000\$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

## DEPOSITOS POPULARES (Limite de rs. 10:000\$000) a. a. .... 4 %

Os cheques nesta conta estão isentos de selos, desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

## DEPOSITOS LIMITADOS (Limite de Rs. 50:000\$000) a. a. .... 3 %

## DEPOSITOS A PRAZO FIXO:

Por 6 meses a. a. .... 4 %

Por 12 meses a. a. .... 5 %

## DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:

Por 6 meses a. a. .... 3½ %

Por 12 meses a. a. .... 4½ %

## DEPOSITO DE AVISO PREVIO:

Para retiradas mediante aviso prévio:

De 30 dias a. a. .... 3½ %

De 60 dias a. a. .... 4 %

De 90 dias a. a. .... 4½ %

Deposito minimo inicial — rs. 1:000\$000

## LETRAS A PREMIO:

Selo proporcional. Condições indenticas às do Deposito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de cambio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira direta à agricultura, à pecuária e às indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

- custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- custeio de criação;
- aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
- aquisição de matérias primas;
- reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — AVENIDA AFONSO PENA

GEORGE Brent nunca o soube, — até que comprou sua escuna, "Southwind", com o fim de participar na regata deste ano, de Los Angeles a Honolulu, — mas o fato é que ele sofre de "hipsofobia". E, caso algum dos nossos leitores não saiba o que é hipsofobia — (e quem é que sabe?) mencionaremos que também é chamada "acrofobia", e é o horror aos lugares altos... consiste de ataques de vertigens, em quanto uma pessoa se acha num lugar alto. Esta é uma "fobia" muito inconveniente para um marujo cujo navio tem mastros que se elevam a mais de 27 metros acima no nível da água... Até hoje, Brent ainda não conseguiu efetuar essa subida; mas o seu médico disse-lhe que esse modo de ser talvez desapareça, si ele continuar praticando todos os dias... subindo cada vez mais alto.

Portanto, o autor obteve do departamento de cenografia de "A sedutora intrigante", — o filme no qual ele compartilha o estrelato com Ilona Massey, — um aparelho que nada mais é que uma combinação de um cinto de segurança de aviação, e uma corda de Alpinista. Uma das extremidades da corda está ligada ao cinto de segurança, e a outra tem um gancho que pode ser enganchado em qualquer lugar no cordame do navio, à medida que Brent efetua a subida. Quando chegar o tempo da regata, ele espera poder subir os mastros, como qualquer velho lobo do mar...

\*

## PREVENIR E MELHOR

Lição aprendida, é lição nunca esquecida... Pelo menos, assim é para o insigne diretor Reinhold Schunzel, que aprendeu uma boa lição do filme de Alexander Korda, *Lady Hamilton*, e que ele, sem hesitar, pôs em prática, poucas semanas depois, no filme *"Serenata do amor"* da Gloria Pictures.

Foi durante a filmagem de "Lady Hamilton" que Laurence Olivier, como o moribundo Lord Nelson, por pouco sofreu sérias queimaduras, quando um pedaço da tocha caiu acidentalmente na sua cabeleira, pondo-a em chamas.

O Diretor Schunzel, para evitar semelhante acidente e aos membros da sua companhia, ordenou que todas as cabeleiras, bigodes e artigos de cabelos postiços, fossem enviados para o laboratório para serem submetidos a um tratamento que os tornassem à prova de fogo...

Esses artigos foram borrifados com uma solução de silicato de sódio que os tornou imunes ao fogo... e assim, o diretor deu aos seus atores mais esta medida de segurança.

"Serenata do amor", um episódio da vida do famoso compositor, Franz Schubert, tem como protagonistas Ilona Massey e Alan Curtis. Binnie Barnes, Albert Basserman e Billy Gilbert, são outros atores proeminentes num elenco de mais de 200 pessoas.

\*

Preventivo contra as constipações: pôr água salgada na cavidade da mão e aspirar para que a água entre bem dentro das narinas. Fazer isto duas ou tres vezes quando se quer evitar o contagio.



MUITA gente se comoveu ao ver no cinema a dramática história dos amores de Catherine Earnshaw de Heathcliff, no famoso filme *Morro dos Ventos Uivantes*. Tão comovente, porém, como esse drama amoroso, é a própria vida da autora do extraordinário romance, vida que muita gente ignora e que, os que leram o romance ou viram o filme, nem podem imaginar qual tenha sido.

Um dia destes recebi uma carta do Ceará, em que, um desses raros leitores apaixonados, me pedia informações a respeito da autora de "Morro dos Ventos Uivantes", cuja leitura acabara de fazer e o empolgara sobreposse. Na qualidade de primeiro tradutor dessa obra famosa, para a língua portuguesa, não me posso esquivar a uma resposta ao meu desconhecido correspondente, mesmo porque as rápidas informações que aqui vou alinhar poderão servir também à curiosidade dos que se emocionaram à leitura de um dos mais admiráveis romances da literatura inglesa e da própria literatura universal.

Emily Bronte era filha de um pastor protestante, em Haworth, pequena cidade do interior da Inglaterra. Fazia parte duma família composta de cinco meninas e um rapaz. Duas daquelas, Maria e Isabel, morreram ainda crianças, mas Charlotte, Emily, Ann e Patrick Branwell sobreviveram, às tres moças, para se tornarem célebres, o rapaz para acabar prematuramente, vítima de seus excessos alcoólicos.

Vivendo numa cidadezinha de vida ronceira e apagada, on-



Emily Bronte

## A AUTORA DE "MORRO DOS VENTOS UIVANTES"

OSCAR MENDES

PARA ALTEROSA

de nada acontecia, a não ser os exercícios das parquianas do pastor Bronte, inteligentes e imaginosas, as meninas Bronte deram de escrever desatinadamente. Deixaram cadernos e mais cadernos, cheios de versos e trabalhos em prosa. Eram os primeiros ensaios e tentativas do que iriam realizar, poucos anos mais tarde, às escondidas, sob nomes falsos e masculinos, para não escandalizar os preconceitos sociais da época. Nesses trabalhos de juventude, a imaginação lhes corria às soltas. O trabalho literário era a diversão daquelas enclausuradas dentro do presbitério paroquial, que tinham como espetáculo cotidiano, diante dos olhos, o cemitério que cercava a casa onde moravam.

Para aumentar a tristeza em que viviam, sobrevieram os desregramentos e excessos do irmão Patrick Branwell. A literatura continuava sendo a evasão daquela vida acabrunhante e depressiva. Resolveram publicar seus versos. Reuniram num volume e conseguiram, com muita dificuldade, que um editor os lançasse a público. Mas o livro não ostentava os nomes das tres solitárias mocinhas de Haworth. Escon-

deram-se sob o disfarce dos pseudônimos. O livro de poetas tinha como autores os senhores Currer (Charlotte), Ellis (Emily) e Acton (Anne) Bell. Estes pseudônimos foram conservados para as obras que escreveram posteriormente e, somente depois de mortas, tiveram seus livros com os verdadeiros nomes.

O êxito dessa estréia não foi retumbante. Mas as irmãs não desanimaram. Em 1847, todas três publicaram, em separado desta vez, os romances que seriam as obras-primas de cada uma delas: "Jane Eyre", de Charlotte Bronte; "Morro dos Ventos Uivantes", de Emily, e "Agnes Grey", de Anne. Dos tres livros, só o de Charlotte obteve êxito, tornando-a famosa, da noite para o dia, nas rodas literárias londrinas, onde já pontificavam Dickens, Tackkeray e outros grandes nomes da era vitoriana.

Encorajada pelo êxito, Charlotte continuou a publicar e escreveu ainda "Shirley", "Villette", "O professor", "Emma" e outros. Anne também publicou ainda "O inquilino de Wildfell Hall". Mas Emily não deixou outro romance. Em 1848, morria, tuberculosa, na sombria casa paroquial de Haworth. No entanto, seu livro, acamado com indiferença, ou com má vontade e críticas ferinas, viria a ser mais famoso que os de suas irmãs, porque, efetivamente, mais que os delas, tinha o seu a marca do gênio. Porque só ao gênio se pode atribuir o valor desse livro, escrito por uma mocinha, de vida apagada e tristonha, metida, pode-se bem dizer, a sua vida inteira, na ci-

— Conclue no fim da revista —

## DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

**500**

REIS

*apenas*

O ENVELOPE

**SAÚDE**

REFRESCANTE

DIGESTIVO

ANTIACIDO

SABOROSO

*Sal de uvas*

**PICOT**

TAMBÉM EM VIDROS DE 3 TAMANHOS



# CONSTRUINDO A GRANDEZA ECONÔMICA DE MINAS GERAIS

UMA ESTATÍSTICA DA NOTÁVEL PRODUÇÃO REALIZADA PELA CIA. SIDERÚRGICA BELGO-MINEIRA EM SUAS USINAS DE SABARÁ E MONLEVADÉ — AS IMPRESSÕES DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS E A OBRA DO ENGENHEIRO LOUIS ENSCH.

Siderurgia constitui a palavra de toque com que o Estado Nacional vem imprimindo a mais sábia orientação econômica ao país.

De outra forma não poderia ser, uma vez que conhecendo de perto as nossas realidades e procurando resolver de modo prático os problemas do nosso progresso, o sr. Getúlio Vargas não desconhece o alcance econômico que a siderurgia encerra para a própria existência da nacionalidade, com a necessidade imperiosa em que as razões livres se debatem, no sentido de fabricarem as suas próprias ferramentas de trabalho e suas próprias armas de defesa.

E por falar em siderurgia, nunca é demais salientar a grandiosa tarefa de brasilidade que vem sendo realizada pela Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, a vasta colmeia de trabalho forjada pelas mãos habéis do engenheiro Louis Ensich, esse grande amigo do Brasil, cujos assinalados serviços prestados à nossa Pátria foram recentemente reconhecidos pelo Governo da República, quando lhe concedeu a condecoração da Ordem do Cruzeiro do Sul.

Sobre ela o presidente Getúlio Vargas se pronunciou, inscrevendo no livro de ouro da Cia., quando de sua última visita ali, as palavras simples mas altamente expressivas que se seguem: — “A Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira está cumprindo, com brilho e eficiência, o compromisso assumido com o governo de fundar a siderurgia nacional.”

E si as usinas da Belgo-Mineira em Sabará e em Monlevadé realizam esse elevado objetivo a que fez menção o sr. Getúlio Vargas, ao traçar os fundamentos da siderurgia nacional, que não poderemos dizer da obra relevante de colaboração econômica que ela realiza em nosso Estado?

Empregando milhares de operários, cujas famílias formam verdadeiras cidades em Siderúrgica e em Monlevadé, a Belgo Mineira, com uma produção mensal que atinge a muitas dezenas de milhares de contos de réis, empresta ao desenvolvimento do Estado uma cooperação das mais eficientes.

Em Sabará, onde se er-

guem as usinas de Siderúrgica, pôde-se admirar o alentador contraste da velha cidade colonial, um dos monumentos do nosso passado, ao lado da cidade nova, bonita e confortável, onde milhares de pessoas se abrigam à sombra acolhedora do trabalho que lhes proporciona a Belgo Mineira.

Em Monlevadé, no mesmo local onde outrora o saudoso engenheiro sonhou com o grande futuro que nos está reservado no concerto das nações modernas, Louis Ensich estabeleceu a Usina Barbanson, esse gigante do ferro e do aço que marcou o início da grande siderurgia no país. Os altos fornos que ali sobem em busca dos céus, valem por eloquente atestado da pujança econômica que Minas possui nas imensas reservas de seu subsolo, e as gigantescas perspectivas que se abrem à sua economia, com o estabelecimento da indústria pesada.

A assistência social que a Belgo Mineira empresta ao seu imenso corpo de auxiliares, desde os centros de diversões concretizados em magníficos clubes sociais, passando pelas escolas primárias e profissionais para os seus filhos, até os modernos e bem aparelhados hospitais, constitui ainda uma faceta notável das atividades dessa poderosa organização a que o Estado deve uma soma considerável de benefícios de toda ordem.

E o saneamento do vale do Rio Doce, em uma vasta re-

— Conclue no fim da revista —



Dr. Louis Ensich



# PRODUÇÃO DA CIA. SIDERURGICA BELGO-MINEIRA REALIZADA NO DECENIO 1931 A 1940

## USINA DE SIDERURGICA

A N O	GUSA Tonel.	AÇO Tonel.	LAMIN. Tonel.	TREF. Tonel.
1931 . . . . .	16.387	18.694	14.743	1.023
1932 . . . . .	21.437	26.013	21.576	2.173
1933 . . . . .	21.557	27.101	22.929	2.483
1934 . . . . .	25.259	27.497	23.061	2.149
1935 . . . . .	25.594	25.935	22.178	1.594
1936 . . . . .	29.518	30.811	28.886	3.216
1937 . . . . .	26.202	31.005	30.339	2.882
1938 . . . . .	27.072	25.378	31.125	2.575
1939 . . . . .	25.270	30.518	40.787	3.025

ANO DE 1940	GUSA Tonel.	AÇO Tonel.	LAMIN. Tonel.	TREF. Tonel.
Janeiro . . . . .	998	2.938	3.218	235
Fevereiro . . . . .	1.231	2.205	3.002	126
Março . . . . .	2.746	2.843	3.503	99
Abril . . . . .	2.545	2.917	3.510	151
Maio . . . . .	3.061	2.105	3.359	91
Junho . . . . .	3.032	2.197	2.312	129
Julho . . . . .	2.277	3.397	2.532	59
Agosto . . . . .	2.039	2.900	2.593	34
Setembro . . . . .	2.673	2.209	1.896	35
Outubro . . . . .	2.674	3.386	2.648	22
Novembro . . . . .	2.222	2.123	2.400	32
Dezembro . . . . .	1.682	2.788	2.775	20
TOTAL 1940 . . . . .	27.180	32.053	33.748	1.033

## USINA BARBANSON

Jcão MONLEVADE

ANO	Gusa Tonel.	Aço Tonel.	Blooms Tonel.	Lam. Tonel.	Est. Tonel.	Gal. Tonel.	Far. Tonel.
1937 . . .	10.094						
1938 . . .	26.199	15.324					
1939 . . .	47.182	28.443			95		
1940 . . .	57.478	53.280	51.799	40.757	13.995	1.184	240

Nomes dos títulos abreviados: Laminados, Estirados, Galvanizados, Farpados

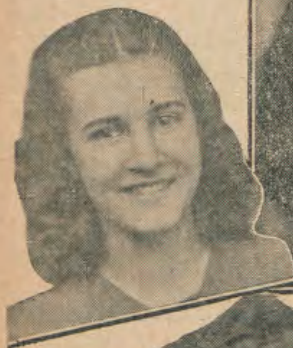


Sr. Francisco Recorder e sua esposa, d. Eglêa Couto Recorder, da sociedade de Diamantina.



D. Leonor Gama do Vale, da sociedade de Catagnazes.

Em baixo, srta. Lahir de Oliveira, da sociedade de Perdões



Ao alto, senhorita Elza Gantijo dos Santos, da sociedade da Capital, e ao lado, srta. Hercúlia Versiani de Souza, da dita sociedade de Montes Claros eleita rainha da primavera de 1941



PROCUREM A  
FARMACIA E DROGARIA **TORRES**

- MAIOR SORTIMENTO
- MENORES PREÇOS

ABSOLUTO ESCRUPULO NO AVIAMENTO DE RECEITAS

VARIADO E FINO ESTOQUE DE PERFUMARIA

ATENDE DIA E NOITE PELO TELEFONE 2-4022

RUA DOS CAETÉS N°. 229 - BELÔ HORIZONTE

**UMA LENDA HINDU'**

NA parte Sul do Himalaia, no véu de uma árvore, vivia um corvo com a sua companheira. Naquela mesma árvore, porém se aninhára uma serpente preta e muito venenosa, que, de quando em vez, devorava os ovos da corva.

Até que um dia a corva inconsolável pela sua perda, disse a seu espôso: Oh! espôso! Abandonemos essa árvore! Enquanto vivermos junto à serpente, nenhum dos nossos descendentes vingará".

A que o corvo-espôso respondeu: "Oh! consorte! Não te aborreças e não temas! Por muito tempo suportei o vilão da serpente, mas estou resolvido a não tolerá-la mais".

"Mas — respondeu a fêmea desconsolada — somos impotentes contra essa ladra".

A que o corvo retrucou: "Nunca ouvistes dizer que os astutos são fortes e os estúpidos fracos? Sei de um estratagemma.

O filho do Rajá tem por hábito tomar banho na lagoa próxima. Antes, porém, de se atirar na agua êle deposita a corrente de ouro que orna o pescoço, numa pedra. Ficará ao teu cargo roubar aquela corrente, quando da próxima vez a depositar ali, e, trazê-la para o nosso ninho. Quando os suditos do Rajá procurarem a corrente, encontrá-la-ão aqui, conjuntamente, com a cobra.

Esta terá então o seu crâneo esmagado pela mão do homem".

E assim aconteceu. Tal qual como o astuto corvo havia previsto.

PRECISANDO  
DEPURAR O SANGUE  
TÔMA



**ELIXIR DE NOGUEIRA**

Combate as: Feridas, Espinha, Manchas, Eczemos, Ulceras, Reumatismo, etc.

**NÃO SE ESQUEÇAM...**

Bilhetes premiados so n'A MÃO FELIZ

**A MÃO FELIZ...**  
**É DINHEIRO NO BOLSO!**

Rua Rio de Janeiro 740 — Avenida 474



## STANLEY RIDGES

Stanley Ridges, que representa um dos papéis secundários mais importantes em "To Be or Not To Be", era um aviador do Real Corpo de Aviação da Inglaterra, durante a 1.ª Guerra Mundial.

Portanto, era bem natural que êle se interessasse pelos jovens ingleses que foram enviados para a Califórnia para receber instruções e treino em aviação. "Adotou" uma classe inteira de 40 desses jovens "pilotos", que estavam treinando em Lancaster, na Califórnia. Completaram seu treino enquanto Ridges estava trabalhando no filme de Lubitsch; Contudo, êle conseguiu arranjar tempo para lhes dar um grande jantar, na véspera da partida para a Inglaterra, e... para serviço na "R. A. F." E, como uma surpresa adicional, fez com que Carole Lombard, Jack Benny, Ernest Lubitsch, e outras celebridades da cinelandia os vissem visitar e dar-lhes... "Boa Viagem".

# Até o Genio!

## Uma Calamidade!



Muitas mulheres sofrem de moléstias que fazem da vida um verdadeiro inferno.

Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ela, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente. Para tratar estes padecimentos, consequências do mau funcionamento pelas cousas mais insignificantes.

Um martírio!

Para tratar estes padecimentos, consequências do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, use *Regulador Gesteira*.

**Regulador Gesteira** é o tratamento indicado.

**REGULADOR GESTEIRA** é o Remédio de Confiança para tratar inflamação do Útero, o Catarro do Útero causado pela inflamação, Debilidade, Palidez e Perturbações nervosas provocadas pelo mau funcionamento dos órgãos Útero-ovarianos, a Pouca Menstruação, as Dôres e Cólicas do Útero e Ovarios, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação e as irritações causadas pelo pêso do Útero congestionado.

Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

## QUAL SERA' O ERRO?



Si não encontrar o erro deste clichê, procure a solução na última pagina.

**PARA POLIR OS OBJETOS DE ALUMINIO** — Prepara-se numa garrafa a mistura seguinte: 20 grs. de borax num litro de agua adicionada com algumas gotas de amoníaco. Juntar uma muito pequena dose de glicerina. Despejar um pouco dessa mistura num pedaço de flanela e esfregar o objeto de aluminio.

**LAVAGEM DOS CRETONES** — Para que não escorra a tinta dos desenhos, lavar com agua fria e tomar muito cuidado na secagem. Espremer o tecido dentro de uma toalha felpuda, para que absorva a maior quantidade de agua possível; depois fazer secar a ferro ou, na impossibilidade disso, e sem pendurar, secar sobre uma toalha estendida, para que a agua cotnida ainda no tecido não possa escorrer.

**O EQUILIBRIO DO RELOGIO** — Para verificar se um relógio de parede está bem equilibrado, imprime-se à pendula um impulso forte e ouve-se o "tic-tac". Se os tic-tacs estão levemente espaçados, ergue-se o relógio com uma fina cunha do lado onde se produz a pancada mais longa.

**PARA EVITAR QUE AS PONTAS DO TAPETE ENROLEM** — Depois de bem batido e escovado, virar o tapete pelo avesso, pregar com percevejos (tachinhas) a parte que se enrola e molhar com agua na qual se juntou um pouco de goma arabica.

**PARA EVITAR QUE OS POMBOS TENHAM VERMES** — Dar aos pombos cebola crua, picada: evita-se assim que se encham de vermes.



Que destino melancólico teve aquele monumento à nossa independência erigido, na Praça 7, pelo sr. Raul Soares! O povo sem tomar conhecimento do que representava aquela pedra começou por chamá-la "pirolito". Vem daí a degradação.

Até agora, na base do monumento, se assentavam, à noite, para intermináveis idílios, casais de namorados vindos de todos os pontos da cidade. Com o tempo, o marco da nossa independência transformou-se em tribuna pública.

Cabe ao sr. Antonio Carlos essa tremenda culpa. Hoje, às oito horas da noite, realizou-se ali um comício político. Equilibrando-se nos

1929  
16  
AGOSTO

degraus de cantaria, um pobre moço exaltando as qualidades do velho Andrade, apontava novos rumos ao Brasil. A multidão ouvia com enfado o tribuno mestiço. Outros candidatos com discursos na ponta da língua esperavam que o rapaz deixasse o pedestal, para também, se exibirem às turbas.

Todas as noites verifica-se esse espetáculo verdadeiramente monotono e desinteressante. Quando Raul Soares levantou ali aquele marco estava longe de supor que erigia um pelourinho à eloquência. Quando passar a tempestade, qual será a tribuna preferida pelos oradores do "pirolito"?

## AGUAS PASSADAS

1922

21

FEVEREIRO

Primeiro dia de carnaval. Apesar da campanha política que divide a Nação em dois grupos rancorosos — bernardista e nilistas — o carnaval está animado.

Fui procurado pelo meu amigo Rafael Machado. A's nove horas da manhã êle levou-me, carinhosamente, a uma mesa discreta do "Bar do Ponto" para avisar-me dos perigos que eu corria como redator do "Diário de Notícias". Pondo um amortecedor na sua voz ruidosa, disse-me que certa sátira do meu jornal desagradara a uma alta figura do bernardismo. Acrescentou mais que eu seria agredido durante as festas do carnaval se não tomasse grandes precauções. Citou o nome do político rancoroso e do capanga escolhido para agredir-me. Agradei os conselhos que me deu e as revelações que fez, prometendo nada divulgar pelas colunas do meu jornal.

Escrevo estas notas às 11 horas da noite. Estive na Avenida Afonso Pena até agora. Hoje nada me aconteceu. E' possível que amanhã ou depois eu seja agredido. Aos meus amigos coronel Francisco Bressane e Dr. Cicero Lopes contei o que me dissera o boníssimo Rafael Machado.

(NOTAS DO MEU DIÁRIO) • DJALMA ANDRADE

Os políticos brasileiros devem prestar atenção nos discursos de Churchill e abandonar definitivamente a oratória complicada que tem sido, até aqui, o ideal de muita gente. O notável estadista inglês quando ocupa a tribuna deseja, antes de tudo, ser claro. Os problemas mais complexos são por ele expostos e discutidos sem retoques de estilo e sem divagações inúteis. O mais humilde operário inglês fica, depois de ouvi-lo, ao par das dificuldades que precisa enfrentar e ao corrente das medidas que serão tomadas para vencê-las.

Entre nós, a tribuna é utilizada para fins muito diversos. Em regra o orador tem em vista

1940  
24  
DEZEMBRO

Roberto Corrêia, um poeta baiano quasi desconhecido, escreveu, há varios anos, sátiras deliciosas sobre políticos brasileiros. Não feria homens, procurava, de preferencia, criticar costumes. Por esse motivo as suas farpas não envelhecem, mesmo porque o Brasil não mudou.

Como nos tempos de Roberto Corrêia, ainda temos políticos que vivem a custa dos cofres públicos sem nada oferecer ao Brasil. Parasitas que se prendem ao tronco da pátria sugando-lhe a seiva e prejudicando o vigor dos frutos. Contra essa gente, o satirico baiano disse, esplendidamente:

*Político e sempre graúdo  
De moço a quasi senil:  
— Do Brasil tem tido tudo  
Nada tem dado ao Brasil.*

Esse habito de viver a custa da Pátria veio do imperio e continua nos nossos dias. Rui Barbosa, num dos seus mais impressionantes discursos da campanha civilista, chegou a fazer a estatística do preço que o Brasil pagou por alguns dos seus filhos chamados ilustres. Como todos os costumes nefastos, esse tão cedo não deixará de existir. Para que citar nomes?...

Impressionar o auditorio. Mostrar conhecimentos. Chamar a atenção para a graça da frase alambicada, para o estilo florido, para a originalidade da expressão. Rui Barbosa tem grande culpa no desastre da oratória nacional. E' ele o modelo preferido dos nossos tribunos. Como se sabe, o ilustre baiano imitava, por sua vez, o congorismo de Vieira. Educados nessa escola os políticos brasileiros são oradores complexos, obscuros, pedantes e insuportáveis.

Acabada a guerra que nos fez tão íntimos dos grandes homens da Europa, tenho fé que entre outras lições, ficará essa da boa oratória ao alcance de todas as inteligências...

1938

4

AGOSTO



# CASAMENTO ENTRE OS TIBETANOS

(HARRISON FORMAN)  
(JORNALISTA INGLÊS)

**C**AUSOU geral supresa a revelação que fiz no meu livro "Terras Proibidas", de que entre os tibetanos se pratica a monogamia, a poligamia, a poliandria, o casamento temporal, em "grupo", e de prova... Existem mais regimes diferentes de casamentos do que em qualquer outra parte do mundo... e menos divorcios. A mulher tibetana pode divorciar-se de seu marido, ou de seus maridos, de um modo muito simples: voltando a viver com sua família, que recebera alegremente enquanto espera contrair um matrimonio melhor. Em mesmo assim, são poucas as que se vão.

Entre esses nomadas um homem joven é somente um accessorio no acampamento da família a que pertence, até conseguir uma mulher propria para fazer a manteiga, tecer a roupa, etc. O casamento ali é um assunto economico muito mais do que uma "sagrada" ou romanfica instituição. O unico cerimonial consiste numa luta fingida. O noivo, acompanhado de seus amigos, cavalgará para a tenda de sua futura esposa e a raptará, levando-a para a sua casa no meio de muitos tiros e gritos.

O pai e seus amigos os perseguirão tambem a tiros, numa estrondosa manifestação de hostilidade, até que os dois grupos se reünam a festejar o acontecimento, bebendo cerveja. A partir de então a joven parêlha é considerada casada.

Somente depois de tres dias de "casamento de prova" pode a noiva mudar de pensar e voltar para a tenda de seu pai, sem que ninguem comente o assunto.

Além disso, uma mulher pode casar-se com dois ou tres homens irmãos. Isto conserva indivisivel a propriedade da família, sem contar com o barateamento dos nascimentos naquela região tão alta, considerada como o "telhado do mundo". Existe ali a convicção de que havendo mais de um marido, ter-se-á garantido um maior numero de crianças...

Uma das razões que se dão para justificar a poliandria, é que os tibetanos costumam fazer muitas viagens longas. Assim, enquanto um dos irmãos está de viagem durante longos meses, para uma povoação distante comercial, os outros permanecem como protetores da família e da propriedade.

Ao chegar ao seu destino, é possível que o viajante tenha que permanecer varias semanas ou mezes, e em tais ocasiões é que se realizam os "casamentos temporais", que não são considerados moralmente inconvenientes pelos tibetanos.

Uma família pode prosperar, obtendo mais uma esposa para o seu seio. E talvez uma terceira ainda seja conveniente economicamente. Isto é o que constitui o casamento em "grupo". Cada mulher está casada com todos os maridos, e cada um deles, com todas as esposas. As crianças como todas as demais propriedades, pertencem à família.

Como as considerações economicas formam o verdadeiro fundamento do casamento e da família

— Conclue no fim da revista —

*Eu não sabia que era  
tão fácil costurar!*



Facil... E agradável, até... Mas com uma Singer... Famosas em todo o mundo há mais de 80 anos, tendo atingido a uma perfeição mecânica admirável, as máquinas Singer fazem da costura um verdadeiro passatempo. E com a economia que proporciona, você poderá enriquecer o seu guarda-roupa. Si deseja ampliar os seus conhecimentos na arte de coser, dirija-se a uma das Lojas Singer, que estão sempre ao seu dispor para esse fim.

*Singer*

Todas as  
agulhas e pe-  
ças Singer le-  
gítimas tra-  
zem a marca  
registrada  
SIMANCO.  
Cuidado com  
as imitações.

Q - 7 4

Um bellissimo livreto SINGER, GRATIS! Envie-nos este coupon e receberá um magnifico manual ilustrado, contendo interessantes sugestões sobre a ARTE DE COSER e DECORAÇÃO DO LAR.

**SINGER SEWING MACHINE CO.**

Caixa Postal, 2967 — São Paulo

NOME \_\_\_\_\_  
RUA \_\_\_\_\_  
BAIRRO \_\_\_\_\_  
CIDADE \_\_\_\_\_ ESTADO \_\_\_\_\_

★ Ouça o programa "Melodias Singer", de 2a. a 6a. feira às 18:05 horas, na Rádio Inconfidência.



# Vintém poupado... VINTÉM GANHO.

SIGA TAMBEM O VELHO  
CONSELHO DA SABEDORIA  
POPULAR, DEPOSITANDO  
SUAS ECONOMIAS NA CAI-  
XA ECONOMICA ESTADUAL

ACEITA  
DEPÓSITOS NAS  
SEGUINTE CONTAS

POPULARES  
MOVIMENTO  
PRAZO-FIXO



## CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

VARANTIA DO GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1649 - RUA DA BAÍA - 1649  
FONE - 2-0151

RETIRADAS  
POR MEIO  
DE  
**CHEQUES**  
SERVIÇO  
RÁPIDO E  
SEGURO

AGÊNCIAS EM TODOS OS MUNICIPIOS MINEIROS

**PARA PASSAR A FERRO O CREPE INGLEZ** — Estende-se sobre a mesa de engomar, fixa-se com alfinetes, sem esticar muito; mergulhar um lenço de seda numa mistura de vinagre, alcool a 90° e agua, apertá-lo bem para que fique pouco molhado, esticá-lo sobre o crepe, e passar por cima, mas sem tocar no tecido, um ferro bem quente: o liquido evapora-se e o crepe toma um belo aspecto.

**PARA ECONOMISAR O SABÃO** — Deve-se guardar todos os pedacinhos de sabão para juntá-los dentro de um pedaço de flanela flexível, que se amarra bem. Mergulha-se dentro de uma vasilha de agua fervendo. Assim que amolecer a massa mete-se rapidamente dentro da agua fria até que o bloco endureça. Quando se tirar a flanela, tem-se uma boa bola de sabão pronta para servir.

### REMOÇÃO DO MAQUILAGE



Depois de haver removido cuidadosamente o maquilage com creme adequado a essa operação, e removido, por sua vez, o creme, com toalha macia, não se esqueça a gentil leitora de lavar muito bem e completamente o rosto com sabonete, em agua morna. Assim conseguirá uma limpeza integral da epiderme, ficando os póros completamente desimpedidos.

**PARA LIMPAR O TECLADO DO PIANO** — Para conservar a brancura do teclado, basta esfregá-lo com um pano macio molhado em alcool. Se as teclas já estão amarelando é preciso esfregar com uma flanela embebida em agua de Colonia.

### A CASA

**A** côr das telas — disse Guk de Maupassant — a magia dos traços, a graça das formas, a harmonia do conjunto, acariciam, cativam e aclimatam o olhar como os mais lindos sorrisos. Os departamentos simpáticos — ricos ou pobre — convidam ou repelem como os próprios seres que os habitam; despertam ou entorpecem o coração, entusiasmam ou relegam o espírito; fazem falar ou calar; alegram ou contristam; dão enfim a cada visitante um desejo sem razão de ficar ou de partir.

Na vasta e rica região do Brasil-Central, a propaganda de seus produtos é sempre interessante  
A Radio Difusora Brasileira S/A. (P. R. C. 6) difundirá com eficiencia a sua propaganda

## P. R. C. 6 RADIO DIFUSORA BRASILEIRA S/A.

Hora das transmissões:  
Aos domingos:

Das 9 ás 14 horas e das 17 ás 23 horas.  
Das 12 ás 16 horas e das 17,30 ás 23 horas.  
Canal: 1510 quilociclos

Estudios - Av. Afonso Pena, 179 — Escritorio no n. 132-C. Postal 173 — End. Telegrafico "JOMPE" — UBERLANDIA - MINAS



UM jornal catolico desta Capital, em brilhante artigo, censura as moças que, levando a sério o que vêm no cinema, procuram imitar gestos e trajas das artistas de Holiúde.

*A granfina que é da gema  
De imitar não perde ensejo,  
Copia do máo cinema  
O estilo, os trajas e o beijo...*

*E tanto a fita a extasia,  
E imita com tal apuro,  
Que repete à luz do dia  
O que ela aprende no escuro...*

O povo baiano, representado pelas mais altas figuras da sua intelectualidade, pediu ao presidente da República que, por um decreto, restabelecesse o H do nome do seu glorioso Estado.

*A onda forte e bravã  
Do povo não há quem dome:  
Não dá mais côco a Bahia,  
Sem o H que tem no nome.*

*Neste caso extraordinario  
A letra H muito influe:  
Na "Baia" nasceu Canario,  
Na "Bahia" nasceu Rui.*

Sábios argentinos estudando as diferentes raças descobriram que a mulher mestiça tem uma forte dose de açúcar no sangue.

*Agora a gente proclama  
A verdade em alto tom:  
Anda direito quem chama  
A morena de bon-bom.*

*Mas não descobrem os sábios  
Porque motivo será,  
Que ela tendo mel nos lábios  
Tanta amargura nos dá.*

Um tabareu, no primeiro dia de carnaval, foi roubado em um conto e duzentos, quando ouvia, embevecido, um blóco cantar a "Chica Bôa", na Avenida Afonso Pena.

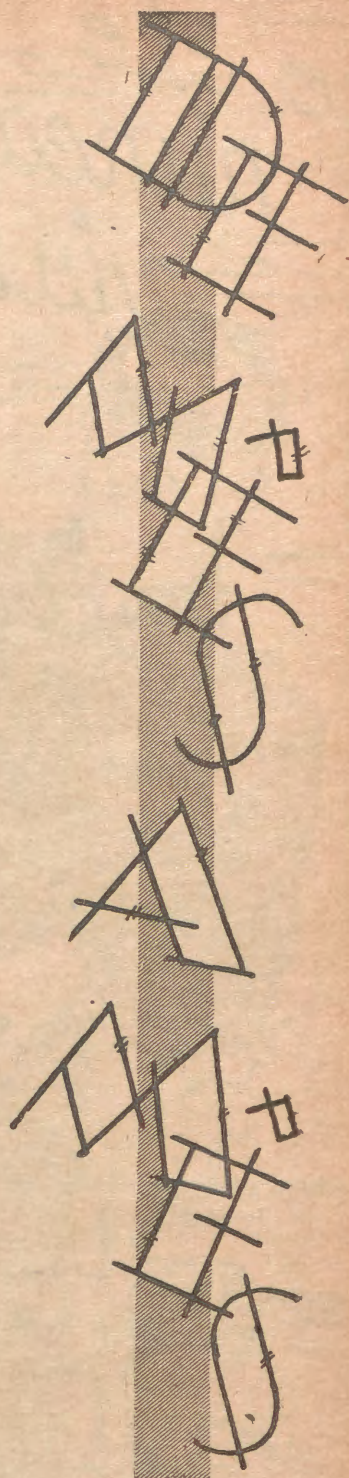
*Vejam só que desaponto,  
Como o azar nos atraíôal  
Foi roubado em mais de um  
[conto  
Quando ouvia a Chica Bôa*

*Quem da festa gostou tanto  
Leva maguas colossais:  
Pode êle esquecer do canto  
Mas, do conto, nunca mais...*

As nações que estão em guerra acabam de proibir os sôldados que enviem, em cartas, beijos às namoradas e noivas.

*Beijo, em carta, nos enérva  
Vem geladinho lá valer,  
E' como a fruta em conserva  
Que se come por comer...*

*Longe da boca formosa  
Não tem a graça brejeira,  
Deve o beijo, como a rosa,  
Ser colhido na roseira.*



TEXTO  
E  
VERSOS  
DE

GUILHERME TELL  
PARA "ALTEROSA"



e éle  
nunca  
vill!



CONTO-NOVELA DE  
ALVARUS de OLIVEIRA  
★ ROCHA ILUSTROU ★

ALGO de anormal se passara naquela madrugada fresca de Outubro... A cidade parecia não ter dormido. Não fôra o minuano que soprara forte, não fôra a tempestade que rasgara o silêncio daquela noite... Fôra tempestade humana, fôra minuano revolucionário. Muito mais silenciosos, muito mais subterrâneos, muito mais sérios, porém...

Pelo menos isso era o que todos diziam pelas ruas, aos ouvidos uns dos outros, quando a manhã chegara trazendo o sol pelas mãos para aquecer um pouco o coração da terra e muito mais o coração do homem já escaldado pelos boatos da noite, que eram mil e um. Mas se mil eram falsos — em tempo de guerra, mentira como terra... — um pelo menos era verdadeiro: — O Governo Federal seria deposto pela revolução que partira do Sul...

E as forças iam seguir para o norte, iam rumar para o Rio de Janeiro e tomar pelas armas o poder que seria do seu candidato si as eleições não fossem fraudadas...

O estúpido estava preparado há muito e o fogo a éle se ateava lá no extremo norte, quando assassinos vis roubaram a vida ao grande João Pessoa, alma boníssima de nordesta digna da sua pátria, homem que era bom demais para a terra, tanto assim que se fôra depressa às paragens dos céus...

A Revolução era, destarte, ligada entre o norte e o sul e mesmo no centro a causa tomava vulto... Era só forçar aqueles que no Poder estavam ainda, a entregar o governo ao povo... Era a alma sultista desfaldando a bandeira idealista, sob a inspiração talvez de Anita Garibaldi; era o sangue estuante do nordesta, a bandeira idealística desfaldando, com o pensamento no seu grande bemeitor: — João Pessoa, repetindo o "Nêgo" a tudo aquilo que não fosse unicamente pela realização do ideal comum. Era o coração do gaúcho vibrando pela aventura, a alma do nordesta brandindo por vingança... Era o sangue bom que corria para expulsar o sangue venoso do coração da Pátria... E, um pouco de sangue venoso, por mais tempo, poderia ser fatal...

Muita gente se alistava já às tropas que iam partindo aos poucos...

## II

Paulo Guilherme era rapaz de seus vinte anos. Nascera no interior do Estado, lá pelas fronteiras e trabalhava em Porto Alegre porque a sua ambição era grande...

Sentiu um dia que o ambiente do interior era pouco para sua capacidade de trabalho, que tais horizontes eram pequenos... Precisava viver mais, progredir mais...

Abandonou os pampas, abandonou a sua família e rumou a Porto Alegre em busca do futuro, do segredo da grande capital... Sentira saudades — por que não — do seu rincão e com este orgulho tão brasileiro, muitas vezes se indispuzera com seus companheiros quando queriam desfazer dos seus pampas queridos. E dizia: — "Lá está o verdadeiro gaúcho, porque gaúcho não é só estes que tomam "chimarrão" e contam presepadás, é aquele que lá fôra lavra a sua terra, cria o seu gado, monta o seu veloz cavalo, e que ama mais ainda o seu Brasil..."

Mas, em Porto Alegre, começara a volver os olhos para a capital da República...

Muita gente lhe disséra que no Rio sim, era que se ganhava dinheiro. Lá sim que havia tudo de bom que existe no mundo.

Paulo Guilherme começou a encher os olhos com as paisagens do Rio, através dos cartões postais. So-nhava com a Metrópole carioca, co-

mo se fôra mulher sedutora a cuja tentação não pudesse fugir, depois de vista, embora só por fotografia... Coho se fôra uma Joan Crawford que prendesse só pela imagem...

Já pretendia empregar-se num navio qualquer que rumasse ao Rio. Até como clandestino teria coragem de tentar seguir...

Seus amigos, sobretudo um chefe de trabalho, homem de certa idade e muito bom conselheiro, procurava sempre tirar-lhe aquelas idéias da cabeça.

— Não era tanto assim como diziam. E como bom gaúcho: — E' tudo mentira e fotografia... Não há como a nossa Porto Alegre. O Rio "tem mais fama do que escama"...

Mas a mocidade nunca ouve os conselhos dos mais velhos... Só a própria experiência orienta os homens... E só se levanta depois que se cáí...

## III

Aquela manhã quando Paulo Guilherme soube que estavam arregimentando gente para rumar ao Rio a tomar o Poder, largou o serviço, seguiu pela rua, gozando o espetáculo alegre que oferecia Porto Alegre com o val e vem do povo, assanhado pelos disse e me disse, com o fervilhar das opiniões, com a soldadesca de lenço vermelho amarrado ao pescoço e encheu-se de júbilo, como jubilosa estava a população gaúcha, pelo patriotismo de seus filhos que iam fazer a revolução.

Naqueles tempos o povo estava sempre ansiando por uma revoluçãozinha... Hoje, ou porque esteja saturado ou porque não haja razões para tal, abstem-se dessas coisas da política, querendo trabalhar unicamente para o engrandecimento da Pátria comum. Não é brigando que se faz prosperar um país... Só pela paz, pelo sossego e pela ordem se pode buscar o progresso.

Paulo Guilherme fugiu a todos os conselhos. Deixou o seu velho chefe dizendo, entre outras coisas, que a Revolução não venceria porque tantas outras falharam... Não conseguiria realizar nada... Que tudo era a mesma caqui, jogou ao pescoço o lenço lha grossa...

Mas... alistou-se. Empunhou o fuzil. Vestiu o uniforme caqui, jogou ao pescoço o lenço vermelho, e já fardado, fôra despedir-se dos colegas e amigos.

## IV

Paulo Guilherme só tinha aquela noite para as despedidas.

Escreveu uma longa carta à sua adorada mãe onde deixava a alegria encher as páginas do papel: — pois ia conseguir o seu ideal maior: — conhecer o Rio, lá ficar para ser alguma coisa na vida. Mandava beijos para a irmãzinha e abraços para o velho pai que devia orgulhar-se de — como bom gaúcho — ver o seu filho empunhando armas para salvar o Brasil...

Dizia da saudade do seu lar, dos seus pampas formosos onde à noite cantavam aquelas toadas tão da alma do sulino...

O pai talvez se orgulhasse e se sentisse embriagado pela coragem do filho... Um pouco do sangue aventureiro e corajoso dos seus antepassados... Mas a mãe... deveria ter sofrido e derramado lágrimas com a notícia.

Postou a carta, foi à casa do seu chefe que novamente o taxou de tolo, de idiota, etc.

Dali rumou ao "Panteon" onde tinha a sua namorada... Sim, porque Paulo Guilherme também tinha a sua namorada. Mercedes, linda creaturinha dos seus dezete anos. Entusiasmou-se de vê-lo fardado. Le-



vou-o para mostrá-lo ao pai, como o seu herói.

Fazia uma noite linda, de um céu estrelado, onde, a um canto, a lua jogava seus raios prateados sobre a cidade... Mas talvez ninguém olhasse o céu, nem reparasse a lua, nem a alegria da noite. Era noite de agitação, de despedida, de lágrimas de alegria, de tristeza, de dúvidas e de mistério...

Paulo Guilherme teve Mercedes, sozinha, ao portão da casa dela... E sentiu-se como sozinho, isolado do mundo, de todos, chegou a esquecer quase a Revolução e o seu ideal: — o Rio!

Que lindo é o amor que torna ermo um lugar agitado, redaz o mundo a um nada, a um beijo, a um abraço, a um sorriso...

E à hora da partida, ao trocar o último beijo — que talvez fosse o eterno — ela se lhe pegou ao pescoço e chorou no seu ombro... Desejando quasi que não fosse, que não se afastasse do seu lado... Medo? Pressentimento?

Mas ninguém se lembra de morrer numa guerra ou numa revolução...

Mas Mercedes tinha temor de outra coisa: — Das carioquinhos, estas pequenas terríveis, que têm tanta fama, lá fóra, entre as suas patricinhas... As cariocas têm encantos e meneios de sereias: — prendem, tentam e perdem...

Mas Paulo Guilherme deixou Mercedes — quando badalava um relógio próximo, as 12 pancadas da meia noite.

Fora-lhe uma noite de encanto. Toda ternura de Mercedes fóra para ele... Desejou que a noite jamais tivesse fim. Almejou que a Revolução fizesse ponto ali mesmo, antes da sua partida e ele tornar-se mais herói nos braços dela, sem correr o risco...

Mas a moça precisava recolher-se e ele tinha que se apresentar ao Quartel pois a sua Companhia seguia no dia seguinte, ao alvorecer.

## V

Na madrugada seguinte a sua corporação seguiu viagem...

Muitos iam pelo espírito aventureiro que lhes era nato, outros pela ambição que lhes era enorme, outros pelo desejo imenso de conhecer a vida, outros pela atração do desconhecido, outros por convicção política. Paulo Guilherme, porém, tinha uma única razão de estar ali: — Ver o Rio de Janeiro, encher os olhos com a beleza tão decantada da cidade-mulher!

## V I

Os primeiros dias de campanha foram os mais divertidos possíveis. Risadas, boas camaradagens, violões tocados até tantas da noite, acompanhando vozes melodiosas que cantavam suas toadas gauchas...

Paulo Guilherme encontrara também dois dos seus amigos mais íntimos de Porto Alegre. Um, irmão da sua Mercedes a quem queria muito e outro colega de trabalho. Eram, os três, inseparáveis em todo o ocorrido.

Mas... guerra não era desfilar ao som do tambor e das bandas de música, com póse, perfidamente com o fuzil ao hombro. Ver toda cidade florida, ver as bonitas pequenas a louvar-lhes com os olhos, a coragem e o patriotismo e depois... voltar para receber abraços, beijos, como se costuma ver nos filmes cinematográficos, onde o galã, vem são e salvo, só contando vantagens e coisas do heroísmo, tendo visto fulano morrer, beltrano sofrer isto, sofrer aquilo... Cada homem parte

# CABELLOS BRANCOS

CASPA

Quêda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

para a guerra, julgando-se o galã de cinema, mas a questão é que, a vida e o destino não escolhem a dedo, como no cinema, aqueles que deve matar.

A guerra era qualquer coisa diferente... O acampamento suportando o frio de certas madrugadas, as guardas, as caladas da noite, as correrias, os atropelos, os rebates falsos de imaginários ataques, tudo aquilo e a constante preocupação, vigília incessante...

Mas o sofrimento de Paulo Guilherme era relativamente pequeno pois era grande seu desejo de chegar ao Rio, de conhecer-lhe as praias maravilhosas, seus panoramas encantadores, de contemplar a Baía mais formosa do mundo, e ver o Pão de Açúcar decantado, o Corcovado divino... O Rio era a deusa que o esperava e ele desejava que todos os perigos viessem logo, afirm de que, o mais breve possível, o Rio se lhe aproximasse.

Enquanto os seus colegas queriam chegar à "cidade maravilhosa" por uma questão de vaidade, para amarrear os cavalos ao obelisco, Paulo Guilherme, gaúcho de fato, brasileiro de sangue, patriota em excesso, desejava trepar a qualquer montanha para ver o espetáculo maravilhoso da cidade-encanto... Enquanto os outros pensavam em mulheres, e orgias, após a vitória, ele cismava na orla dos seus olhos, enchendo-se dos panoramas lindos do Rio, sua alma se transbordando de encantamento pela beleza sem par da capital das capitais... E cada vez se aproximava mais... E cada vez mais para atrás ficava a terra gaúcha...

Já ravam atravessado Santa Catarina, Paraná... e entrariam em São Paulo...

## VII

Alta noite, quando o acampamento estava feito, quando já se empunhava o violão para a serenata da noite, para suavizar um pouco a saudade da casa, do lar, da sua terra, — a corneta soou aflita...

Paulo Guilherme ficou atento, — só conhecia o toque de rancho — e

este é o primeiro que se grava...

Depressa as corporações começaram a reunir-se.

Era o primeiro ataque da campanha. Enfrentariam forças federais de São Paulo. Era o primeiro tropeço sério da revolução.

Paulo Guilherme sentiu os nervos abalados. Silenciosamente empunhou o fuzil e seguiu as ordens transmitidas.

O primeiro tiro soou. Soou a primeira rajada de metralhadora... E se foram repetindo.

Tan-tan-tan-tan-tan. Tan-tan-tan-tan-tan.

A campina silenciosa e linda tornou-se horrorosamente tétrica e perigosa.

O fogo ia aumentando...

E os soldados, cumprindo as vozes de comando que eram dadas com energia e gravidade, arrastavam-se, unidos ao chão — nunca os homens se lembram tanto da terra e se colam tanto a ela, como na hora amarga dos grandes perigos, talvez por estejam mais próximos da morte, mais integrados na vida animal...

Paulo Guilherme atirava junto aos seus dois companheiros, guardando um fuzil metralhadora, e municionando-o.

Houve um momento de emoção extraordinária. Um silvo espantoso, corpo estranho que vibra no espaço e um morteiro que caiu a poucos passos deles...

Quando Paulo Guilherme levantou os olhos, quando afrouxou o abraço vigoroso e aflitivo que dera à terra, viu seus melhores amigos, um por sobre o fuzil metralhadora com o crânio aberto, lábios cerrados, no terrível ritmo da morte e o outro gemendo a seus pés...

Apanhou o companheiro, quis prestar-lhe socorro, procurando em torno de si... Mas não viu ninguém... Tinham avançado mais ainda... O colega pediu-lhe água que ele não teve para dar-lhe. Morreu momentos depois, após terrível angústia, depois de ter chamado por sua mãe, mil vezes, depois de mil vezes ter proferido o nome de Deus...

Paulo Guilherme teve que deixá-lo lá mesmo atirados ao campo porque as tropas avançavam mais ainda. Na guerra não se pode e não se deve ser covarde... os covardes morrem mais depressa... O instinto de conservação obriga os indivíduos a avançarem junto uns aos outros. Apanhou o fuzil metralhadora e avançou firme.

O fogo, clareando o céu com relampagos, estava horrível. Balas e bombas cantavam pelo espaço, meoavam parecendo trovões...

Paulo Guilherme via o Rio à sua frente... Parecia que estava ali a dois passos... Parecia que ele avançava, avançando, chegaria à capital, sedução. E esqueceu que lutava contra brasileiros iguais a ele... E teve ódio contra os que mataram seus melhores amigos e teve rancor aqueles que o impediram de chegar livre ao Rio, à sua amada...

Talvez sonhasse demais, talvez se julgasse herói e avançou e seguiu de perto as balas...

De repente o tá-tá-tá-tá-tá de metralha, destacou-se entre o estrepitar de outros morteiros, de outras bombas, entre a vibração dos tiros de fuzil Mauser e Paulo Guilherme sentiu que cáia, que desfalecia, e viu uma nuvem negra passar-lhe pelos olhos...

## VIII

— Onde estou? Onde estou? Por que me prendem neste quarto escuro? Por que me vendam os olhos? Por que? Que mal fiz eu?

Paulo Guilherme, não te exaltes. E

(Conclui no fim da revista)



# Correspondência Literária

ANACREONTICO (Oeste de Minas) — Recebido seu longo poema. O assunto é velhissimo, o pseudonimo mitologico e o verso moderno. Vamos servir aos nossos leitores um pouco dessa salada poetica:

Quando você me queria,  
Eu recejava o seu amor...  
Hoje, que confundi os seus com os  
[meus desejos,  
Sinto,  
Jamais fomos tão indiferentes... no  
[amor...

Se não fosse o seu amor,  
Julgava,  
Não teria sentido a minha vida.  
Com êle, notei que havia me enganado:  
Vazia se me tornou então a vida...

Você disse que me queria, amor  
E você me enganou.  
Não.  
O engano foi meu.  
Eu jamais a amei, meu amor...

Os meus sentidos vibravam pela posse  
[de seu corpo.  
Tumultuoso e telúrico devia ser o seu  
[corpo.  
Sua alma, vibrante.

A manhã de meu sangue,  
Acorciava,  
Mentalmente,  
Cerebralmente,  
As fôrmas geométricas de seu lindo  
[corpo...

O corpo podia ser tumultuoso,  
A alma, confesso, era simplesmente  
[marmórea.

Há pessoas que comem tana-juras e acham o prato delicioso. E' possível que alguém admire os versos que aí estão. Para essas pessoas o reino do ceu...  
KINKAS (Lavras) — A sua colaboração é de dois generos: — prosa e verso. Um discurso politico e uma série de sonetos sobre vários assuntos.

O amigo ainda é do tempo que poeta era sinonimo de sofredor e de "pronto":

Poeta — sinonimo de sofrimentos,  
De angustias, de amarguras, de mar-  
[tírios:

Poeta — ente que, cujos pensamentos,  
São soluços dalma, são delírios!

Suas frases, são lagrimas silenciosas,  
Choradas pelos olhos do coração!

São lamentos, queixas dolorosas,  
São suplicas atiradas em vão!

Saiba o Sr. Kinkas que o "léro-léro" hoje é diferente como na canção carnavalesca. As velhas cigarras tornaram-se formigas previdentes e sagazes. Veja a lista dos nossos maiores poetas e queira saber como vivem.

Olegario Mariano, tabelião e proprietario; Ademar Tavares, desembargador; Manoel Bandeira, alto funcionario; Catulo Cearense, aposentado por serviços prestados ao país; Menotti del Pichia, chefe do "Dip", em São Paulo; Guilherme de Almeida, proprietario e, assim, todos os outros.

Morando ai em Lavras, cidade pacata, o meu amigo não está acompanhando as voltas do mundo. Parou no tempo dos românticos, e vê, em cada poe-

ta, um Fagundes Varela cheio de sonhos e de pobreza.

Todos os trabalhos que nos mandou em prosa e versos são deploraveis. Para mostrar que não temos má vontade, aqui vai o poema Primavera.

A primavera vai chegar,  
Trazendo consigo a alegria!  
Tudo será um risinho cantar!  
Não mais terei melancolia!

Primavera! linda estação!  
Bela estação dos meus amores!  
Traz alegria ao meu coração  
E o perfume para as flores!

Quando tu vens ó primavera,  
Uma nova aurora aparece: —  
E' a felicidade que se espera  
E a saudade que se esquece!

Vem então ó primavera,  
Para alegrar meu coração!  
Mas não sejas uma quimera,

Não me deixes tristonho não!  
Quero sorrir, quero cantar,  
Quero pois, ser feliz também!  
Vem, primavera, alegrar,  
Que há muito alegria não tem!

Todos hão de concordar que em materia de mediocridade o amigo bateu o campeonato.

GERALDO G. (Capital) — Aqui vai a carta que veio acompanhando a sua página literaria:

Presado senhor:  
Envio-lhe, aqui, mais um pequeno trabalho literario, para que emitais, por obsequio, vosso valioso juizo a respeito.

Tenho para mim que êsse trabalho poderá ser classificado como pertencendo ao "genero novelesco".

O titulo é "TRES ALMAS SE ENCONTRAM".

Romance em minitatura. Sketch.

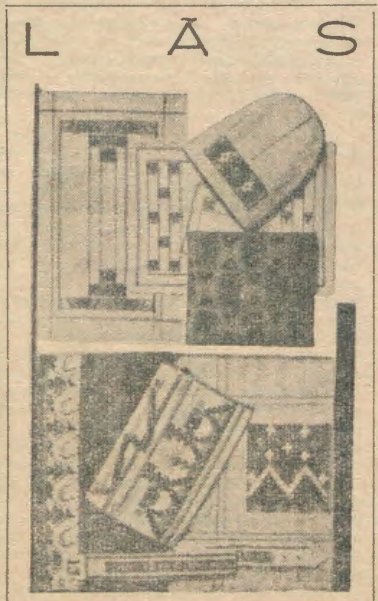
Desejaria saber como o classificareis.

A espera de sua grata resposta pelas paginas de ALTEROSA, subscrevo-me

Am.º cr.º obr.º, etc.

O senhor começa por não saber a que genero pertence o seu trabalho. Além de examiná-lo, quer que o classifiquemos. Nesse ponto o senhor se parece muito com certos pais que procuravam o saudoso Dr. David Rahelo para que ele descobrisse se o fruto das suas entranhas era Mario ou Maria. A sua peça literaria está a desafiar a argucia dos analistas mais sutis.

Outra originalidade sua é chamar "pequeno trabalho" a cinco folhas datilografadas que dariam, no minimo, duas paginas densas da nossa revista. Por todas essas razões não podemos publicar o seu trabalho de difícil classificação...



MAIOR E MELHOR SORTIMENTO!

A  
LOJA CENTRAL

E' QUEM TEM!  
FIVELAS — BOTÕES — CABO-  
CHONS — STORES — RENDAS  
— FITAS — LINHAS — ARMA-  
RINHOS EM GERAL  
QUEM TEM E' A LOJA CENTRAL

555 — Av. Afonso Pena — 557





## COM BOTAS DE SETE LÉGUAS

— Modéstia à parte, sou muito mais rápido que o gigante das encantadas “botas de sete léguas”.

— Para servir a todos com presteza e dedicação, venço vertiginosamente as distâncias — diz “Seu” Kilowatt, o criado elétrico.

**CIA. FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS**

TELEFONE 2-1200

---



# GRANDES VULTOS de MINAS GERAIS!

ENTRE os constituintes de 91, encontro o dr. Monte Raso. Donde veio, quem foi, para onde foi?

O que os *Anais* nos deixam supor é que veio das bandas do Triângulo, porque, propugnando pela mudança da Capital, sonha vê-la às margens da estrada de ferro de Catalão.

Certo que a idéia era das mais exóticas. Mas que ha de exótico para uma alma desta casta? Monte Raso deveria de andar entre vinte e vinte cinco anos, se bem o inferimos de suas idéias e ideais. Propôs a solução, porque era essa a que lhe parecia certa. Nutrisse algum interesse subalterno e teria agido com dissimulação.

O ponto se lhe figurava ótimo, não só porque a região o merecia, mas também porque se aniquilariam de vez as veleidade de separatismo que ao tempo grassavam pela região.

O que por igual os *Anais* nos informam é que se tratava de um médico, quer porque pertença ao número daqueles que na assinatura não dispensam o de erre, quer porque claramente nos refira que tem praticado a medicina.

Criticando as condições sanitárias de Ouro Preto que lhe pareciam más, mormente depois que se instalou o serviço de esgoto, assinala a frequência das molestias pulmonares e assevera:

“Eu mesmo tenho tratado de muitos doentes desta ordem, sei que outros colegas do Congresso têm prestado serviços profissionais a doentes de afecções pulmonares”.

Não fossem essas palavras categóricas, podia se lhe pôr em dúvida a profissão, porque se mete em todos os debates, interessando-se por todos os problemas.

Participa, de início, da elaboração do regimento interno, que só os curiosos o fazem; acompanha, com cuidado, a organização municipal, virgulando a discussão com os seus apartes; propõe emendas com relação ao processo e julgamento dos homens de governo; é

radicalmente contra as aposentadorias, passadas, presentes e futuras.

A emenda que ofereceu acerca do processo e julgamento do presidente do Estado e seus secretários, pelo tribunal do júri, nos crimes comuns, foi considerada atentamente por Afonso

Penal e no trato continuo das realidades, e, de outro lado, os republicanos, embriagados com uma democracia indefinida, que fazia do homem uma idéia bem diferente do que era e é.

Para esses radicais que pleiteavam a democracia pura, o homem era, como para Rousseau, originariamente bom — e dessa premissa vinham os mais perigosos corolários.

Já Afonso Pena, que representava notavelmente a gente do Imperio, tinha outra idéia dos homens e da realidade e, portanto, outros eram os ideais de organização que nos aconselhava...

Diz o velho político:

— Pode-se acreditar que um homem cercado do prestígio do poder seja pelo júri condenado?

Responde Monte Raso, com a ingenuidade de uma alma boa:

— Perfeitamente; o contrário seria fazer injúria ao caráter do povo mineiro.

Não lhe sei a idade, mas repito que o nosso homem devia de viver pela casa dos vinte anos, de tal sorte cheira à juventude a sua afirmação.

Afonso Pena, entretanto, não aceita, com facilidade, esse *perfeitamente* nem vê injúria ao povo mineiro numa pecha que julga propria de toda a humanidade.

“E’ contar demasiado com o heroísmo dos homens, e não é esta a ordem natural”.

Essa mesma facilidade nas afirmações, juntamente com a ilimitada intransigencia que confessa e professa no que toca às aposentadorias, reitera-nos em outro lugar a sua idade.

Os últimos anos do Império assistiram a algumas aposentadorias escandalosas. Tão longe fôra o escândalo, que, na Constituinte Mineira, era um dos poucos *tortos* de que os republicanos lançavam mão para atacar o velho regime. Queriam-nas proibidas na Constituição, pura e simplesmente.

Alguns, porém, e entre eles Monte-Raso, iam adiante, porque pretendiam até acabar com

## O DR. MONTE ROSA

ESCREVEU:

### MARIO CASASANTA

ILUSTROU:

### ANTONIO ROCHA

so Pena, que a criticou com sólidas razões.

Não parecia razoável ao experimentado estadista que as mais altas autoridades do Estado assentassem no banco comum, porque não achava que os jurados comuns tivessem a necessária independência para julgá-los e condená-los.

O debate é interessante porque nos dá bem a medida das duas correntes que se defrontavam em nossa Constituinte como de resto em todo o país, e eram, de um lado, os antigos políticos monarquistas, prudentes lúcidos, avisados, feitos e perfeitos na boa escola impe-



Dr. Monte Rosa

(Continúa no fim da revista)



# A NOVA E PROMISSORA FA'SE DO BANCO POPULAR DE BELO HORIZONTE

JOSÉ BENJAMIN DE CASTRO ASSUME A PRESIDENCIA DA IMPORTANTE SOCIEDADE COOPERATIVA DE CREDITO



José Benjamin de Castro, presidente do Banco Popular de Belo Horizonte

Já houve um grande brasileiro que disse precisar o Brasil de homens que honrem os cargos, mais do que cargos que honrem os homens.

Eis aí uma meridiana verdade que se pode aplicar ao caso da eleição de José Benjamin de Castro para a presidência do Banco Popular de Belo Horizonte.

Elemento sobejamente conhecido em nossos meios economicos e sociais, reunindo às suas invejáveis qualidades de caráter e coração um profundo conhecimento de nossas realidades e um profundo senso de administração, José Benjamin de Castro é inegavelmente um homem que honrará o cargo para que foi eleito e dará ao estabelecimento de credito em apreço a prosperidade a que muito justamente aspira, na nova fase que vem de iniciar.

Transferindo a séde do estabelecimento para a rua Carijós, 525, com novas e confortáveis instalações, José Benjamin de Castro já deu início aos vigorosos trabalhos que se tornam necessários para que o Banco Popular de Belo Horizonte realize com eficiencia os seus objetivos precípuos que podem ser resumidos em uma assistência financeira permanente ao pequeno comerciante e industrial, assim como o financiamento de todas as iniciativas particulares que visem o engrandecimento economico da Capital.

A nova diretoria, eleita e empossada, que passará a dirigir os destinos do novel estabelecimento de credito, está assim constituída:

Presidente: José Benjamin de Castro.

Diretor-Gerente: Helio Martelli (releito).

Conselho de Administração: Altino Vilaça, Cel. Antonio Soares Ferreira Diniz, Americo Pastor e Menotti Piana.

Conselho Fiscal: Cel. José Nilo Abranches, Dr. Helio Vaz de Melo e Francisco Dias Barbosa.

Suplentes:

Alonso Couto, Dr. Gastão de Matos e Aristoteles Pardini.

## A ESTANCIA DE LAMBARÍ

Lambari, a linda estância sul-mineira, sob a administração do operoso prefeito dr. João Lisboa Junior, vem apresentando de ano a ano, um extraordinário surto de progresso que pode ser perfeitamente traduzido pelas previsões de seus orçamentos e respectivas arrecadações. Em 1941, para uma previsão de 250:000\$000, a receita arrecadada elevou-se a 282:593\$900. Nesse mesmo exercício, a despesa fora fixada em 267:600\$000.

tendo havido um dispendio de apenas 261:044\$300. O superavít do exercício elevou-se, pois, a 21:594\$600.

Durante o mesmo ano, a Prefeitura de Lambari calçou a paralelepípedo, com pedra do município, . . . 6.164 metros quadrados que, com a enorme area já calçada em anos anteriores, contribuiu para o magnífico aspecto apresentado pelas ruas da cidade.

## A CASA GIACOMO

Vendeu em seu BALCÃO 5 sortes grandes da MINEIRA em 20 de Fevereiro — 6793 — com 120 contos — 6792 — approx. com 3 contos — 6794 — approx. com 3 contos — 17812 — 3.º premio com 2 contos — 22674 — 4.º premio com 1 conto de réis

EM 6 DE MARÇO 200 CONTOS PLANO NOVO DA MINEIRA

CASA GIACOMO -:- BAÍA, 856

## BRAZOPOLIS EM MARCHA

Brazópolis é uma das mais rutilantes joias que esplendem no panorama municipal sul mineiro. A natureza foi fértil e boa para com essa comuna, emprestando-lhe um aspecto dos mais pittorescos e majestosos emoldurado pelas soberbas montanhas que a cercam.

E o trabalho de seus filhos, sabiamente orientado e incentivado pela profícua administração desse grande mineiro que se chama Dr. Ataliba de Moraes, medico na verdadeira expressão do termo, e administrador no mais alto sentido da palavra, honra e dignifica as tradições de Minas Gerais.

Em sua proxima edição, ALTEROSA focalizará os pontos culminantes da vida de Brazópolis, apresentando aos seus leitores, em ampla reportagem ilustrada, as imensas possibilidades e recursos do município e o belo e vertiginoso surto de progresso que ela atravessa na atualidade.

\*

## PARREIRAS

Parreiras cresce e se agiganta, a passos largos, sob a dinamica administração do ilustre prefeito Dr. Uriel de Rezende Alvim.

Toda a população do município agradece de modo visível, com demonstrações de contentamento, a investidura desse jovem administrador na governança municipal, pois que ele veio em busca de soluções para todos os seus problemas, resolvendo-os com firmeza e energias raras nos tempos que correm.

Esta revista tem cuidado do vertiginoso surto de progresso que anima Parreiras. Ainda recentemente abordamos em ampla reportagem ilustrada a inauguração do notável serviço de abastecimento dagua, construído pela dinamica administração de Parreiras. E agora, já para o nosso proximo numero, temos o grato prazer de anunciar aos nossos leitores, outra reportagem sobre novos e importantes melhoramentos ali introduzidos e que constituem uma documentação evidente da febre de trabalho que domina a municipalidade do importante nucleo sul mineiro e que a tornam um legítimo exemplo da capacidade realizadora da gente das montanhas.

\*

## O PROGRESSO DE PARAGUASSU

Paraguassú, numa palpitante vibração cívica inaugurou recentemente a sua Praça de Esportes.

ALTEROSA esteve representada no ato pelo seu inspetor de agencias e redator Raimundo Pereira Brasil que pôde constatar, em contáto com aquela nobre população, a grandeza de sentimentos que animam o município ao trabalho pelo engrandecimento de Minas Gerais e do Brasil.

Falando por ocasião da solenidade, o jovem prefeito de Paraguassú, Dr. Cristiano Otoni do Prado, pronunciou vibrante oração que constituiu uma magnífica peça moldada dentro da estrutura do Estado Novo.





## A ARTE DE SERVIR

**Q**UALQUER bocado ou iguaria, cortado com arte é mais proveitoso que o melhor bocado, grosseiramente partido ou reduzido a migalhas. Uma faca afiada, um pouco de cuidado e o conhecimento de alguns métodos comuns devem bastar para dar a cada prato um aspeto agradável.

Os pratos de carne de vitela, recheiada ou mesmo filet, ficarão muito bem quando cortados em fatias transversais enfeitados com uma salada.

As aves são mais difíceis de servir, pois, para disarticulá-las com limpeza e estética é necessário conhecer-lhe mais ou menos a anatomia.

Nas refeições íntimas, em família, o ideal é levar para a mesa as iguarias devidamente cortadas e dispostas com arte em pratos destinados a cada uma delas.

### PEIXE RECHEADO

Para um peixe pesando 600 a 800 grs. 125 grs. de champignons, um pouco de salsa e uma colher de cebola picada, manteiga e farinha de rosca.

Depois de bem limpo o peixe é enxugado por dentro, recheado com a mistura de um pouco de miolo de pão amolecido no leite, ao qual se junta uma colher de manteiga e cebola ralada, a salsa e parte dos champignons. Cozer a abertura e colocar o peixe numa travessa que possa ir ao forno, bem untada com manteiga, juntar um copo e meio de vinho branco, cobrir com os champignons picados; peneirar por cima um pouco de farinha de rosca e pedacinhos de manteiga e pôr para assar no forno. Ter o cuidado de regar de vez em quando com o molho.

### RIM DE VITELA COM PALMITO

Picar em pedaços pequenos dois rins de vitela, fritar na manteiga rapidamente para não endurecerem e acabar de cozinhar num pouco de caldo misturado com vinho branco. Engrossa-se com manteiga e farinha de trigo. Junta-se por último palmitos cozidos passados na manteiga.

### CARNE DE PANELA

Corta-se em fatias meio quilo de carne (lagarto), fazer tomar cor na manteiga; assim que estiver bem dourada de um lado e do outro da panela, juntar farinha de trigo (15 grs. de fari-

nha e 100 grs. de manteiga). Colocar de novo a carne, 1 copo de vinho tinto, umas cenouras pequenas passadas antes na manteiga e um "bouquet" de cheiros. Cozinhar em fogo brando. Fritar fatias de pão de caixa na manteiga e arrumar na travessa e colocar sobre cada qual uma fatia de carne, despejar por cima o molho.

### CENOURAS ENSOPADAS

Cortar um quilo de cenouras em fatias grossas, depois de bem raspadas, em seguida pôr para cozinhar em água e sal. Quando estiverem bem cozidas colocar numa panela com 100 grs. de manteiga já quente, salpicar por cima farinha de trigo e depois molhar com uma concha de caldo. Juntar uma cebola e um "bouquet" de cheiros. Deixar cozinhar mais uns vinte minutos em fogo muito brando. Retirar depois a cebola e o "bouquet" de cheiros, e ligar o molho com uma gema de ovo e 20 grs. de manteiga fresca.

### PUDIM DE MAÇÃS

Faz-se uma marmelada de maçãs juntando-se uma fava de baunilha ou uma casca de limão. Batem-se 4 gemas e dois ovos inteiros com açúcar (este deve ser regulado segundo as maçãs se forem mais doces ou mais ácidas), 1 colher de manteiga e um calice de rum. Mistura-se tudo muito bem com a massa das maçãs e despeja-se numa fôrma untada com açúcar queimado.

Pôr a fôrma em banho-maria durante 3 horas. Serve-se este pudim com um molho de creme caramelizado.

### CREME CARMELISADO

Pôr numa panela uma colher de açúcar e mexer no fogo até o açúcar tomar uma cor escura, juntar então um copo de leite no qual já se misturou uma gema batida com uma colher de açúcar e uma colherzinha de maisena.

### BOLO DE AMENDOAS

Pesar três ovos, o mesmo peso de manteiga, de açúcar e de farinha de trigo 100 grs. de amendoas socadas, uma pitada de sal e 15 grs. de água de flôr de laranja.

Bater as gemas com o açúcar, juntar a manteiga batida, depois as claras também bem batidas, em seguida as amendoas socadas e por último a farinha peneirada. Despejar a massa dentro de uma fôrma untada com manteiga, ou em forminhas.

### SANDUÍCHES DE SALSICHAS

**C**ORTAR fatias finas de salsichão, por sua vez postas entre fatias de pão de fôrma, finamente cortadas e com boa manteiga.

### SANDUÍCHES DE PEPINOS

**M**ISTURAR com boa manteiga caldo de limão maduro, um pouco de sal, pimenta de Caiena, estragão e cerefolio lascados bem finos. Passar esta mistura nas fatias de pão; depois arrumar as rodela de pepino, antes imersas em água e sal durante duas ou tres horas. Há quem goste de polvilhar o pepino com pimenta do reino.



# ○ MÊS em REVISTA



Laurinho, o vivo encanto do casal Lauro Souza Barros-d. Alda Salgado Barros, comemorou festivamente o seu 5.º aniversário, como se pode notar no expressivo flagrante fixado pela reportagem desta revista.



A linda menina Ana Lúcia, filhinha do casal dr. Avelino Menezes-d. Angelica Lavale Menezes, festejou o seu primeiro aniversário natalício, oferecendo uma rica mesa de doces finos aos seus convidados.



Aspêto fixado na Fabrica de Calçados "Neuza", na Capital, por ocasião da passagem do dia de São Silvestre, festa oferecida aos seus funcionários e amigos, pelos seus proprietários.



Josué de Azevedo, por motivo de sua investidura no cargo de diretor-gerente da Cia. de Seguros "Aliança de Minas Gerais" foi homenageado com um grande banquete no Minas Tennis. O clichê mostra s. s. agradecendo a homenagem.

\*

**ZUMBIDO!**

**DOR DE OUVIDO!**



**AUDI**

GRANADO

ELIMINA A DOR E  
EVITA COMPLICAÇÕES  
NO CONDUTO  
AUDITIVO



T. TARGUINO



# O CARNAVAL QUE PASSOU



*Grupo feito no salão do Centro da Colônia Portuguesa, onde a folia esteve animadíssima.*



*A União Síria também entrou na fôrça com muita disposição, como se pôde notar no clichê acima.*



*A turma da U. E. C. fez este ano um Carnaval de verdade. Não faltou nada para que a festa fosse completa e verdadeiramente esfusante.*



*No alto, vemos um animado grupo posando para a objetiva de ALTEROSA no salão da A. E. C., onde a festa máxima do brasileiro foi congnidamente comemorada. Ao lado, um movimentado aspêto do ambiente carnavalesco que dominou a sociedade do Gremio Espanhol este ano.*



○ carnaval este ano esteve realmente animadíssimo, em Belo Horizonte. Toda a sociedade local, sem distinção de classes, entrou de fato na folia, com animação e desenvoltura poucas vezes observadas em anos anteriores. Os saões do Minas Tenis, dos Bancários, e demais agremiações da Capital, foram pequenos para comportar a onda de adêtos do rei Momo, como os nossos leitores poderão observar nos clichês apresentados nessas paginas.



Tres lindas hawaianas que abrihantaram os bailes do Minas Ten's Club



O Clube dos Bancários proporcionou este ano um belo carnaval aos seus selecionados frequentadores. O clichê acima mostra o ambiente nitidamente carnavalesco de uma das suas animadas matinês que alcançaram ruidoso êxito.



Este bloco fez sucesso nos saões do Clube Belo Horizonte



No alto, um grupo feito no Centro da Colonia Israelita, onde o Carnaval foi muito animado — Ao lado, um expressivo conjunto de foliões que encheram completamente o salão do Diretorio Central dos Estudantes.







Enlace J. Rubens de Paiva-Sta. Maria da Conceição Santos, realizado na Capital.

Para acalmar tua inquietação pelo que está longe, pelo futuro, ocupa-te no presente em bem agir.

GOETHE



Francisco Alves, o Rei da Voz, exclusivo da Nacional.

## PENSAMENTOS

Cada um de nós deve considerar-se ocupante de um posto no seio da coletividade, ao qual cumpre honrar. No desempenho desse posto não devemos apenas visar hierarquias, nem só benefícios, porém deveres, dentre os quais o principal consiste em não abandoná-lo.

RENATO KEHL

## BODAS DE OURO



O casal João Alves Ferreira da Silva-Raquel Ataíde de Oliveira, festejou recentemente as suas bodas de ouro. O clichê mostra-os, junto aos seus filhos e netos em pose especial para ALTEROSA, na vizinha cidade de Pará de Minas. Entre os fotografados, encontra-se o dr. João Ferreira de Oliveira, grande criador e proprietário da fazenda "São Lucas", cuja reportagem figura nesta edição de ALTEROSA à página 44.

**ÁGUA INGLESA**

GRANADO

TÔNICA  
E APERITIVA

NA ANEMIA  
CLOROSE E  
CONVALESCENÇAS

T. TARQUINO





# Cis o Biscoito MARIE

## LEVE, DELICADO E DELICIOSO!

ESTE BISCOITO É UM DOS  
FAVORITOS ENTRE TODOS  
OS TRINTA E CINCO TIPOS  
DA FÁBRICA - AYMORE!

# Biscoitos AYMORE'



Sem a mulher, o mundo para o homem seria um deserto

ALEXANDRE HERCULANO

\*

### HOMENAGEM AO PROF. MELO TEIXEIRA



Por motivo do transcurso de seu aniversário natalício, foi o prof. Melo Teixeira alvo de carinhosa homenagem, na qual foi orador oficial o prof. Afonso de Almeida Magalhães. O grupo fixado no clichê foi feito após a solenidade, vendo-se o homenageado cercado de pessoas de sua família, parentes, amigos e admiradores.

**SONO  
TRANQUILO**

**Dimubromo**  
"GRANADO"

EXCITAÇÃO  
NERVOSA  
INSÔNIAS  
PALPITAÇÕES  
VERTIGENS.

**T. TARQUINO**





Vista parcial de Bom Despacho, vendo-se a rua Dr. José Gonçalves

## BOM DESPACHO NA SENDA DO PROGRESSO

As realizações da fecunda administração do Prefeito Flavio Cançado Filho



Prefeito Flavio Cançado Filho

**A**O jornalista que viaja hoje pela zona Oeste do Estado, é deveras confortador notar o surto de progres-

so que anima os nossos municípios.

Perfeitamente enquadrados dentro do espírito de ordem e de trabalho do Estado Novo, superiormente conduzidos em consonância com a esclarecida orientação do governador Valadares Ribeiro,, esses núcleos florescentes de progresso oferecem ao visitante um aspecto realmente digno de nota. A iniciativa particular, fortemente auxiliada pelos poderes municipais, tem sabido coadjuvar eficientemente a obra governamental de amparo e fomento ao progresso, quer no levantamento das nossas forças econômicas, quer no aperfeiçoamento da nossa produção, como ainda no saneamento das finanças públicas de que deriva essa insosfismável normalidade que hoje se pôde observar na vida econômica de todas as nossas comunas.

Essas considerações veem a propósito da visita que a nossa reportagem teve ensejo de fazer, recentemente, ao prospero município de Bom Despacho, sob o esclarecido governo do prefeito Flavio Cançado Filho, administrador inteiramente devotado à causa pública, por cujos interesses não tem medido esforços nem sacrifícios.

### A CIDADE

Um rapido olhar do visitante, nota em Bom Despacho, por todos os cantos da cidade, o carinho de uma administração cuidadosa.

E o que mais chamou a nossa atenção foi o belo ajardinamento das Praças "da Matriz" e "Santa Rita", recentemente feito pela administração do prefeito Flavio Cançado Filho. Esses logradouros foram transformados em aprazíveis pontos de recreio para a população local.

### O SERVIÇO DE AGUA

Com uma captação de agua que possui a capacidade de 800 mil litros por dia, o abastecimento da cidade é dos mais modernos e eficientes, constituindo outro notavel melhoramento ali introduzido pelo atual governo do município.

### ESTRADAS PARA EXPANSÃO DO PROGRESSO

Outro aspecto de grande importância que nos oferece a administração de Bom Despacho em seu trabalho pelo progresso local, é sem dúvida a construção de estradas de automovel para todos os distritos e povoados, cuja conservação pode ser considerada ótima.

### O ENSINO NO MUNICIPIO

O ensino é outro ponto que tem merecido especial atenção dos poderes do município, existindo ali presentemente nada menos de 24 escolas rurais, o que basta para que se forme uma ideia do cuidado que se dispensa em Bom Despacho a esse importante problema da vida municipal.



A majestosa Igreja de Nossa Senhora do Bom Despacho



Vista da rua São Vicente. Note-se o jardim, que constitui outro melhoramento do prefeito Flavio Cançado Filho. Ao alto, um aspecto da Avenida São Vicente.



# BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

FUNDADO EM 1934

(CARTA PATENTE N.º 1.405)

MATRIZ:- BELO HORIZONTE

FILIAL :- RIO DE JANEIRO

## DIRETORIA

Presidente :- JOSÉ MARTINS PRATES

Diretor da Carteira Agrícola :- WALDEMAR DE OLIVEIRA COSTA

Diretor da Carteira Comercial :- JOÃO BRAZ PEREIRA GOMES

AGENCIAS — Aimerés — Bicas — Boa Esperança — Campo Belo — Carangola — Caratinga — Carmo do Rio Claro — Cássia — Curvelo — Divinópolis — Fortaleza (Norte de Minas) — Jacutinga — Lavras — Leopoldina — Luz — Machado — Manhuassú — Manhumirim — Montes Claros — Muriaé — Nepomuceno — Pará de Minas — Passos — Patrocínio — Pitangui — Ponte Nova — Pouso Alegre — Rio Casca — Rio Novo — Santa Rita do Sapucaí — São Sebastião do Paraíso — Teófilo Otoni — Tombos — Ubá — Uberaba — Uberlândia e Varginha.

SUB-AGENCIAS — Abaeté — A. R. Doce — Arari — Arassuaí — B. Despacho — Cambuquira — Campestre — Candeias — Conc.ção das Alagoas — Divino — D. Silvério — Espera Feliz — Frutal — Gimirim — Gov. Valadares — Laginha — Lambari — Paraguassú — R. Soares — S. D. do Prata — Tupaciguara — Viçosa.

## SINTESE DO DESENVOLVIMENTO DO BANCO DESDE A SUA FUNDAÇÃO

CAPITAL REALIZADO — 50.000:000\$000

	1934	1935	1936	1937	1938	1939	1940	1941
Empréstimo pela Cart. Agrícola (Oper. Globais) (*)	5.252:673\$200	10.899:978\$200	27.637:588\$200	41.127:696\$000	60.849:788\$000	100.872:809\$400	144.668:731\$500	172.258:441\$300
Empréstimos pela Cart. Comercial (Oper. Globais)	21.944:935\$500	36.488:243\$000	64.515:230\$200	82.188:903\$400	116.605:071\$000	169.418:212\$900	183.269:193\$900	196.003:268\$900
Depósitos Globais	2.216:518\$500	7.840:206\$000	18.125:657\$100	26.836:947\$500	57.191:620\$600	92.955:798\$200	130.055:295\$300	165.078:273\$200
Depósitos a Prazo Fixo (Recebimentos)	23:614\$500	3.776:397\$400	6.993:390\$700	8.243:572\$400	16.114:222\$600	32.894:840\$600	54.233:048\$700	70.303:301\$300
	117.882:038\$600	141.750:872\$600	155.287:895\$300	432.941:759\$100	632.676:191\$000	1.010.472:871\$900	1.280.778:033\$100	2.033.649:874\$600
CAIXA)								
(Pagamentos)	117.071:103\$300	141.956:499\$800	153.125:325\$000	430.458:049\$500	628.147:557\$000	1.014.608:494\$200	1.274.512:363\$700	2.007.389:984\$300
Cobranças (Saldos)	669:097\$300	1.857:038\$200	8.236:084\$100	15.535:462\$900	26.955:365\$900	36.170:255\$500	42.931:411\$500	66.591:904\$400
Lucros Líquidos	802:838\$700	1.345:634\$200	1.055:914\$700	1.227:655\$800	2.348:726\$200	2.753:368\$200	3.459:678\$400	5.505:383\$300
Reservas	80:300\$000	257:466\$300	307:455\$500	649:507\$900	1.030:000\$000	1.500:000\$000	2.350:000\$000	3.654:027\$900

(\*) Nestas parcelas não estão incluídos os "empréstimos para custeio Agrícola"





Vista parcial da bela cidade de Dolores do Indaia, vindo-se à direita a Avenida 15 de Novembro, recentemente calçada pela administração do prof. Cornélio Caetano da Silva Guimarães.

# DORES DO INDAIA'

PROGRIDE ACELERADAMENTE SOB O FIRME GOVERNO DO INTELLECTUAL PROF. CORNÉLIO CAETANO DA SILVA GUIMARÃES

UM dos municípios do Oeste que mais se destacam presentemente no quadro do progresso mineiro é sem dúvida alguma o de Dolores do Indaia.

## ASPETOS GERAIS DO TRABALHO NO MUNICIPIO

As iniciativas particulares surgem cada vez mais arrojadas e com pleno exito. Seu commercio se intensifica. Sua pecuaria cresce de modo confortador, com a seleção de rebanhos que já apresentam os mais belos plantéis do Estado, proporcionando aos criadores rendas altamente compensadoras. Sua exportação geral aumenta sem cessar. O indice da cultura popular continúa se elevando, fazendo de Dolores uma das mais cultas cidades do nosso Oeste. A industria, si bem que ainda incipiente, já começa a ser incrementada. O panorama de sua vida se caracteriza pois, pelos exemplos mais dignificantes de ordem e de trabalho que estão fazendo a grandeza do município e preparando os alicerces do futuro do nosso Estado.

## A ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

E todo esse alentador estado de

coisas se deve, em grande parte, à acção proficua do eminente intellectual prof. Cornélio Caetano da Silva Guimarães, incontestavelmente um administrador na verdadeira acepção do termo. Dotado do profundo sentimento de honestidade que orna o caráter mineiro, possuindo a noção exata das realidades do seu município e a vontade ferrea de governar tendo em mira exclusivamente o interesse coletivo, sem se aperceber das questinuculas partidarias, o prof. Cornélio Caetano vem dando a Dolores do Indaia, desde 1930, o melhor dos seus esforços em prol do constante engrandecimento da comuna.

## REALIZAÇÕES DO PREFEITO CORNELIO CAETANO DA SILVA GUIMARÃES

Reformou por completo todo o regime tributario, elevando a renda municipal em mais de duzentos contos de réis, anualmente. Amparou e incentivou todas as boas iniciativas de caráter religioso, benemerito, social e cultural. Reformou todas as vias de transportes e melhorou muito o aspé-

to da cidade, modernizando-a e embelezando-a.

## POLITICA DE PAZ, DE TRABALHO E DE ORDEM

Mas o prof. Cornélio Caetano não tem sido, nestes dez anos de fecunda administração, apenas o homem dinamico e realizador, inteiramente devotado à causa publica. Seu espirito de tolerancia e superioridade, constitue outra faceta interessante de seu governo, que lhe tem merecido os mais entusiasticos aplausos. Ninguém, no município, poderá, com isenção de animo, denunciar um ato seu que se escolmasse de violencia ou que proviesse do emaranhamento torpe da vingança. Com sua vasta ilustração, sua brilhante inteligencia, sua inatacavel honestidade e sua condescendencia elogiavel para com os adversários, o prof. Cornélio Caetano implantou em Dolores do Indaia um ambiente de tranquillidade e paz, de trabalho e ordem, que tem propiciado aos seus municípios o elemento imprescindivel ao surto vertiginoso de progresso que ora se observa na tradicional comuna do Oeste mineiro.



Prefeito Cornélio Caetano da Silva Guimarães



No alto; o edificio da Escola Normal. Ao lado, a sede das Classes Anexas da Escola Normal.





# CAMPOS GERAIS VEM ESCRREVENDO EXPRESSIVA LEGENDA NA HISTORIA DO TRABALHO MINEIRO



Dr. Jorge de Paula Meinberg, prefeito de Campos Gerais

**C**AMPOS GERAIS é um dos municípios da região sul mineira que sem embargo dos pequenos orçamentos de arrecadação, melhor se enquadram dentro do alto sentido de progresso preconizado pelo Estado Novo para as comunas brasileiras.

A distribuição de suas dotações or-

çamentárias dizem bem da alta noção que o prefeito Jorge de Paula Meinberg tem das realidades e aspirações do município, além de indicarem uma perfeita compreensão do sentido que

as concepções modernas dão ao panorama brasileiro. Seu orçamento para 1942, com uma receita prevista em 230:000\$000, contém as seguintes dotações:

Administração Geral . . . . .	35:900\$000	(15 7%)
Exação e fiscalização financeira . . . . .	20:740\$000	(9 %)
Segurança Pública e Assistência Social . . . . .	4:900\$000	(2 1%)
Educação Publica . . . . .	32:400\$000	(14,1%)
Serviços Industriais . . . . .	4:960\$000	(2,1%)
Dívida Publica . . . . .	15:456\$400	(6 7%)
Serviços de Utilidade Publica . . . . .	94:980\$000	(41 3%)
Encargos Diversos . . . . .	15:763\$600	(6 9%)

O orçamento da receita para o mesmo exercício corrente está concebido nas seguintes disposições:

Receita ordinaria-tributaria . . . . .	183:100\$000
Receita patrimonial . . . . .	1:600\$000
Receita industrial . . . . .	6:500\$000
Receitas diversas . . . . .	3:200\$000
Receita extraordinaria . . . . .	35:600\$000

Dentro da receita extraordinária estão as alienações de bens patrimoniais, cobrança da dívida ativa, receita de indenizações e restituições, muitas eventuais.

Como se verifica pelas cifras que acabamos de alinhar, trata-se de uma elaboração orçamentária que bem denota o alto senso de um administrador e o seu perfeito conhecimento da política economica que deve orientar os interesses de Campos Gerais.

Auxiliado por um corpo de competentes auxiliares que integram, com dinamismo e espirito de devotamento à causa publica, o quadro da administração municipal, supervisionados com brilho pelo sr. Garibaldi Ribeiro, secretario da Prefeitura, o dr.

Jorge de Paula Meinberg tem podido, com rara felicidade, realizar ali um brilhante governo.

A existência do petroleo no sub-solo de Campos Gerais, fato já constatado, tem merecido especial atenção dos poderes municipais, empenhados que estão na exploração dessa grande riqueza da comuna. Terra uberrima para todas as culturas agricolas, ótimos campos de pastoreio, clima seco e bom, excelente água potavel, Campos Gerais é incontestavelmente um município que oferece magnificas perspectivas para colocação de capitais bem remunerados e, por isso mesmo, uma das grandes reservas com que conta o Estado para o seu constante e vertiginoso engrandecimento.

\*



Enlace Srta. Zelia Ferreira Jorge-Jesus Alves Pereira realizado em Du. mantina.

## HOTEL DAS NAÇÕES

DIREÇÃO DE HUMBERTO BOARI

APARTAMENTOS E QUARTOS  
CONFORTO — HIGIENE

Endereço Telegráfico: "NAÇÕES" - FONE, 16  
AGUAS DE SÃO LOURENÇO - Sul de Minas

### PENSAMENTO

Quasi todo mundo tem prazer em cumprir as pequenas obrigações; muitas pessoas têm reconhecimento pelos favores mediocres, mas muito poucas que não tenham ingratidão pelos grandes.

## Jayme Baptista

Aneis de grau - Joias Finas  
Relogios de qualidade

RUA BAÍA, 875 - FONE: 2-6909  
BELO HORIZONTE



APROVEITE TU-  
DO QUE A  
VIDA LHE PODE  
*proporcionar!*



HABILITE-SE NO

**CAMPEÃO**

**DA AVENIDA**



O CAMPEÃO DAS SORTES GRANDES

**EXTRAÇÕES EM MARÇO**

**FEDERAL**

Dia	4	300:000\$000	40\$000
"	7	1.000:000\$000	120\$000
"	11	300:000\$000	40\$000
"	14	500:000\$000	70\$000
"	18	300:000\$000	40\$000
"	21	500:000\$000	70\$000
"	25	300:000\$000	40\$000
"	28	500:000\$000	70\$000

**MINEIRA**

Dia	6	200:000\$000	30\$000
"	13	100:000\$000	15\$000
"	20	120:000\$000	18\$000
"	27	100:000\$000	15\$000

\*

FAÇAM SEUS PEDIDOS AO

**CAMPEÃO DA AVENIDA**

AV. AF. PENA, 612 e 781

Cx. Postal, 225 — End. Teleg.:

"CAMPEAO" - BELO HORIZONTE

Não mandem valores em registrado  
simples





Celso Guimarães, o inimitável locutor e querido radio-ator, que deverá ocupar o microfone da Rádio Nacional, dentro em breve, com uma novidade que vai fazer sensação. Trata-se de um curso de otimismo, ensinando os ouvintes a ter atitudes de vitória, a esquecer os erros passados para um amanhã sempre risonho. É um programa que vem sendo aguardado com ansiedade pelos inúmeros fãs de Celso.

\*



**TÔNICO  
NUTRITIVO  
ESTIMULANTE  
FORTIFICANTE**



Enlace Dr. Roberto Magalhães Pena-Srta. Myrlam Continentino Araujo, realizado na Capital.



**C A S A D O S P N E U S**

RECAUCHUTEAGEM INTEGRAL - PNEUS NOVOS - CONSERTOS EM GERAL

AVENIDA PARANÁ N. 2 — ESQ. CAETÉS  
TELEFONE, 2-5660 — BELO HORIZONTE





**"CUICA"** — notavel novilhinha com ano e meio de idade e custo de dez contos de réis.



**"FORMOSA"** — uma bezerra notavel, pela qual já foi rejeitada uma oferta de quinze contos de réis.



**"SEREIA"** — fenomenal bezerrã, filha de **"MODERNO"**, aos seis dias de nascida com trinta e dois centímetros de orelha.



**"ROSADA"** — um dos magníficos exemplares **GIR**, dos muitos que notabilisaram a Fazenda São Lucas



**"MODERNO"** — principal reprodutor; 50 cts. de orelha. Cria de Pepedro Lemos. Irmão dos famosos touros **"Tezouro"** e **"Argos"**, respectivamente de Pedrinho Lemos e Cel. Fraga.

## GADO ZEBU - PARÁ DE MINAS

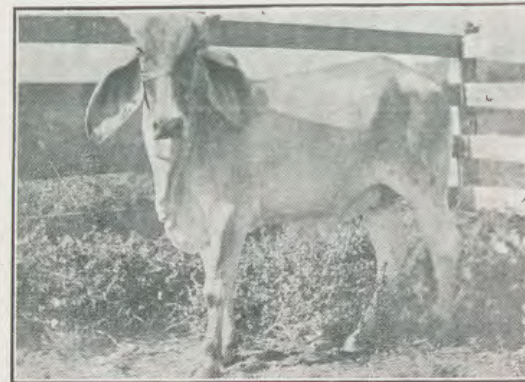
# FAZENDA SÃO LUCAS

PROPRIEDADE DE DR. JOÃO FERREIRA DE OLIVEIRA & CIA.

\*

### CRIAÇÃO DE GADO "INDUBRASIL"

Tem sempre reprodutores de ambos os sexos — MUNICIPIO DE PARÁ DE MINAS - Estrada de automovel partindo do kilometro n. 84, próximo a Tavares, na rodovia Belo Horizonte-Araxá.



**"ALFA"** — com 45 centímetros de orelha. Cria de Alvaro de Oliveira. Custo de 10 contos



# INAUGURADO O "BAR E RESTAURANTE CANARIO"



O sr. José Alves Antunes, conceituada figura do nosso comércio, vem de dotar a Capital com um moderno estabelecimento. Trata-se do BAR E RESTAURANTE CANARIO, à Rua dos Carijós n.º 572, cujas instalações obedecem a todos os requisitos da moderna técnica no genero, oferecendo aos seus frequentadores o maximo de conforto, higiene e distinção.

Dentre as principais características do novel estabelecimento, que vem sendo recebido com a mais fran-

ca simpatia popular, situamos os seus confortáveis reservados, seu excelente serviço de bar e restaurante e, finalmente, um pitoresco carramanchão que lhe dá um aspêto de rara beleza.

O flagrante acima fixa um aspêto colhido por ocasião do ato inaugural, vendo-se uma parte dos convidados que assistiram à abertura do BAR E RESTAURANTE CANARIO.

\*

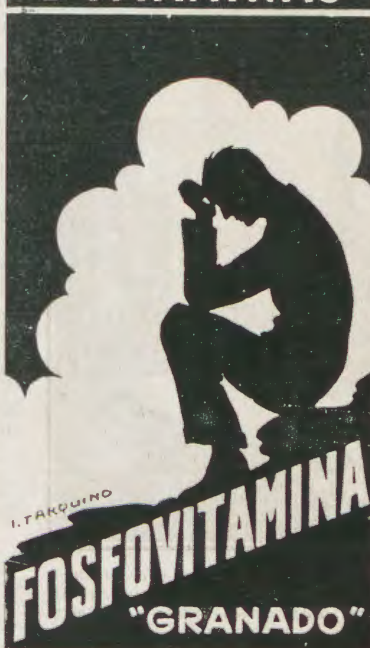
\*

## PRIMEIRA COMUNHÃO



Silvio, filho do Dr. Edmundo Lins Jor. e sua senhora, D. Alice de Magalhães Lins, no dia de sua 1.ª comunhão

## FÓSFORO VEGETAL E VITAMINAS



I. TAKAGI

FOSFOVITAMINA  
"GRANADO"

## RADIO CARIOCA



Lolita Navarro, notavel cantora de Tangos Argentinos, que vem atuando com grande sucesso nas emissoras PRB-7, Radio Educadora do Rio e PRD-2 — Cruzeiro do Sul





Grupo fixado por ocasião da visita do dr. João Carlos Vital à Cia. de Seguros Aliança de Minas Gerais, vendo-se o presidente do Instituto de Resseguros do Brasil ao lado do sr. Francisco Valerio, diretor da importante organização seguradora mineira, notando-se ainda, no grupo, a presença de Josué de Azevedo, diretor-gerente, e Moacir Menezes, chefe de produção da "Aliança de Minas Gerais", além do, dr. Clovis Pinto, delegado do Instituto dos Industriários que representou o seu ilustre progenitor, dr. Estevão Pinto, presidente de honra da Cia.

## "REVELAM A SEGURANÇA COM QUE SE DESENVOLVEM OS SEUS NEGÓCIOS"

O dr. João Carlos Vital, presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, visitou a "Aliança de Minas Gerais" — Impressões do ilustre administrador sobre as atividades da grande seguradora mineira

UM dos aspétos culminantes da visita do dr. João Carlos Vital, presidente do Instituto de Resseguros do Brasil à nossa Capital, em dias do mês findo, foi sem dúvida a sua estada nos escritórios da Cia. de Seguros "Aliança de Minas Gerais", a pioneira do seguro em Minas.

Chegando ao edifício próprio da

organização, à rua da Baía, 986, em companhia de vários técnicos do Instituto de Resseguros e do dr. Clovis Pinto, delegado em Minas do Instituto dos Industriários, o dr. João Carlos Vital foi recebido pelo sr. Francisco Valerio, diretor da Cia., Josué de Azevedo, diretor-gerente, Moacir Menezes, chefe de produção e outros altos funcionários da im-

portante organização seguradora.

Em seguida, s. s. teve ensejo de percorrer todas as dependências da "Aliança de Minas Gerais", sendo-lhe então mostrados todos os elementos demonstrativos da invejável situação de prosperidade que a Cia. vem atravessando nestes ultimos anos e que dizem bem alto do espirito de devotamento dos seus diretores e funcionários aos interesses da empresa a que servem.

O dr. João Carlos Vital teve ocasião de expressar, por eloquentes palavras, a sua admiração pelo extraordinário surto de progresso que lhe era dado observar, mostrando-se satisfeito por tudo quanto lhe tinha sido dado ver.

Antes de se retirar, o presidente do Instituto de Resseguros do Brasil deixou no Livro de Visitantes Ilustres da organização, as suas impressões que vão a seguir reproduzidas:

"Ao visitar a tradicional Companhia "Aliança de Minas Gerais", verifiquei com grande satisfação o magnífico surto de resurgimento que se constata sob a orientação clarividente de sua atual diretoria.

Os resultados dos ultimos anos revelam a segurança com que se desenvolvem os seu negócios.

Os meus votos são para que continue em franco êxito.

Em 5 - 2 - 942.

(a) J. Vital.



Outro aspéto fixado durante a visita do dr. João Carlos Vital à Cia Aliança de Minas Gerais, vendo-se o presidente do Instituto de Resseguros do Brasil lançando no livro de visitantes ilustres as suas impressões sobre a importante seguradora mineira.



# REABILITADA A MEMÓRIA DE UM GRANDE FILANTROPO, NA MAIS SENSACIONAL PENDÊNCIA FORENSE DOS ÚLTIMOS TEMPOS

DEFENDENDO O PATRIMÔNIO DA FUNDAÇÃO FELÍCIO ROCHO, O DR. AMÉRICO GASPARINI OBTÉM RETUMBANTE VITÓRIA NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL — DEFINITIVAMENTE ENCERRADA A RUMOROSA QUESTÃO LEVANTADA POR D. MARIA ROSA WILSON

**T**ODA a cidade conhece os detalhes da rumorosa pendência judicial, criada com a causa de investigação de paternidade iniciada por d. Maria Rosa Wilson contra o espólio de Felício Rocho.

O julgamento, que despertou o mais vivo interesse em todas as nossas rodas sociais, foi decidido a favor dos herdeiros e legatário do saudoso filantropo, garantindo-se, deste modo, a continuação das obras de beneficência determinadas em seu testamento e que receberam o nome de Fundação Felício Rocho.

Agora, julgando o recurso extraordinário interposto por d. Maria Rosa Wilson perante o Supremo Tribunal Federal, a questão teve o seu derradeiro

desfecho, com a confirmação da doughty decisão proferida pelo tribunal de Apelação de Minas Gerais, como era justamente esperado.

O julgamento perante a suprema corte de justiça do país constituiu um dos mais importantes pleitos desses últimos tempos, tendo o dr. Americo Gasparini, ilustre causidico mineiro que defendeu o espólio de Felício Rocho, na defesa oral, esgotado o tempo regulamentar em agíl e convincente exposição, fazendo girar a sua peça oral em torno da absoluta falta de provas, nos autos, do pretendido concubinato, base da pretensão de d. Maria Rosa Wilson. Exposta a doutrina a respeito da noção de concubinato e dos requisitos necessários à sua configuração, uma análise da prova produzida deixou irrefutavelmente demonstrada a sua inexistência. Por outro lado, o dr. Americo Gasparini, usando de sua conhecida eloquência e cultura jurídica, mostrou que estava exuberantemente provada a "exceptio puri concubentium", alegada pelos reus, de modo que mesmo admitida a existência do pretense concubinato, ainda assim a ação deveria ser julgada improcedente. Finalizando a sua magnífica peça jurídica, o dr. Americo Gasparini traçou em magnífica forma, o perfil moral de Felício Rocho, cuja vida, toda ela de trabalho, honestidade e bondade, foi como que a sua própria defesa antecipadamente escrita, para evitar que se consumasse a temerária aventura de d. Maria Rosa Wilson.

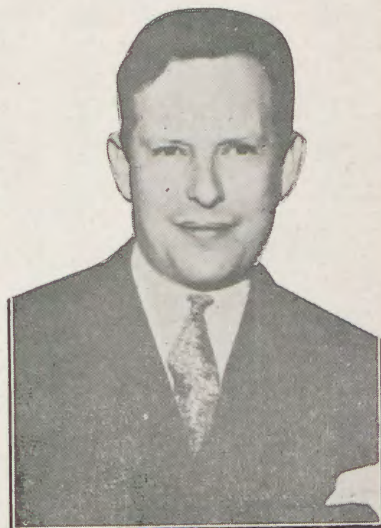
A decisão do Supremo Tribunal Federal, dando ganho de

causa aos herdeiros de Felício Rocho, foi proferida por unanimidade.

Deste modo, fica definitivamente esmagada a infamante acusação que pesava sobre a memória do inolvidável Felício Rocho e cabalmente demonstrado que o saudoso filantropo, a quem Minas Gerais deve tão assinalados serviços, não foi em vida um pai desumano que abandonou a própria filha como quiseram fazer constar no processo iniciado por d. Maria Rosa Wilson. E, com essa brilhante vitória do grande causidico dr. Americo Gasparini, garantiu-se ainda a sorte da Fundação Felício Rocho cujos hospitais, já em adiantada construção, representam uma das mais belas e grandiosas obras de beneficência em nosso Estado.



Felício Rocho



Dr. Americo Gasparini





Fachada do edifício da Prefeitura Municipal de Alvinópolis e o Grupo Escolar "Bias Fortes"



r. Manoel Araujo Porto, prefeito de Alvinópolis

## ALVINÓPOLIS, MUNICÍPIO DE FUTURO

**E**NTRE Dom Silvério e Rio Piracicaba, fica o município de Alvinópolis, sabiamente dirigido pelo espírito culto e moço do dr. Manoel de Araujo Porto, figura que se impõe à admiração de todos e à confiança do Chefe do Governo de Minas pela maneira altamente sensata com que administra o município a seu cargo.

Em luta constante com a mentalidade medíocre que infelicitava grande parte do interior do Estado, obstruindo muitas vezes empreendimentos de grande relevância para o progresso geral, o Prefeito de Alvinópolis, com as qualidades peculiares que o distinguem, tem conseguido no município verdadeiras vitórias que muito o recomendam como administrador que se impõe pela justeza de seus atos e pela compreensão que tem da missão a seu cargo.

Assim é que já realizou os seguintes melhoramentos: uma ponte situada no Gaspar, ligando a cidade ao distrito de Fonseca; ponte do Andalme que liga Alvinópolis a Rio Piracicaba; a praça de Esportes, em construção na cidade; além da conservação do Posto Médico Municipal, manuten-

ção de 12 escolas rurais, sendo 3 no distrito de Fonseca, 5 no distrito de Major Ezequiel e 4 no distrito da cidade, tendo ainda reformado a arcaica iluminação da Praça Governador Valadares, tornando-a um agradável logradouro público.

Brevemente serão atacadas as obras de construção da autovia ligando o município ao de Santa Bárbara, encurtando a viagem de Alvinópolis a Belo Horizonte para 8 horas no máximo.

Outra estrada de que brevemente fará uma realidade é a que liga a cidade ao distrito de Major Ezequiel. A remodelação do serviço de água da cidade é parte integrante do vasto programa de melhoramentos com que o dr. Manoel de Araujo Porto, pretende dotar a sede de seu município.

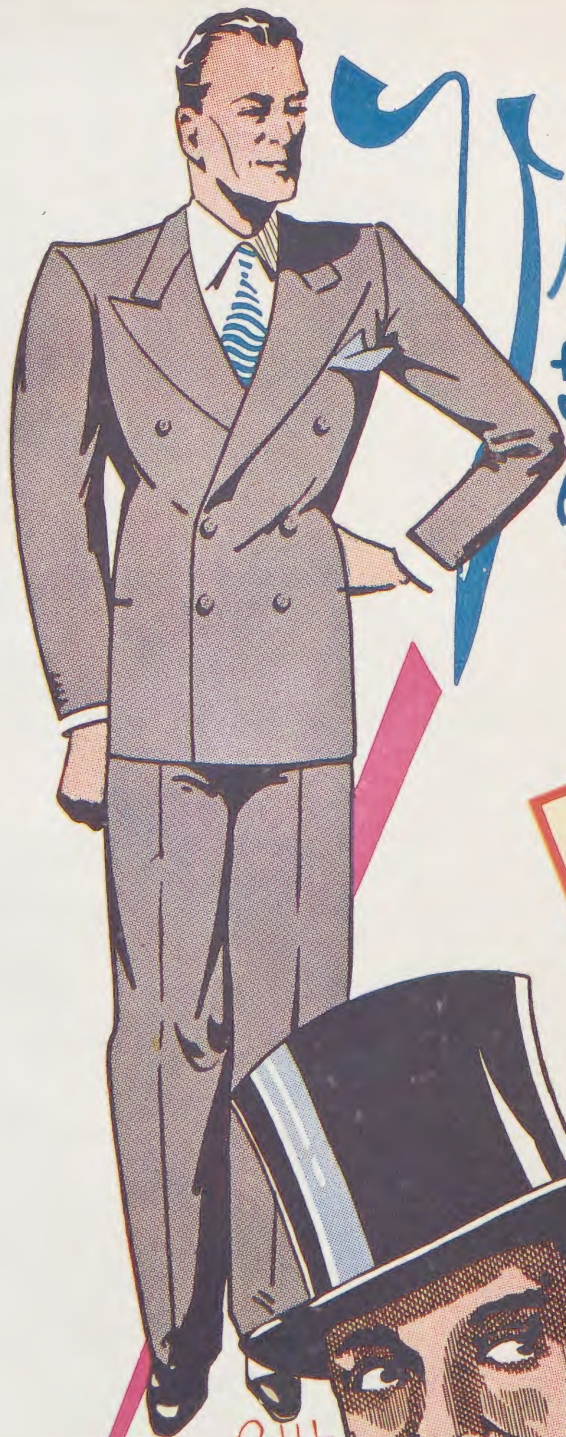
A Companhia Fabril Mascarenhas dirigida pelo ilustre dr. Frederico M. Alvares da Silva, é um dos grandes propulsores da vida, econômica de Alvinópolis, oferecendo trabalho e mais de cem famílias e mantendo em acentuado grau de elevação o preço da matéria-prima que consome.

— Conclui no fim da revista —

Vista parcial da Cia. Fabril Mascarenhas, em Alvinópolis







*7.1.1954*

A NOSSA SECÇÃO

**ALFAIATARIA**

E A  
SUA  
SATISFAÇÃO  
SERÁ  
COMPLETA



A DINHEIRO  
OU A  
CREDITO

**GUANABARA**



# CAMBUQUIRA

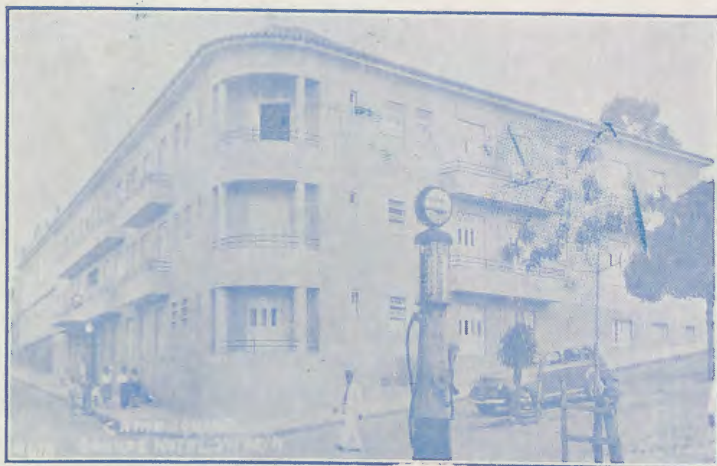
ESTACÃO DE CURA E DE REPOUSO A 958 METROS DE ALTITUDE, ONDE SE DESFRUTA O MELHOR CLIMA DO MUNDO

## HOTEL VITORIA

O "Grande Hotel Victoria", uma legítima expressão do moderno comércio hoteleiro do país, é um dos mais novos e modernos que se encontram em Cambuquira.

Dispondo das mais confortáveis acomodações, com banheiros de luxo, o "Grande Hotel Victoria" pode ser equiparado aos melhores hotéis das estâncias hidrominerais do Brasil.

É de propriedade da firma Angelo H. Vilar & Cia. Ltda., Seu telefone tem o n.º 32 e o seu endereço telegrafico é "Hótelvictória".



O "Grande Hotel Victoria"

CLIMA SECO

TOPOGRAFIA MARAVILHOSA



Vista do Hotel Avenida. A' esquerda, o seu proprietário, sr. Achilles Arci. A' direita, o seu gerente, capitão Santos Gardona.

UM MÊS EM CAMBUQUIRA  
EQUIVALE A UM ANO  
INTEIRO DE SAÚDE

## HOTEL AVENIDA

O conceituado "Hotel Avenida", de propriedade do sr. Achilles Arci, e sob a gerência do capitão Santos Gardona, está situado no mais aprazível e bucólico recanto de Cambuquira, próximo à estação ferroviária. Recentemente construído, dispõe de todos os requisitos de conforto, com água corrente em todos os aposentos, servido por pessoal atencioso e idôneo, com mesa farta e de ótima qualidade.

Para conhecimento de nossos leitores, damos o seu endereço: Avenida Benjamin Constant, 29 — Caixa Postal 11 — Telefone 29.

CIDADE DE MUITAS ÁRVORES  
E DENSE VEGETAÇÃO

## HOTEL GLOBO

O "Hotel Globo", situado no ponto mais central de Cambuquira, com modernas instalações, é sempre distinguido por uma selecionada clientela que exige um bom tratamento. Fica situado junto aos centros de diversões.

Seu endereço completo: Telefone n.º 41

— Endereço telegrafico: "Hotel Globo".

— Seu proprietário é o sr. A. Siqueira.



Vista parcial do Hotel Globo

## CASA MODELO

DE JOAQUIM RESENDE DE CASTRO

Completo sortimento de secos e molhados, generos do país. Bebidas nacionais e estrangeiras. Conservas e doces em geral. Fumo e cigarros dos mais afamados fabricantes. Louças, ferragens, calçados e objetos de armarinho. Vendas por grosso e a retalho. Uma das casas, neste genero mais afreguezadas de Cambuquira

AVENIDA BENJAMIN CONSTANT, 79 — CAMBUQUIRA  
SUL DE MINAS

## CLEMENTE MARQUES

Construtor licenciado desde 1920  
Carteira profissional n. 315

Um dos profissionais que mais tem construído no Sul de Minas, notadamente em Cambuquira. Acabou de construir, em Janeiro findo, o Hotel Victoria.

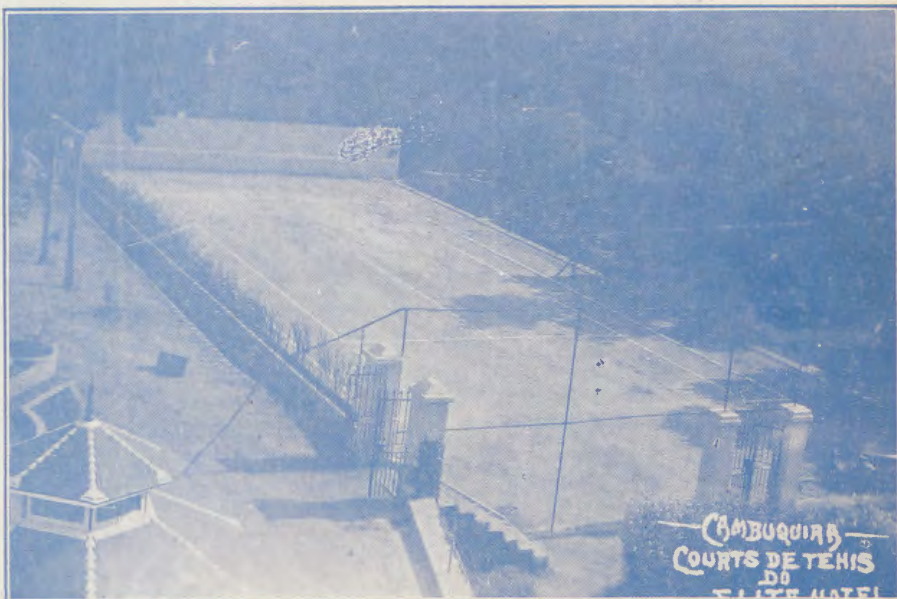




# CAMBUQUIRA

PAISAGENS  
QUE DESLUM-  
BRAM E CLIMA  
IDEAL PARA AS  
CRIANÇAS  
ANEMICAS E  
PARA OS  
ORGANISMOS  
COMBALIDOS

★ O CLICHÉ AO  
LADO FIXA  
UM ASPETO DA  
MODERNA QUA-  
DRA DE TENIS DO  
**ELITE HOTEL**  
EM CAMBUQUIRA



## POESIA À CAMBUQUIRA

Porém, as três a mais formosa e amada,  
A Caridade personificada,  
E' Cambuquira — a eterna preferida...  
E ela é tão santa, tão gentil, tão bôa,  
Que cada gota d'agua que ela escoia  
Dá-nos a força que nos traz a vida...

HERMETO LIMA

## FONTES DE CAMBUQUIRA

FONTE GAZOZA — recomendada para as moléstias do estomago.

FONTE MAGNESIANA — recomendada para as molestias de fígado.

FONTE SULFUROSA — denominada "Fonte da Belesa".

FONTE FERREA — recomendada para anemia e linfatismo.

AGUAS DE EFEITOS SURPREENDENTES

ALFAIATARIA RODRIGUES DE **BALTHAZAR R. JUNIOR** — CASA FUNDADA EM 1923

Confecção ao último figurino em CASEMIRAS, PALM-BEACH, BRINS, etc. - Preços modicos — AVENIDA 13 - CAMBUQUIRA - MINAS

## ÉPOCAS DE ESTAÇÃO

Cambuquira é das mais frequentadas estancias hidro-minerais nos meses de verão. Não se pôde, entretanto, estabelecer época própria para tratamento porque, durante o ano inteiro, o effeito de suas aguas é o mesmo. Todos que buscam cura ou repouso devem, pois, visitar Cambuquira em qualquer época do ano.

## HOTEL AVENIDA

TELEFONE, 13

MARIO CORDEIRO DA SILVA

\*

AGUAS DE SÃO LOURENÇO  
SUL DE MINAS



Num ambiente distinto de familia...

**VINHOS FAMILIA**

Distribuidores: José Joaquim de Oliveira & Cia.  
FABRICA DE BEBIDAS PARAGUAI-FONE 2-2139  
Rua Rio Grande do Sul 137 - BELO HORIZONTE





Uma linda moça britânica, servindo no corpo auxiliar da R. A. F.

DE NOVA LIMA PARA LONDRES



Srta. Nora Russell



Srta. Mary Wharnier

A nota palpitante do mês que findou, na vizinha sociedade de Nova Lima, foi sem dúvida a partida das srts. Nora Russel e Mary Wharnier, figuras de relevo nos meios locais, para servirem nos corpos femininos

do serviço militar na Grã Bretanha. Como todos sabem, as mulheres inglesas estão se dedicando inteiramente ao serviço da Pátria, como auxiliares de departamentos navais, aéreos, etc., e o chamamento da Pátria che-

*Para seus dias felizes!*

**OVARIUTERAN**  
CONTEM O HORMÔNIO FEMININO

UM PRODUTO \*RAUL LEITE\*



OS comprimidos DE

**Piralgina**  
GRANADO

LIVRAM DE QUALQUER DOR

CRANADO & CO.  
RIO DE JANEIRO

TARQUINO

**GRANDE HOTEL**

TELEFONE 5

SÃO LOURENÇO  
SUL DE MINAS

gou até nós, como o demonstra claramente a atitude assumida pelas duas jovens que acabam de seguir para Londres.



Paulo Marcio, o inteligente e robusto filhinho do conhecido banqueiro, Sr. José Gonçalves, já mostra uma acentuada inclinação para automobilista, como se pôde notar no clichê



# CAXAMBÚ



LHE DEVOLVERÁ  
A SAÚDE E O  
BOM HUMOR  
PERDIDOS NO  
ENTRE-CHOQUE DAS  
VERTIGINOSAS  
ATIVIDADES DA  
VIDA MODERNA

- CLIMA DE MONTANHA
- MARAVILHOSAS PAISAGENS
- PASSEIOS QUE ENCANTAM
- ESPORTES
- DIVERSÕES
- HOTEIS PARA TODAS AS BOLSAS

15 DIAS EM CAXAMBÚ VALEM POR 1 ANO DE BÔA SAÚDE





Vista parcial da cidade de Poços de Caldas, vendo-se ao centro o majestoso edifício do Palace Hotel

# POÇOS DE CALDAS

## ATRAVE'Z DAS CIFRAS

Poços de Caldas, a encantadora mé-  
ca da saúde, a rainha das estancias  
mineiras, vê o seu prestigio crescer  
dia a dia e nota o desenvolvimento  
acelerado de seu progresso, em to-  
dos os setores de sua atividade cons-  
trutora.

Para que se possa formar uma idéia  
da extraordinária evolução de Poços

de Caldas, especialmente nestes últi-  
mos anos, vamos alinhar aqui algu-  
mas cifras altamente expressivas.

### MOVIMENTO DE VERANISTAS

Um dos elementos mais expressi-  
vos da evolução de Poços de Caldas  
como estância de cura e de repouso,  
reside na estatística dos veranistas  
que ali tem ido em busca da saúde  
e da alegria de viver, alinhada numa  
progressão anual verdadeiramente  
confortadora, notadamente me 1940 e  
1941, como passamos a expor:

1933 . . . . .	10.533
1934 . . . . .	15.981
1935 . . . . .	18.388
1936 . . . . .	18.495
1937 . . . . .	15.762
1938 . . . . .	14.958
1939 . . . . .	18.315
1940 . . . . .	23.203
1941 . . . . .	23.821

Os algarismos acima dispensam  
qualquer comentários e atestam os  
eficientes esforços da atual adminis-  
tração de Poços de Caldas, superior-  
mente confiada pelo Dr. Joaquim Jus-  
tino Ribeiro, no sentido de elevar a  
frequência da estância nesses últimos  
dois anos de seu governo.

### FINANÇAS DO MUNICIPIO

Quando em Junho de 1939 o Dr.  
Joaquim Justino Ribeiro assumiu o  
governo do município, o orçamento ela-  
borado e em execução havia estima-  
do a receita em 1.187:500\$000. A  
arrecadação, entretanto, não confirmou  
essa previsão, tendo alcançado apenas  
a cifra de 1.145:463\$100, com um de-

ficit, portanto, de mais de 42 con-  
tos.

A receita de 1940 foi orçada em  
1.152:500\$000 e a arrecadação ele-  
vou-se a 1.224:459\$600, obtendo-se,  
deste modo, um superavit de quase 72  
contos de réis.

Em 1941, para uma previsão orça-  
mentaria de 1.145:500\$000 houve uma  
arrecadação de 1.276:520\$240, com um  
superavit superior a 131 contos de  
réis.

Deste modo, chegamos à conclu-  
de que nos exercicios de 1940 e 1941,  
o município de Poços de Caldas ob-  
teve um superavit de cerca de réis  
203:000\$000 sobre a receita prevista  
em seus orçamentos, o que demonstra  
cabalmente a prospera situação eco-  
nomica da comuna, mercê de uma  
administração sadia e patriótica, que  
vem envidando o melhor de seu es-  
forço em prol do futuro de Poços de  
Caldas.

### SALDANDO CONTAS

Continuando a alinhar algarismos  
colhidos em fontes da mais segura  
estatística, queremos realçar aqui a  
firmeza com que a atual administra-  
ção de Poços de Caldas vem condu-  
zindo os negocios do município.

Sem quebrar o ritmo natural de  
construções e reconstruções que se  
tornam necessárias em uma cidade  
como Poços de Caldas, o prefeito Dr.  
Joaquim Justino Ribeiro, até Junho  
de 1941, em dois anos apenas de go-  
verno, conseguiu resgatar a vultosa  
cifra de 755:269\$800 de compromissos  
da Prefeitura. Cerca de 20% de to-  
da a arrecadação municipal nesse pe-  
riodo de tempo!

De Junho de 1941 até 31 de De-  
zembro, essa cifra de pagamento se  
elevou a cerca de 800:000\$000. Passe-  
mos a uma ligeira demonstração des-  
ses pagamentos, até 30 de Junho de  
1941:

Dívida flutuante e letras	383:895\$500
Dívida consolidada . . .	201:374\$300
Pagamento á Força e Luz	170:000\$000

### MELHORAMENTOS MUNICIPAIS

De 1939 a 1941, a cidade de Poços  
de Caldas vem passando por um sur-  
to alentador de progresso, expressa-  
do de modo eloquente nas cifras de



O Governador Valadares Ribeiro, a  
cujo governo Poços de Caldas deve  
muito do seu verifiginoso progresso.



Dr. Joaquim Justino Ribeiro, Pre-  
feito de Poços de Caldas.



seus orçamentos municipais, de que já nos ocupamos.

Para isso muito tem contribuído a orientação que o prefeito Dr. Joaquim Justino Ribeiro vem emprestando à máquina administrativa da comuna, estimulando por todas as formas as forças vivas de sua economia e apolando de modo eficiente todas as iniciativas privadas que visam o engrandecimento de Poços de Caldas.

Inúmeras realizações de marcante significação, o atual governo do município tem levado avante. Entre elas poderemos citar as melhorias introduzidas nas estradas de rodagem do município; o embelezamento de diversas praças e ruas da cidade, os custosos serviços de engenharia sanitária realizados em vários pontos da comuna; a completa reforma das praças de esportes; o asfaltamento de ruas, praças e jardins; a construção de uma moderníssima piscina; e muitas outras obras públicas de grande envergadura que vieram satisfazer a antigas e justas aspirações da sociedade local.

Eis, em rápidas linhas, um esboço admirável do progresso que anima Poços de Caldas.

Ao lado da mais bela estância brasileira, ergue-se também a visão confortadora de um dos mais laboriosos e prósperos municípios de Minas Gerais, inteiramente devotado à construção de um Brasil maior e mais feliz.



Detalhes das magníficas instalações do COUNTRY CLUBE de Poços de Caldas, vendo-se a piscina e uma quadra de tênis.

## O ANIVERSARIO DA RADIO MINEIRA

**ZIMOLACTOL**

Granado

FERMENTOS LÁCTICOS  
INTOXICAÇÕES INTESTINAIS  
URTICÁRIA = COLITES  
GASTRO-ENTERITES

T. TARQUINO



A Sociedade Radio Mineira, festejou no passado dia 6 mais um aniversário. Este fato serviu para evidenciar o grande prestígio que goza a mais antiga estação da Capital, pois foi pequeno o seu estúdio para conter o enorme número de fãs que ali compareceram, atestando, assim, as suas simpatias à emissora de Henrique Silva, Josafá Florencio e Jaci Pena Fausto.

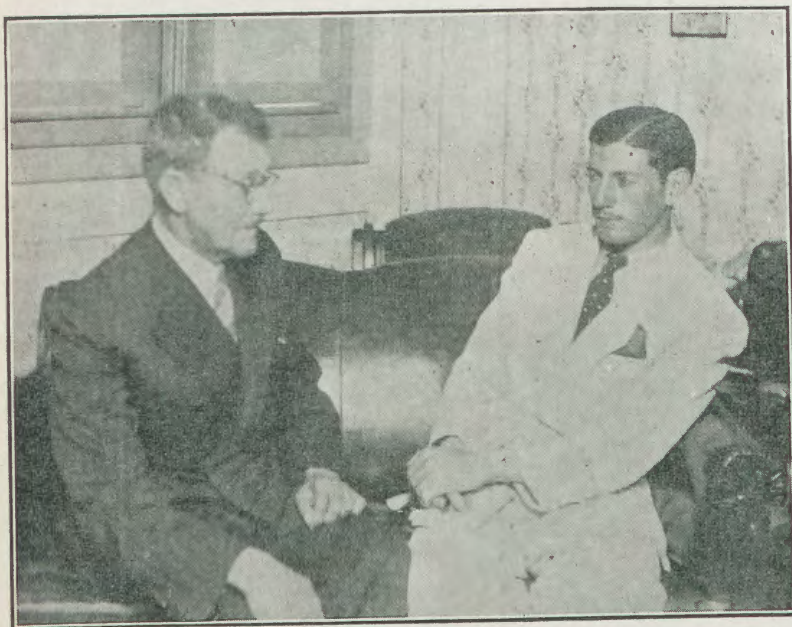
O programa teve a cooperação dos mais brilhantes cantores e dos melhores conjuntos musicais do nosso "broadcasting" que, sob o comando do veterano Bueno de Riviera, fizeram o encanto dos ouvintes.

O flagrante mostra um aspecto parcial do estúdio, vendo-se a popular cantora Enedina, frente ao microfone da PRC-7.



# UMA NOTAVEL OBRA DE ASSISTENCIA A' INFANCIA DESVALIDA

FALANDO Á OSORIO DE MORAIS SOBRE O "ABRIGO JESUS"



O sr. Osorio de Moraes falando ao redator de ALTEROSA

O SOL da tarde espalhava uma poeira dourada pelas ruas do bairro silencioso, quando paramos no número 98, da rua Muriaé. Fomos gentilmente introduzidos ao escritório do farmacêutico Osório Moraes, que já aguardava a nossa visita, anunciada pelo telefone.

— Fizeram bem em vir agora. A tarde está convidativa para uma palestra com vocês. São da ALTEROSA é o mesmo que dizer que são de casa.

Assentamos. Pela janela aberta o vento agitava, na paisagem defronte o cocar almore das palmeiras. Uma aleria de luz espalha-se pelas montanhas distantes.

— Querem que fale sobre o "Abrigo Jesus"? Pois vou atendê-los, prazerosamente. E' sempre com o maior entusiasmo que falo dessa fundação que honra os sentimentos cristãos dos belorizontinos. Foi lá para 1937 que um grupo de filantropos se reuniu para dotar a cidade-roseira com essa casa pia que tantos serviços irá prestar à infância desvalida da capital mineira. Vocês devem conhecer as suas finalidades. Abrigar os menores de quatro anos e assisti-los até a idade de oito, quando poderão, então, escolher uma profissão honesta na vida. E' para isso que estamos trabalhando. A obra está quasi no seu término. Em

breve estará inaugurada.

E após uma pausa prosseguiu: — O "Abrigo Jesus" está instalado na Villa Bela Vista, ao fim do bonde "Avenida Progresso". Um recanto aprazível. Paisagens maravilhosas. Atmosfera arejada. Um encanto! Pois temos ali um quartelão inteiro de área. O engenheiro Edmundo Fontinelli traçou a planta. A construtora do prédio está a cargo do dr. Haroldo Hermeto. Teremos o necessário para proporcionar uma existência comoda aos menores: dormitórios, refeitórios, enfermarias, patios de recreio, tudo isso obedecendo aos requisitos da técnica moderna. Tudo está saindo a contento. Com uma capacidade para cem crianças.

O sr. Osorio Moraes, após uma pequena pausa continuou:

— Conseguimos isto graças aos sentimentos filantrópicos dos mineiros. Não faltaram nem faltarão estímulos. Vieram, desde o início, os donativos. Mais de mil sócios concorrem, mensalmente, para custeio da obra, d. conformidade com as possibilidades de cada um. E assim estamos prestes a inaugurar o Abrigo. Sou muitíssimo grato à confiança dos associados que me elegeram Presidente da instituição que venho dirigindo há dois anos. E aproveito o ensejo para lançar o meu apelo às almas generosas e boas dos meus coestaduanos. Que todos emprestem o seu apoio financeiro a essa casa que velará pelos destinos de centenas e centenas de crianças desvalidas! São futuros cidadãos aptos a servirem a Pátria. No momento, representam apenas um material humano posto à margem. Mas os sentimentos de patriotismo e cristandade de nossa gente transformá-los-ão em fatores vivos empregados no sentido da fraternidade que fará o Brasil grandioso, unido e forte. Velar pela infância desvalida é proteger a futura nacionalidade. E a fé construtora que revigora a alma montanhêsa será grande aliada comum, para a cristalização dessa importante obra. Estou confiante — concluiu — nos sentimentos cristãos de todos os mineiros que o "Abrigo Jesus" possa atingir as suas nobres e patrióticas finalidades.

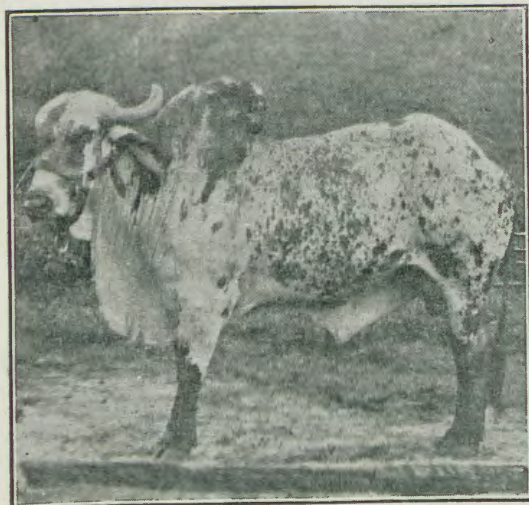
Despedimo-nos. Na rua, o mesmo sol dourado, as mesmas paisagens azulando na distancia, ao brilho pálido das primeiras estrelas do crepusculo...

## AS FAZENDAS "PACIENCIA" E "MATO GROSSO"

Ha pouco mais de 1 ano, o sr. Paula Afonso adquiriu as grandes fazendas "Paciencia" e "Mato Grosso", na estação de Werneck, no Estado do Rio.

Demonstrando a sua enorme capacidade realizadora e o seu profundo conhecimento da pecuaria, o sr. Paula Afonso introduziu nessas propriedades grandes melhoramentos, entre os quais poderemos destacar modernissimos estabulos, duas grandes tulhas para 300 toneladas, excelentes banheiras carrapaticidas e uma grande possilga bem racionalizada, além de vastos campos da melhor pastagem.

Dedicando-se à criação de gado puro sangue Suisso e GIR, o sr. Paula Afonso está aparelhado agora para fornecer os melhores tipos da raça SUISSA, podendo os interessados escreverem diretamente às suas fazendas, incontestavelmente das melhores que se contam no vizinho Estado.



"CAXIAS" — magnifico reprodutor das fazendas "Paciencia" e "Mato Grosso", situadas na estação de Werneck, no Estado do Rio, que levantou o primeiro premio na Exposição de Leopoldina. Propriedade do abastado fazendeiro, sr. Paula Afonso.



# NOITE DE CARNAVAL

ANITA  
CARVALHO

ESPECIAL PARA  
"ALTEROSA"

Cessára por instante, a neblina.  
A' fresca viração da madrugada,  
Qual papoila alvacente, fatigada  
Pelo jardim vaguêia Colombina.

Traz na dextra nervosa, pequenina,  
A máscara de sêda amarrotada...  
E uma expressão febril, de alucinada,  
Nas pupilas medrosas de menina!

Tira do sêio uma medalha... Chora!...  
Não se atreve a beijar Nossa Senhora,  
E desmaia ao contar-lhe seus martírios!..

Sobre o franzino corpo da mocinha,  
A' beira do canteiro, em ereta linha,  
Trémulos choram nas hastis, os lírios!



DÉPOSITO : Rua Teófilo Otoni 70 - RIO

...

PERFUME QUENTE E DISCRETO

Tem-se a medida  
exata do valor de um  
homem contando o  
número de medio-  
res que se coligam  
para o derrubar.  
RUBINSTEIN



O "sachet" ainda encontra muito  
uso delicioso, sobretudo quando a da-  
ma sabe ocultá-lo junto à epiderme  
do côlo. O proprio calor da pele faz  
com que o perfume se difunda da  
forma mais agradável e discreta.




Cristina Maristane



# NOVIDADES DE HOLLYWOOD

A macaca Cheeta, que vamos ver brevemente na nova produção Metro Goldwyn Mayer, "O tesouro de Tarzan", com Maureen O' Sullivan. Ajuda Johnny Weissmuller no seu "make-up".



Irvings Cobbs, visita Wallace Beery no cenário da filmagem de "O velho lobo", nova produção dos estúdios da Metro.

★  
Ann Rutherford, a adorável estrela da Metro, é além de muitas outras coisas mais, uma pianista e compositora de valor. Aqui a vemos no desempenho de suas apreciáveis qualidades...



Donna Reed, uma nova "descoberta" dos estúdios da Metro Goldwyn Mayer.



APRENDENDO DE PARCERIA... Estes dois, que mais parecem uns namoradinhos (e não me digam que não!), estão simplesmente preparando mutuamente a sua lição para o enredo de "O bandido romântico" (The Bad Man), um novo celulóide Metro Goldwyn Mayer no qual aparecerão também Wallace Beery e Lionel Barrymore.



# SANATORIO BARBACENA



VISTA PARCIAL DO SANATORIO BARBACENA

TRATAMENTO  
DE DOENTES  
NERVOSOS  
MENTAIS

PAVILHÕES  
INDEPENDENTES  
PARA  
OS  
DOENTES  
DE  
AMBOS  
OS SEXOS

\*

SITUADO A 1200 METROS ACIMA DO NIVEL DO MAR

Drs. Antonio de Sena Figueiredo, Tindaro Freire de Aguiar e Odecio de Sena Figueiredo

FONE 199

BARBACENA

MINAS GERAIS

RADIO CARIOCA

PENSAMENTOS



Os "Irmãos" Tapajós, da Radio Nacional

O amor de uma mulher, chegado a um certo grau, incendeia-se com tudo o que deveria extingui-lo.

Edmond About

\*

Sol radioso, trevas espessas, sombras e luzes, tal é a vida, trás com ela mais tristezas que alegrias, mas a esperança estende sobre nós suas azas brilhantes e o arco-íris está na nuvem.

\*

Se as vontades muito decididas realizam mais vezes seus empreendimentos, é porque tem uma sensação fixa do pensamento à espreita dos menores acontecimentos, não perdendo assim nenhuma ocasião de agir.

P. BOURGET

*Ai!...As minhas costas!*

**LINIMENTO**  
*Granado*

NEURALGIAS  
FACIAIS OU  
INTERCOSTAIS  
DOR DE CADEIRAS  
CAIMBRAS  
DORES REUMATISMAIS

GRANADO & C.  
RIO DE JANEIRO

T. TARQUINO



# BORDA DA MATA E' UM MUNICIPIO SULINO DE LARGAS POSSIBILIDADES



Prefeito RAUL COBRA

**N**A rica região sul mineira, surge Borda da Mata como município de notável expansão econômica, alicerçada em magníficas perspectivas, pela sábia administração do prefeito Raul Cobra.

Quando este dinâmico administrador, então Presidente da Câmara, assumiu a Prefeitura local, a renda da comuna era de 335:000\$000 apenas. Em

1940 a previsão orçamentária elevava-se a 161:200\$000 e a arrecadação subia a 197:822\$000, com um superávit de 36:622\$000! Em 1941, a previsão orçamentária fixava a receita municipal em 171:200\$000, tendo a arrecadação alcançado a magnífica cifra de 245:599\$500, com um superávit, portanto, de 74:399\$500. Para 1942, está a receita do município orçada em 212:550\$000.

A simples enunciação desses algarismos, demonstra cabalmente a visão do prefeito Raul Cobra, conhecedor das realidades econômicas de sua comuna, além de atestar de modo brilhante a sua capacidade de administrador, superando todas as previsões firmadas, para elevar sempre o potencial financeiro da municipalidade, sobre que se deve fundar todas as grandes realizações e obras públicas do seu governo.

Somente com a instrução pública, assistência social e juros e amortizações da dívida municipal para com o Estado, dispendeu a administração de Borda da Mata cerca de 20% do total de sua receita em 1941.

O problema do abastecimento d'água para o município foi resolvido de modo satisfatório, com a construção de moderno reservatório com capacidade para 350 mil litros, ou seja o triplo das necessidades atuais. A distribuição é feita por meio de uma rede de canos galvanizados de 4 polegadas. Terminado este trabalho, será atacado o serviço de esgotos da cidade, outra grande realização do atual governo de Borda da Mata.

Os transportes também têm merecido especial atenção do chefe da comuna, que já fez construir e conserva com todo o cuidado, cerca de 210 quilômetros de magníficas estradas de rodagem. Nessas obras de grande alcance econômico, a administração Raul Cobra dispendeu considerável parcela da arrecadação municipal, como aconteceu em 1941, exercício em que se reservou cerca de 34% da receita municipal para esses serviços.

A principal riqueza do município reside na agro-pecuária e a incomparável fertilidade de seu solo e amenidade de seu clima, constituem sólidos fundamentos em que se assentam as magníficas perspectivas que se abrem ao progresso de

(Conclui no fim da revista)

## RESPOSTA

Eu não sei fazer versos...  
Mas queria escrever um pra você.  
Não é preciso diversos,  
Um só chega.  
Eu queria só dizer-lhe,  
Mas tenho tanto receio...  
Lembra-se que não respondi  
Aquela pergunta  
Que você me fez...  
Numa noite de luar  
Lá bem pertinho do mar...  
— Você sabe me amar?  
Mas eu não respondi,  
E você não sabe porque.  
E' que eu tenho uma vergonha...  
Uma vergonha louca de você!

JANE MARIA

Para  
ALTEROSA



VINHO E  
XAROPE  
DE  
**HEMOGLOBINA**  
"GRANADO"  
**ANEMIA,  
DEBILIDADE GERAL,  
CLOROSE,  
CONVALESCENÇAS.**

T.T.

...

A mulher que quer realmente negar limita-se a dizer não; a que entra em explicações, deseja ser convencida.

ALFRED DE MUSSET

ALTEROSA \* MARÇO DE 1942



**GRAVADOR**

RUA GONÇALVES LÉDO 45  
FONE 43-0631

RIO DE JANEIRO

OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO  
FEITOS NESTA CLICHÉRIE.

**ARAUJO**

PHOTOGRAFIAS  
ZINCOGRAPHIAS  
TRICROMIAS  
DUBLÉS, CLICHÉS  
EM COBRE, E  
DESENHOS.



RIO DE JANEIRO



# Modelo do Mês



**J**ANE WYATT, a encantadora estrela da R. K. O. Radio, apresentou esse elegantíssimo vestido de mousseline branca, enfeitado de vidrilhos dourados no decote, busto e punhos, com um sucesso extraordinário.



## FACILITANDO A TAREFA CULINARIA...

Eis um livro que toda dona de casa deve possuir — um livro de receitas atraente e finamente ilustrado, com receitas apetitosas.

Mande-nos o coupon, para enviarmos seu exemplar GRATIS.



33 À MAIZENA BRASIL S. A. 1 4  
CAIXA POSTAL, F. S. PAULO

Peço enviar-me, **gratis**, o "Meu Livro de Receitas"

Nome .....

Rua .....

Cidade ..... Estado .....

# MAIZENA DURYEA

## CARTAS DE NOVA IORQUE

Os lábios de vidro

★ Não sabemos si por motivo da guerra, que está privando o belo sexo de quasi todos os seus objetos de cosmetica, ou si por qualquer outra eventualidade, mas o fato é que chegou a moda dos lábios de vidro.

Depois que se descobriu a forma de tornar flexível e amoldável às exigências da moda esse artigo tão banal que se chama vidro, já vimos quantas aplicações ele é capaz de proporcionar. Os sapatos, os cintos, as pulseiras, as bolsas, e numerosos outros objetos de uso e de adorno, já estão sendo confeccionados em vidro, com verdadeiro sucesso e encantamento das elegantes.

Agora, vemos por toda parte a última novidade, que certamente não custará muito chegar ao Brasil: — os lábios de vidro.

Fabricados com absoluta perfeição, constituem eles uma novidade realmente sensacional, uma vez que dispensa o uso do baton e dá à boca feminina o formato e o matiz de côr que se deseja.

As americanas estão realmente contentes com essa inovação e estou certa de que ela muito brevemente estará dominando também as elegantes de Belo Horizonte. LUCÍ



★ JEAN PHILLIPE, A NOVA ESTRELA DA PARAMOUNT FILMES, VESTINDO UM ORIGINAL "MAILLOT", COM QUE APARECE EM SUA ÚLTIMA CRIAÇÃO PARA A MARCA DAS ESTRELAS



# A ELEGANCIA DAS PRAIAS



★ ANN MILLER, A NOTAVEL GAROTA DA COLUMBIA, POSANDO PARA O FOTOGRAFO EM UMA PRAIA DA CALIFORNIA, FEZ A SEGUINTE PERGUNTA: O "MAILLOT", FAZ O CORPO, OU E' O CORPO QUE FAZ O "MAILLOT"? EIS AÍ UMA PERGUNTA QUE NÃO SERÁ MUITO DIFÍCIL RESPONDER.

Epoca



Desapareceram os cabelos brancos, e essa senhora ao lado de sua filha, sente-se rejuvenescida e confiante em si mesma. O problema de restituir aos cabelos a cor e o brilho primitivos, resolve-se dentro de 15 minutos, pelo uso da **Tintura Fleury**. **Tintura Fleury** — o producto de qualidade — obtém-se em 18 tonalidades diferentes nas boas casas do ramo.

Enviamos **GRATIS** o nosso folheto "A Arte de Pintar Cabelos" a quem o solicitar á Rua 7 Setembro, 40, ou á C. Postal, 1314, Rio, indicando nome e endereço.

Nome \_\_\_\_\_ Rua \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Est. \_\_\_\_\_

Aquele que dirige ao seu amigo palavras de lisonja mentirosas, estende uma rede deante dos seus passos.

SALOMÃO

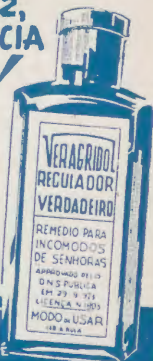


"SINTA-SE TAMBÉM  
DISPOSTA E FELIZ,  
RISCANDO DE SUA EXISTÊNCIA  
OS DIAS DE SOFRIMENTO!"

## VERAGRIDO

REGULADOR VERDADEIRO

LABORATORIO OSORIO DE MORAIS - RUA MURIAE, 92 - B. HORIZONTE







★ ANNE GWYNNE VESTE UM RICO PIJAMA EM VELUDO PRETO E BRANCO. A BLUSA COM MANGAS LARGAS TEM A BARRA E A CAVA INTEIRAMENTE BORDADAS. CALÇAS AMPLAS EM VELUDO BRANCO.

★ UM ORIGINAL E GRACIOSO VESTIDO PARA CAMPO EM FUSTÃO ESTAMPADO BRANCO E AZUL; PA-LA FORMANDO MANGAS E GRANDE BOLSO TAMBEM EM FUSTÃO AZUL. FECHO ECLAIR NA BLUSA.



**MALTOGENO**  
"Granado"

Medicação  
tônico - nutritiva  
útil as MÃES e  
AMAS DE LEITE



T. TARQUINO



UMA DELICIA!

**Guaraná Bremense**

FABRICA BREMENSE

ANINGER & CRUZ LTDA.-Av. S. Dumont, 451

Fone 2-2232 — BELO HORIZONTE





# O CARNAVAL NA RADIO GUARANI'

A Radio Guarani brilhou este ano, ao serviço do carnaval mineiro. Quer irradiando as batalhas que precederam a festa maxima do brasileiro, quer instalando o seu microfone dentro dos proprios clubes, durante o triduo, como ainda promovendo notaveis matinés carnavalescas em sua propria séde, a "estação das grandes realizações" lavrou mais um tento.

Aliás, com a instalação de sua nova séde à rua da Baía, com amplos estudos e notavel auditorio, a PRH-6 facilitou aos seus ouvintes momentos de verdadeiro encantamento e alegria, com um carnaval dos mais animados.

Luiz Costa está de parabens por mais essa brilhante iniciativa com que marcou mais uma retumbante vitoria de sua estação em busca de uma sempre maior e merecida popularidade.

\*

## RADIO CARIOCA



Marilia Batista, a notavel cantora da Nacional

\*

Dentre as vaidades convém temer sobretudo a popularidade. Nos galarrins da evidenciação tão difficil é firmar a fama almejada quão facil ganhar o titulo de pretencioso ou de tolo.

RENATO KEHL



O cliché fixa dois aspéto do movimentado carnaval realizado nos auditorios da Radio Guarani. Apesar de muito espaçosa a nova dependencia de PRH-6, foi ela bem pequena para comportar a multidão de "fans" que ali affluu.

\*

## "LUAR DO SERTÃO"

### MAGDA DE SOUZA PINTO

Esteve rapidamente em nossa capital a senhora Magda de Souza Pinto, uma das maiores expressões da critica musical no Rio.

\*

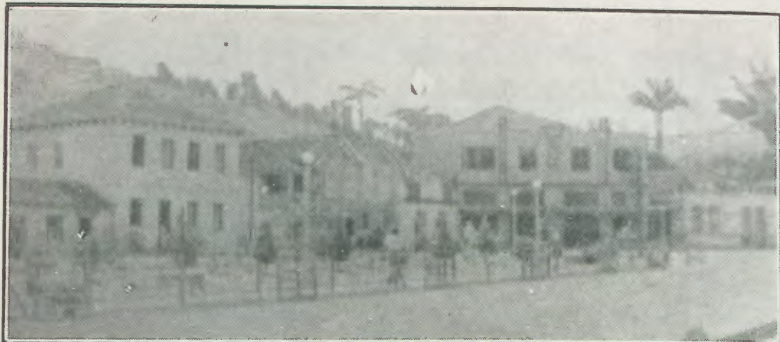
### FESTIVAL NA "CIDADE OZANAN"

Em beneficio dos pobres da "Cidade Ozanan", realizou-se ali, um grande festival artistico, a cargo de conhecidos elementos do rádio e do teatro desta capital.



O programa "Luar do Sertão", que a Guarani vem irradiando com a dupla Leite e Lásinho, e ainda com a simpatica colaboração de Gesualdo Silva e Geraldo Magalhães, continua obtendo largo sucesso, conquistando novos sucesos para a estação de Luiz Costa.





Ao alto do clichê, um aspeço da Praça Central de D. Silvério. Em baixo, os funcionários da Prefeitura em serviço.

## D. SILVERIO EM BUSCA DA SUA ALTA DESTINAÇÃO

EM sua constante peregrinação pelas comunas mineiras, a reportagem de ALTEROSA encontra por vezes motivos de verdadeiro entusiasmo patriótico, ao constatar os magníficos exemplos do trabalho da gente mineira em prol do engrandecimento da Pátria.

Dom Silvério, o novo e futuro município que vem sendo dirigido pela eficiente administração do prefeito dr. Antonio Nunes Pinheiro, um dos mais devotados servidores da causa publica em Minas, vale por um atestado frisante do que acabamos de afirmar. E o índice de sua produção demonstra cabalmente o esforço de seus filhos, como passamos a alinhar.

Em 1941, Dom Silvério produziu 42.570 sacos de milho, 31.835 ditos



Fmco. Antonio Nunes Pinheiro, prefeito de D. Silvério, em sua mesa de trabalho.

de feijão, 12.450 ditos de arroz, 21.940 toneladas de cana de açúcar, 43.20 arrobas de café, 177.635 litros de aguardente de cana, 20.600 quilos de manteiga e 1.000.000 de litros de leite. No mesmo período, exportou: 50.492 cabeças de aves, 17.172 dúzias de ovos, 10.500 toneladas de man-ganês, 16.600 quilos de manteiga e 36.000 quilos de caramelos.

Essa ligeira estatística da produção e exportação de Dom Silvério, vale por eloquente atestado de sua pujança economica, confirmada, aliás pela magnífica situação financeira do município que, apesar de novo, arrecadou em 1939, 116:000\$000, em -940 152:000\$000, e em 1941 . . . . 154:000\$000

Considerando-se ainda que D. Silvério exporta também madeira de lei, artefatos de couro, mamona e outros

produtos de seu fertilíssimo solo e riquíssimo sub-solo, podemos calcular o belo futuro que lhe está reservado no concerto das demais unidades mineiras, e devemos concluir pelo acerto do governador Valadares Ribeiro, quando, em boa hora, outorgou a autonomia que se fazia mister para o pleno florescimento dessa nova unidade do Estado.

\*



Srta. Edith Campos, filha do abastado fazendeiro Francisco José da Silveira Campos, da alta sociedade de Pompéu

\*

## RADIO MINEIRO



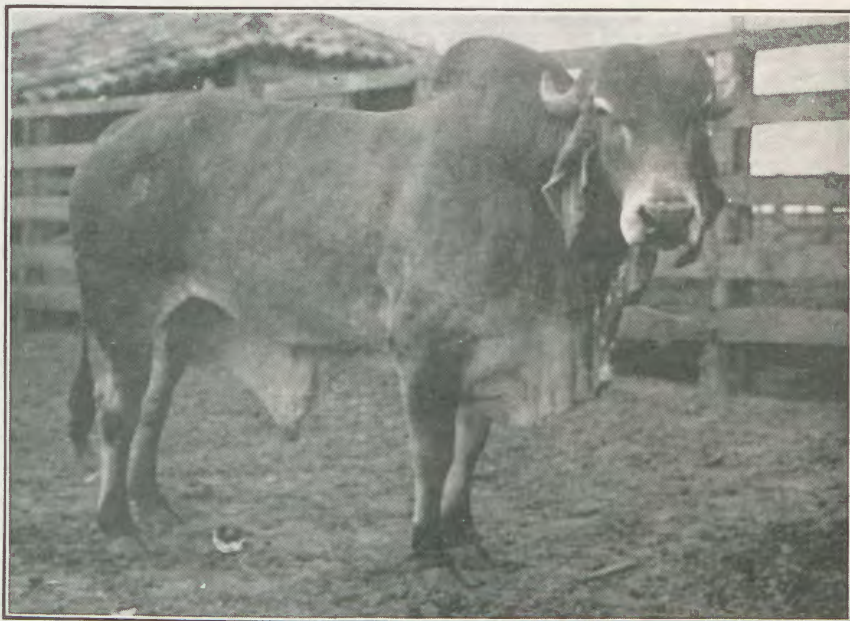
Helionice Mourão, locutor da Rádio Inconfidência



A Igreja Matriz de D. Silvério



# JUSCELINO PINTO DA CUNHA (JÔRÇO)



"INDIO", magnifico exemplar das fazendas do grande criador Juscelino Pinto da Cunha (Jôrço), d eDores do Indaiá. Seu reprodutor custou 200:000\$000, e ele foi adquirido pelo preço de 135:000\$000. Jôrço já rejeitou por ele uma oferta de 300:000\$000.

GRANDE CRIADOR QUE  
CONTA PRESENTEMEN-  
TE COM 4.000 REZES

\*

Criação selecionada  
das raças "'GIR'"  
e "'INDUBRASIL'"

\*

2.000 ALQUEIRES DE  
TERRAS SÃO OCUPADOS  
POR SUAS

5 GRANDES FAZENDAS

- Fazenda Patos
- Fazenda Olhos D'Água
- Fazenda Barra
- Fazenda Fundão
- Fazenda Bahú

\*

DORES DO INDAIÁ

— MINAS GERAIS

Sê senhor da tua vontade, e escre-  
vo da tua consciencia.

MARCO AURELIO

\*

QUE VERTIGEM!



ÁGUA  
DE  
MELISSA  
GRANADO

PALPITAÇÕES NERVOSAS  
EMOÇÕES VIOLENTAS  
INSÔNIAS - SINCOPES



C. TARQUINO

ALTEROSA \* MARÇO DE 1942

## PENSAMENTOS

Antes que um homem morra quantos  
homens morre nêle!

\*

Um italiano resumia assim as su-  
perioridades da França: o Vinho e o  
Exército.

\*

O dinheiro é uma grande coisa que  
torna os homens bem pequenos.

Diderot, Beaumarchais, Bernardin de  
Saint-Pierre, eis o grande legado  
do século dezoito ao dezenove.

\*

Talvez seja necessario mentir às  
mulheres para que elas nos credi-  
tem.

\*

Ha livros que mobilam; são os que  
mais se vendem e monos se lêem.

\*



Grupo de diplomandas da Escola Normal de Ponte Nova. (Foto Constantino)



# FAZENDAS "SÃO JOSÉ" E "CHAPADA"

Propriedade de JOSÉ CALAES REZENDE — Municipio de BOM DESPACHO — MINAS



"BUIQUE" — Indubrasil com 3 anos de idade



"DANUBIO" — Indubrasil com 5 anos de idade. Pai do "Laporte" e dos 3 bezerros abaixo



"LAPORTE" — Indubrasil com 4 meses de idade. Filho do reprodutor "Danubio".



"COPA" e "FLORÃO", com 3 meses de idade, e "MELÃO", com 2 meses de idade, filhos de "Danubio".



"SURPREZA" e "BARCELONA" — Duas belas vacas Indubrasil, com 6 anos de idade



"DOURADA" — De sangue da raça GIR, com 5 anos de idade.

JOSÉ CALAES DE REZENDE TEM SEMPRE GADO À VENDA, INCLUSIVE REPRODUTORES E NOVILHAS

FABRICANTE DAS AFAMADÍSSIMAS MANTEIGAS MARCA "RIBEIRÃO" E "PRIMOR" DE 1ª. QUALIDADE, CONFORME ANÁLISE DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO ANIMAL DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



## O OXIGENIO COMO FATOR DE BELEZA



Raramente os cremes em que entra oxigenio deixam de tirar as manchas da pele, pois penetrando na entrada dos poros dissolvem as poeiras e outros detritos minúsculos que ali estão encrustados. Agem dessarte como normalisadores da epiderme, sendo igualmente benéficos para as peles demasiado secas ou muito oleosas.

DISQUE

**2-0652**

e peça o fotografo  
de **ALTEROSA**  
para sua festa.

\*

## INAUGURADO O CINEMA SÃO LUIZ



Um aspéto da grande assistencia que lotou as amplas instalações do Cine-Teatro São Luiz, no dia de sua inauguração, à rua Espírito Santo 1059.

## SATISFEITA UMA ANTIGA ASPIRAÇÃO DO NOSSO MUNDO FEMININO

A BRASILEIRA, um grande emporio de sedas, no coração da cidade e com preços modicos, vem de ser inaugurada.



Vista de A BRASILEIRA, o novo magazine inaugurado à Avenida Afonso Pena, 974, no Edifício Guimarães.

Constituiu uma nota de palpitante interesse para o mundo feminino de Belo Horizonte o ato inaugural de A BRASILEIRA, um estabelecimento moderno e sóbrio, que se apresenta à nobre e culta população da cidade, cheia de luz de flores e de lindas mulheres, oferecendo-lhe as mais belas e inéditas criações da já insuperável industria textil nacional.

Os produtos de A BRASILEIRA são oriundos das mais reputadas procedencias, adquiridos nas mais vantajosas condições e os seus proprietarios, componentes da conceituada firma Carvaho, Campos & Cia. Ltda., conhecidos pela sua probidade, tudo farão para que possam corresponder à confiança e preferéncia que se lhes dignem dispensar.

A BRASILEIRA está pois, em condições de proporcionar todas e quaisquer vantagens que, licita e honestamente, se possam oferecer.

\*

O dia 25 de Fevereiro ultimo constituiu uma data imperecível para o mundo cinematografico de Belo Horizonte. Nesse dia, a Em- pre-

za Benedito Alves da Silva entregou aos fans de cinema da Capital o majestoso "Cine Teatro São Luiz", com uma sessão inaugural que marcou retumbante sucesso, tendo sido tôda a sua renda destinada à Catedral e ao novo hospital da nossa Santa Casa.

Casa de primeira ordem, com instalações das mais modernas e oferecendo aos seus frequentadores o maximo conforto, o Cine-Teatro São Luiz venceu galhardamente, conquistando desde logo lugar de destacado relevo entre as nossas melhores casas exhibidoras.

Durante este mês de março, ao que fomos informados, o Cine Teatro São Luiz programará as mais sensacionais peli- culas da Metro, Republic, United e outras marcas.



Logo após o seu desembarque nesta Capital, de regresso da vitoriosa excursão a São Paulo, a delegação juvenil de Minas Gerais rumou para o Palácio da Liberdade, onde foi receber os cumprimentos do governador Valadares Ribeiro pela brilhante vitória alcançada. Aqui vemos a turma mineira em companhia de S. Excia. o Governador do Estado do dr. José Mendes Junior e do dr. Cristiano Machado.

## TRI-CAMPEÕES BRASILEIROS DE NATAÇÃO JUVENIL

**C**OGITANDO do incremento da cultura física, em Minas, como fator indispensável ao refortalecimento da raça, o go-

vernador Valadares Ribeiro, modelando as paisagens de seu governo pelo espirito moderno de seu tempo, não poderia deixar de emprestar aos esportes em geral o mais amplo apoio de seu governo, de vez que estes são daquela um ramo de poderosa eficiencia. Não um apoio platonico, sem finalidades imediatas e cristalisadoras. Mas um auxilio amplo, objetivado em materializações de ordem pratica, como vem acontecendo, principalmente de algum tempo a esta parte, em que o Chefe do Executivo Mineiro tem trazido uma série de largos estímulos ao nosso desenvol-

O brilhante exito alcançado pela delegação mineira no certame de S. Paulo e as considerações que nos sugere o acontecimento, fruto da sadia politica de fortalecimento da raça posta em pratica pelo atual governo mineiro.

vimento esportivo, com a criação de grandes praças de esportes, em nossos principais nucleos populosos de que são exemplos maravilhosos as de Pará de Minas, Uberlandia, Uberaba, Araxá, Ubá, etc., com instalações ao nivel das melhores do país. Ainda reafirmando os seus salutareos propositos de amparar e prestigiar o lado helenico de nossa evolução, o Sr. Governador Valadares Ribeiro promoveu a fundação do Conselho Estadual de Desportos e bastaria o Minas Tenis Clube, apenas para oferecer a mais alta sugestão do que vem sendo, numa realidade palpitante, essa face patriótica de sua gestão, no que toca ao conforto da apa-

(Conclúe no fim da revista)

Na gare da Central, a delegação mineira que pela terceira vez conquistou o titulo de campeã brasileira de natação juvenil, foi entusiasticamente recebida pelo mundo esportivo e social de Belo Horizonte. O flagrante fica um aspéto colhido por essa ocasião, em que toda a cidade vibrou de alegria pelo brilhante feito dos jovens representantes d o nosso esporte nautico.







**NO JANTAR DANSANTE DAS 8 HORAS**

**S**e reúne a alta  
elegancia carioca

UM "SHOW" QUE É SEMPRE  
UMA FINA REVISTA

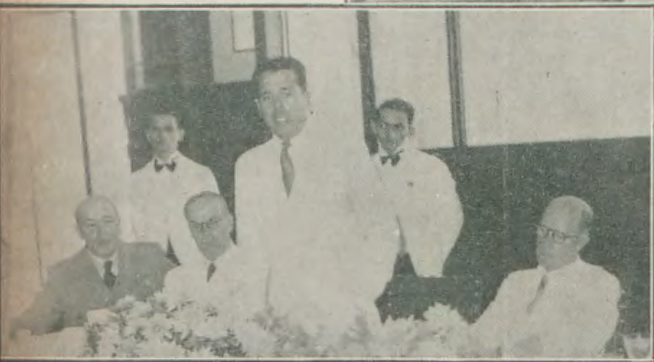
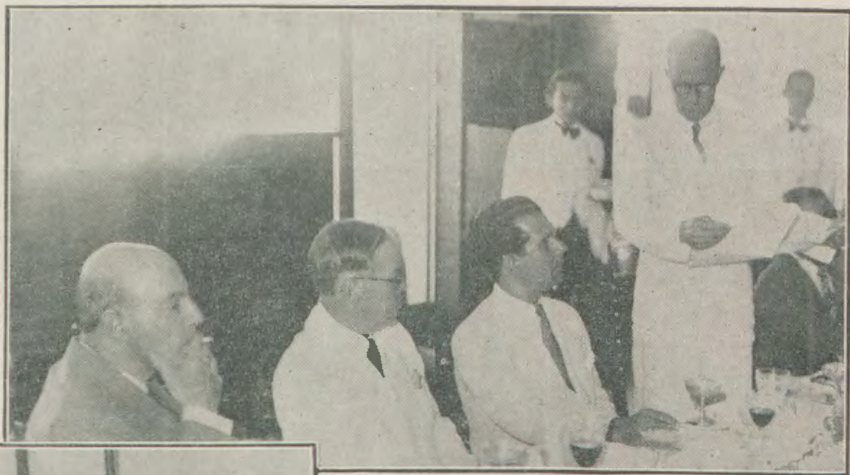
TODAS AS NOITES NO "GRILL" DA

**URCA**



# "A CIA. DE SEGUROS MINAS-BRASIL É UMA REALIZAÇÃO QUE DIZ DO VALOR DOS HOMENS DE MINAS GERAIS"

● EM visita a Belo Horizonte o dr. João Carlos Vital, presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, é homenageado pela importante seguradora mineira.



*O clichê fixa dois aspétos colhidos pela objetiva de ALTEROSA durante o grande banquete oferecido pela Cia. de Seguros Minas-Brasil ao dr. João Carlos Vital. No alto, quando falava o dr. Cristiano Guimarães, presidente da importante seguradora mineira. Ao lado, quando o presidente do Instituto de Resseguros do Brasil agradecia a homenagem.*

\*

Belo Horizonte recebeu a visita do dr. João Carlos Vital, presidente do Instituto de Resseguros, em dias do mês ultimo. O iustre visitante, que foi alvo das mais calorosas homenagens e demonstrações de apreço do nosso meio, destacadamente por parte dos diretores e altos funcionários da Cia. de Seguros Minas-Brasil, viajou pelo avião da Panair, tendo sido acompanhado pelos srs. drs. Luiz Carlos Vital, Rodrigo Medicis, Armando Jaques e Luiz Gouveia, este ultimo superintendente daquela grande seguradora mineira no Rio de Janeiro.

destacar a visita feita a sede da Cia. de Seguros Minas-Brasil, o grande banquete que lhe foi oferecido pela prestigiosa organização seguradora mineira no Minas Tennis Clube, ao qual comparece-

ram as figuras de mais alta representação nos meios sociais e economicos da Capital, e a viagem à Usina Barbanson, em Monlevade, onde o dr. João Carlos Vital foi conhecer as gigantescas instala-

ções siderurgicas, acompanhado pelo dr. Francisco Brandão, superintendente da Minas Brasil.

No banquete que teve lugar no Minas Tennis Clube, foi o dr. João Carlos Vital saudado pelo dr. Cristiano Guimarães, presidente da Cia. de Seguros Minas-Brasil, tendo respondido em eloquente agradecimento, no qual expressou a sua viva gratidão pelas confortadoras provas de apreço com que foi distinguido pela nossa sociedade, terminando por referir-se ao que lhe fora dado observar em nossos meios seguradores, para afirmar que a "Cia de Seguros Minas-Brasil é uma realização que diz do valor dos homens de Minas Gerais."



*Um aspéto parcial do banquete realizado no Minas Tennis Clube*

Dentre os fatos culminantes de sua estada em Minas, podemos



# LIVROS NOVOS

ROMANCE QUE A PRÓPRIA VIDA ESCREVEU  
— Alvarus de Oliveira — Em 3.<sup>a</sup> edição.

O Sr. Alvarus de Oliveira já pertence aos escritores nacionais novos que venceram. Isso a despeito dos ataques que tem recebido a sua obra, ou por isso mesmo... Estreando em 1937 com o "Grito do Sexo", que se esgotou logo, aparecendo em 1938 com "Ritmo do Século", em 1939, com "Hoje" e em 1940 com o "Romance que a própria vida escreveu". Este último surgiu em 1941 com a 2.<sup>a</sup> tiragem e agora em 1942 com a terceira edição, desta feita com tiragem muito maior que as anteriores.

E' como surge agora o escritor fluminense, diretor da "Biblioteca de Obras e Autores Fluminenses". Aí está o seu volume novo, uma nova edição do "Romance que a própria vida escreveu", bem refundida, num volume mais cuidado que os outros, numa edição digna do autor. A obra melhorou muito nessa sua tiragem nova. Houve acréscimos e supressões que melhoraram muito o romance que foi tão discutido pelos críticos do país.

E' um romance forte, real, naquele mesmo estilo tão a Alvarus de Oliveira, que diz as coisas sem subterfúgios. Mas há passagens nesse livro que são verdadeiras páginas poéticas e líricas, podendo-se afirmar ser um livro onde o leitor

encontra de tudo, que tem pa'adar para todos os gostos.

Agrada inteiramente o livro do autor das "Crônicas da Metropole" e a prova disso são as três edições consecutivas, uma por ano. O público gosta e o leitor se ainda não leu, não se arrependerá de lêr esse interessante e arrojado livro desse moço cujo nome já está ficando velho nas gazetas brasileiras...

\*

BARCOÇ DE PAPEL — Hugo Leão — Raul Soares

A reação da poesia classica em Minas está perturbando o Brasil. Parece que a terra de Augusto de Lima foi escolhida, para a arrancada decisiva contra a intontona modernista, si é que podemos dar este nome a celeuma desencadeada por Graça Aranha, impressionado com a velhice proxima e incapaz de exceder os meritos que evidenciou nas paginas fulgidas do *Canaan*. Agora, mais um moço comparece reclamando um lugar ao sol, trazendo, apenas como credencial suficiente, um livro de versos rimados e bem medidos. O autor, ao escrevê-los, andava pelo perfumado caminho dos dezoito anos, do qual ainda não vai distante, e é já uma voz moça, singela e melodiosa que prende pela simplicidade e pela música de seus poemas. A par dos defeitos inevitavejs em um livro de estrêa, o sr. Hugo Leão se nos apresenta capacitado a fixar-se dentro em breve na cidadela das letras, desde que prossiga, com a mesma confiança, trabalhando os seus verso sinspirados fiel aos moldes que adotou para vasar os surtos da sua sensibilidade. Ha muito senso e bom gosto espalhado na frota colorida desse rimario suave e adolescente, com que esse poeta estreante, mas sincero, desafia os chamados genios de uma escola insistente, alimentada pelo elogio de criticos comprometidos com igrejinhas e grupelhos de pouca projeção literaria.

\*

## MUNICÍPIO DE ANDRADAS

Andradas é um desses municípios mineiros que, sem alardes, vem realizando uma obra de verdadeira brasilidade, enquadrando-se dentro dos sadios postulados do Estado Novo.

Da visita que lhe fez recentemente o enviado especial de ALTEROSA, ficou uma magnífica impressão no que concerne às realizações de sua gente e de sua administração, fatos que abordaremos com detalhes em uma reportagem ilustrada na próxima edição desta revista.

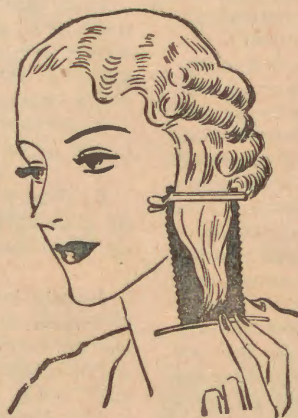
Assim, já no próximo número, os nossos leitores poderão tomar um perfeito conhecimento da evolução de Andradas, sob a administração do operoso prefeito Dr. José Teixeira de Magalhães.

DISQUE

2-0652

e peça o fotografia de ALTEROSA para a sua festa.

## ONDULADOR PORTATIL



2-22

Não é mais necessaria perder tempo nem dinheiro com o técnico que prepara os caprichosos penteados da moda, pois está ao seu alcance dar uma ondulação permanente com perfeito toque "profissional".

## O POTENCIAL ECONOMICO DE OURO FINO

Ouro Fino, situado a cerca de 900 metros de altitude, é sem dúvida alguma um dos mais prosperos municípios sul mineiros.

Nada menos de 9 agremiações sociais se contam presentemente na cidade, onde existem ainda 6 agências bancarias de primeira ordem, inclusive as do Banco do Brasil e da Caixa Economica Federal. 44 estabelecimentos de educação, entre os quais 33 escolas rurais mantidas pela municipalidade, evidenciam o elevado indice de cultura da comuna. O valor total de sua exportação em 1941 subiu a 28.648:000\$000!

Em sua proxima edição, ALTEROSA apresentará uma larga e substancial reportagem de Ouro Fino, fixando os aspéto culminantes do vertiginoso progresso desse grande município mineiro sob a administração do Dr. Francisco Bueno Brandão.

\*

O pequeno ondulador portatil é facil de manejar. Consiste em enrolar o cabelo num pedaço de pano adequado, amarrando-o suavemente, e por igual, na parte que se deseja ondular.



# ACENTUA-SE O PROGRESSO DA PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

**1.963** novos socios, para peculios no valor de 24.214:000\$000 — Consideravel aumento nas operações da carteira predial, com a construção de mais 220 casas no ano passado, sob financiamento do benemerito instituto — Outros expressivos elementos demonstrativos, da prosperidade da Previdencia, atravez do relatório apresentado ao Conselho Administrativo pelo presidente Oscar Mendes Guimarães.

A Previdencia dos Servidores do Estado, confirmando ainda uma vez o consideravel acervo de beneficios que a sua existencia vem determinando, continua a progredir cada vez mais, mercê do apoio que lhe dispensa o governador Valadares Ribeiro, á esclarecida orientação que aos seus negocios vem sendo dada pelo presidente Oscar Mendes, pelo secretario Mario Magalhães e pelo seu brilhante Conselho Administrativo, além da alta compreensão que toda a grande classe de funcionarios do Estado tem de suas finalidades.

O relatório das atividades da Previdencia dos Servidores do Estado em 1941, recentemente apresentado ao Conselho pelo seu ilustre presidente Oscar Mendes Guimarães, encerra sem dúvida dados altamente expressivos da invejavel situação de prosperidade em que se encontra essa instituição e do consideravel montante de beneficios que ela vem distribuindo entre a classe.

E para que os nossos leitores possam ter conhecimento exato das cifras a que acabamos de nos referir, vamos transcrever aqui, na integralidade do relatório em apreço, cujos termos dizem bem alto do elevado sentido social desempenhado em Minas Gerais pela poderosa instituição dos funcionarios do Estado:

“Senhores Membros do Conselho Administrativo da Previdencia: — Em conformidade com o dispositivo estatutario da Previdencia dos Servidores do Estado, temos o prazer de apresentar á vossa consideração, o relatório do movimento geral dos vários departamentos desta instituição, no curso do ano de 1941, próximo findo.

Não nos estenderemos em considerações e comentários a respeito do evidente progresso de todos os serviços afetos á Previdencia, pois os números constantes do balanço junto, comprovam, eloquentemente, que,apesar da situação anormal das atividades humanas, sob o flagelo da mais hedionda guerra que a Historia já conheceu, esta Instituição pode levar avante seu programa econômico-social, apresentando mesmo assinaladas diferenças para mais, em comparação com o balanço do ano anterior.

No programa que traçamos para o periodo ora findo, haviamos planejado a elevação do quadro dos nossos socios e o aumento das operações da carteira predial, afim de que os socios da Previdencia pudessem realizar, sem muita demora, o ideal da construção de casa propria. Mercê de Deus pudemos ver satisfeito o nosso desiderato, atingindo, ao terminar o ano de 1941, a 10.419 o número de socios inscritos, dos quais 1.963 no decorrer de 1941, e tendo atendido a 220 pedidos para construção de casa.

Pelos dados que passamos a expor e pelo balanço junto poderão os senhores Conselheiros verificar que os demais departamentos de serviços da Previdencia apresentam a mesma linha ascendente de progresso.

## MOVIMENTO DO QUADRO SOCIAL

Em 1941, foram admitidos 1.963 novos socios, para peculios no valor de 24.214:000\$000, com a contribuição mensal de 28:453\$000.

Em igual periodo do ano de 1940 foram inscritos 1.401 socios para peculios no valor de réis 18.019:000\$000, com a contribuição mensal de 20:803\$000. Houve, pois, em 1941, uma diferença a mais de 562 socios novos.

Ainda neste ano de 1941, 286 socios elevaram seus peculios no total de 2.532:000\$000 para contribuições no valor de 3:346\$400, sobre o aumento. Um socio foi readmitido, para peculio no valor de 10:000\$000 e contribuição de 20\$000. Quatro socios reduziram de 34:000\$000 os seus peculios e de 33\$000 suas contribuições. Foram excluidos dez socios para peculios no valor de 132:000\$000. Em 31 de Dezembro de 1941, o quadro social da Previdencia é composto de 10.419 socios, para peculios no valor de 159.752:100\$000 e contribuição no valor de 196:240\$200.

## PAGAMENTOS DE PECULIOS

Faleceram durante o ano de 1941, 68 socios cujos seguros, num total de 982:000\$000 foram pagos sem demora, bem como 31:080\$000 de quota de funeral. Relacionamos adiante os socios falecidos e as importancias de peculios e quotas pagas ás suas famílias.

## CARTEIRA PREDIAL

Atingiram a 1.691:900\$000 os pagamentos de empréstimos prediais, num total de 170 processos despachados.

Essa parcela representa apenas parte de importancia mutuada, uma vez que a maioria dos empréstimos se destina á construção, sendo o pagamento feito em prestações á proporção que vai sendo executada a obra.

A arrecadação nessa carteira foi, em amortização e juros de 1.347:294\$900.

## CARTEIRA HIPOTECARIA

Realizaram-se 120 empréstimos no valor total de 638:500\$000 e foram arrecadados 584:345\$700 de amortização e juros.

## CARTEIRA BANCARIA

Foram realizados 3.623 empréstimos sob consignação de vencimentos e relativos a três meses de vencimentos dos socios, num total de réis 5.253:200\$000. Em igual periodo de 1940, foram feitos 3.039 empréstimos num total de réis 4.505:800\$000.

A arrecadação dessa carteira soma réis 4.976:197\$200 de amortização e juros.

## ADIANTAMENTOS “RÁPIDOS”

Foram atendidos 9.543 pedidos de “rápidos”, durante o ano, num total de 1.997:588\$400, tendo sido arrecadados 1.993:340\$000.

Em 1940, haviam sido atendidos 8.215 pedidos, num total de 1.719:545\$000, com uma arrecadação de 1.806:790\$300.

## PREMIOS DE APÓLICES

Durante o ano de 1941 a Previdencia viu sor-



teadas 2 6apólices do E. M. C., series A. B. C., de sua propriedade, para premios no valor de \$1:200\$000, sendo que 26:000\$000, relativos às apólices da série C, sorteadas em 30/11/41, foram recebidos em 3 de janeiro de 1942.

### ARRECADAÇÃO GERAL

A arrecadação geral das várias carteiras apresenta um total de 13.630:728\$100, tendo se verificado um aumento de 1.146:969\$100, em comparação com a arrecadação de 1940, que foi de 12.483:759\$000.

### FUNDOS PATRIMONIAIS

Os Fundos Patrimoniais da Sociedade que estavam representados em 31/12/40 pela cifra de 24.337:188\$900, montam a Rs. 28.576:184\$900, em 31/12/41, havendo, portanto, sido acrescidos de 4.238:996\$000, valor do "superavit" deste ano, distribuído e incorporado aos diversos fundos patrimoniais. Em 1940, o "superavit" atingiu à soma de 4.080:975\$100, havendo, pois, em 1941, uma diferença de 158:020\$900.

### CONSELHO ADMINISTRATIVO

O Conselho Administrativo funcionou regularmente durante o ano de 1941, havendo realizado 22 sessões e despachado todos os processos que lhe foram apresentados.

Pelo exposto se verifica que, na medida das possibilidades do momento presente, a Previdência dos Servidores do Estado, conseguiu um ritmo de progresso superior ao do período antecedente. E isso se deve, é justo assinalá-lo, ao apoio do sr. Governador do Estado, Dr. Benedito Valadares Ribeiro e do sr. Secretário das Finanças, Sr. Francisco Noronha, às atividades desta Instituição, na sua meritoria obra de assistência social ao funcionalismo do Estado, bem como ao interesse e preferência com que os senhores funcionários do Estado prestigiam a nossa Sociedade. Não menos justos, o nosso encomio e gratidão aos funcionários das exatorias do Estado que, com tanta dedicação e desinteresse, trabalham pelo bom funcionamento e progresso da Previdência. Cabe-nos ainda consignar aqui a nossa gratidão a todos dedicados funcionarios da Previdência e, de modo especial aos senhores Conselheiros que, pela sua assiduidade, trabalho e proficiência, são fatores decisivos no desenvolvimento desta Instituição".

Belo Horizonte, 20 de Janeiro de 1942.

(a.) OSCAR MENDES GUIMARÃES, Presidente.

\*

## AS GRANDES INVENÇÕES

### O ARADO

O arado de ferro foi inventado nos Estados Unidos, em 1797. Repeliram-no, porém, os agricultores de Nova Jersey, alegando que o ferro envenenava a terra e determinava o aumento do joio.

### A ESTRADA DE FERRO

FAMOSO orador dos Estados Unidos profetizou que o funcionamento das estradas de ferro não tardaria a exigir a construção de numerosos manicômios, pois toda a gente enlouqueceria vendo as locomotivas a toda velocidade pelos campos fóra.

Na Alemanha uma comissão de técnicos opinou que, num trem que andasse a mais de 24 quilômetros por hora, os passageiros deitariam sangue pelo nariz e num tunel morreriam asfixiados.



Nos medalhões, da esquerda para a direita: Maria Lucia, filha do casal Luiz de Rezende Andrade da sociedade de Cambuquira e Dilsen, filha do casal José Antunes Oliveira, residente em Itaúna



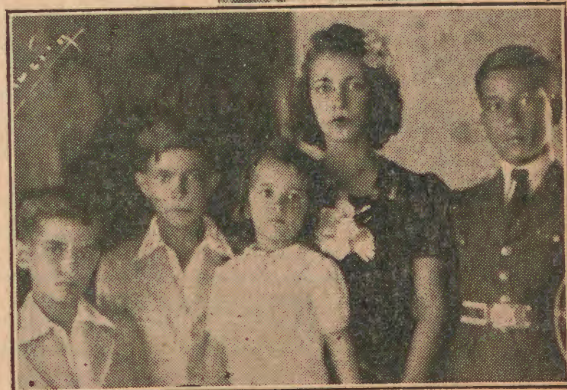
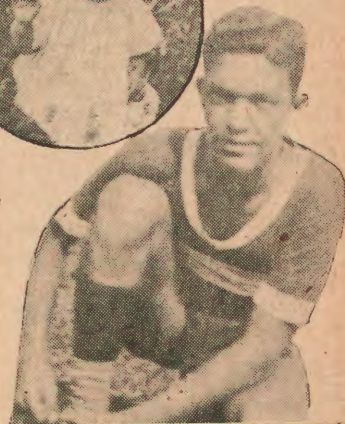
Ao lado, Nísia Pereira da sociedade d e Caldas. Em baixo — Marco Julio, filho do casal Koscky Antunes, residente em Itaúna.



Ao lado, Luiz Fernando, residente nesta capital, no dia de seu quarto aniversário, e em baixo, Nadir Arci, filho do casal Achiles Arci, residente em Cambuquira.



Ao lado, Antonto Carlos, o consagrado craque do quadro do Juvenil do Tijuca S. C. e em baixo Laci, Emilia-Jaci, Celio e Tomaz, filhos do casal Laci Noqueira de Assis, residentes em Itaúna







Alô RNR!  
Aqui, mais uma  
vez, o 4 Coruja a  
dirigir a palavra  
aos radioamadores  
brasileiros.

Da vez passada,  
nos referimos a um  
possível QRT, co-  
mo devem se lem-  
brar.

Ele veio. Durou poucos dias,  
graças às providências dos dire-  
tores da Labre, que envidaram  
seus maiores esforços para que  
tal acontecesse.

Foram felizes. Não lhes envia-  
mos parabéns, pois, homens de  
tal tempera, quando agem pelo  
bem, não se sentem satisfeitos  
quando os cumprimentamos pelas  
vitórias conseguidas.

Há no entanto, no meio de tu-  
do isso, uma passagem, de mu-  
lhos desconhecida. E' preciso que  
aqui, a ela me reporte, para or-  
gulho de todos os radioamado-  
res do Brasil.

Trata-se da atitude decisiva,  
sincera, cavalheiresca e digna de  
PY-1-GH, que, por dever de pro-  
fissão, afastar-se-á da 1.ª re-  
gião e também da vice-presidência  
da Labre, com o pesar de todos e  
muito nosso, pois temos a satis-  
fação de conhecer, bem de perto,  
esse homem e suas atitudes.

PY-1-GH, a quem foi dada a in-  
cumbência de espalhar pelos ceus  
do Brasil, a ordem de QRT, pre-  
senteou ao Brasil com uma prova  
das mais convincentes sobre a dis-  
ciplina do radioamador brasilei-  
ro, pois, não sendo um dia de co-  
municações oficiais e falando de  
seu transmissor particular, deu-  
nos o prazer de ver calarem-se,  
em pouco mais de 30 minutos, as  
2.000 estações brasileiras, tendo  
grande número delas, antes de se  
calarem, chamado por PY-1-GH,

para comunicarem haver ouvido a  
ordem e pondo-se à disposição  
da Labre para quaisquer misteres  
que lhes fossem confiados.

Nisso, vê-se a disciplina e a  
ordem que orgulham a RNR, mas,  
na atitude de PY-1-GH está espe-  
lhada, antes de tudo, a sua confi-  
ança nos companheiros e cole-  
gas.

Falando a um dos diretores Re-  
gionais de Correios e Telegrafos,  
que dizia haver recebido ordem  
para lacrar as estações, disse-lhe:

— O meu ilustre amigo pôde es-  
tar descansado. Não há neces-  
sidade de lacrar estações, pois, por  
diversas vezes tem sido dado or-  
dem de QRT e não há notícias de  
quaisquer desobediências.

Além de tudo, eu sou o vice-  
presidente da "Labre" e me res-  
ponsabilizo por toda RNR...

Afinal, logares há em que as  
estações foram lacradas, logares  
há até em que as casas dos radio-  
amadores foram guardadas por  
soldados, mas uma bela atitude  
foi tomada por PY-1-GH, atitude  
dessas que levam nomes para a  
história e honram os seus com-  
panheiros por possuírem como  
colega um homem de tal fibra.

Nos fosse dado apresentar pro-  
postas e proporíamos a inscri-  
ção de mais um nome no quadro  
de socios honorários da Liga de  
Amadores Brasileiros de Radio  
Emissão.

Seria o nome  
JORGE BAYMA DE PAULA GUI-  
MARAES.

Aí fica a idéia, e, si pelo Con-  
selho Diretor da Labre for ela  
aceita, terá sido justamente pre-  
miado um baluarte e ficará mu-  
lto grato o

P4-4-CORUJA

Por motivo de força  
maior, fica adiada para o  
próximo número da re-  
vista, a reportagem inti-  
tulada — "Há no Brasil  
quem fale diariamente  
com a China?" — que  
havíamos prometido aos  
radiamadores brasileiros  
para esta edição.

A REDAÇÃO

## PAUSINHOS CHINEZES



FOMOS jantar ha uma semana com  
uma gentil leitora que muito  
insistiu em seu amabilissimo con-  
vite, fazendo-nos a surpresa de co-  
locar com talheres os pausinhos clás-  
sicos com que comem os chinezes, e  
que estão em voga na sociedade ele-  
gante de Londres e Nova York, que  
os chamam de "chopsticks".

Trata-se de uma surpresa deveras  
estranha para muita gente, em geral  
colocada à mesa, em refeições despi-  
das de cerimonia, como truc, para  
dar jovialidade e cor exotica ao re-  
pasto.

Quando se deseja fazer surpresa  
mais completa, e não se coloca gar-  
fos entre os chopsticks, a dona da  
casa deve ser sempre a primeira a se  
servir dos pausinhos, afim de pou-  
par terriveis embaraços aos con-  
vidados sem traujejo algum no assun-  
to.

Consiste o processo em segurar o  
"chopstick" entú o indicador e o  
polegar, levemente, de sorte que ele  
possa oscilar, valendo-se então do  
dedo medio como guia.

A refeição fica realmente diverti-  
dissima, cada qual assistindo aos es-  
forços de cada um em obter pericia  
clinezna no singular talher oriental.

## MENSAGEM A P Y 1 G. H.

— Alô PY-1-GH.

Pelo QTC falado de 12 de Fevereiro,  
fomos surpreendidos com a noticia  
de que você vai deixar a vice-presiden-  
cia da Labre e também o Rio de Janei-  
ro, atendendo a determinações su-  
periores, como componente do Exer-  
cito Nacional.

Foi com pesar que ouvimos tal co-  
municação, porém, um brasileiro co-  
mo é, que não mede sacrificios em  
pról do engrandecimento de sua Pá-  
tria, por certo, recebeu com orgu-  
lho e altivez a missão que ora o  
afasta da 1.ª Região, porém, temos  
certeza, não da RNR.

Onde quer que esteja, seja feliz.  
Saiba que, juntamente com os cora-  
ções de todos os componentes da RNR,  
também o nosso, pulsa em passadas  
de prazer, prevendo mais uma gloria  
para o colega e amigo, mais uma gol-  
ria para o Brasil.

Com nossos corações voltados ao  
Creador, não deixaremos de fazer a  
nossa prece pela sua felicidade e pe-  
la felicidade de todos os seus.

Vá e seja feliz.

São os votos de ALTEROSA e de

P-Y-4 — CORUJA

## O "ABRIGO JESUS" ESPERA O SEU OBULO

Secretaria:  
Rua Curitiba, 626  
Belo Horizonte



prestação. Só este detalhe era digno de ser tomado na devida conta.

Soube-se que o sr. Douat vivera em Bordéus e que a apólice fora colocada por intermédio de um agente da companhia na referida cidade, embora tivesse o interessado feito uma viagem a Paris para concluir a operação.

Douat era bem conhecido na cidade de sua residência, onde havia sido proprietário de um acreditado negócio de vinhos. Vivia num formoso chalet dos arredores e era muito gastador. Isto lhe favorecia, de vez que provava ter êxito nos seus negócios e não era uma pessoa capaz de esperar beneficiar-se com uma apólice de seguro. O que parecia era que havia querido constituir um seguro em favor de sua esposa, idéia que só alimentava há um ano, e que, depois de consultar a sucursal, embarcou para Paris, afim de que o documento fôsse rapidamente despachado. Pagou pessoalmente a primeira prestação, regressou a seguir, aparentemente tão tranquilo que ninguém se aventuraria a afirmar ter êle acabado de concluir uma operação substancial. Seus amigos íntimos, entretanto, declararam que, em seguida ao seu regresso de Paris, começou a descuidar-se dos negócios. E de tal forma se conduziu que, dentro de poucos meses, o conceituado comerciante, outrora próspero e feliz, se declarou falido. Teve, então, de acordo ainda com os mesmos depoimentos, uma séria conversa com sua esposa.

#### A PARTIDA DO MARIDO

— Minha querida — teria dito — não me é possível permanecer na cidade onde fiquei arruinado. Necessito embarcar para Londres, afim de ver se ali posso encontrar uma oportunidade para fazer negócios. Não posso antecipar o que farei. Mas informo-te de que o que ocorrer e, se for bem sucedido, transferiremos nossa residência para Londres.

A separação evidenciou a amizade que prendia ambos, e a senhora Douat aguardou com impaciência e resignação que chegasse notícias do marido. Essas novas tão esperadas, entretanto, foram a comunicação da morte e o enterro do esposo. O choque recebido foi grande, mas ela teve de fazer frente à realidade. E assim, reunindo, aqui e ali, provas de tão triste acontecimento, foi à sede da companhia de seguros com o propósito de receber o produto da apólice.

Ocorreria notar que a documentação fora toda reunida na França e não havia ali um só documento que não tivesse força legal. Mas a palavra "prova", tão imprudentemente proferida pela viúva, ficou na mente dos empregados da companhia. Foi diante disso que se concertou não efetuar o pagamento da apólice enquanto não estivessem plenamente esclarecidas as atividades de Douat em Londres.

Mas, onde ir e como começar suas investigações na Inglaterra? Era muito delicado entregar o assunto nas mãos da polícia inglesa. Por fim, deliberou-se chamar a Scotland Yard cujos dirigentes foram postos ao par dos fatos. E a Brigada de Investigações Criminais na referida organização assumiu, então, a responsabilidade das diligências relacionadas com o caso Douat.

#### UM INQUILINO MISTERIOSO

Em razão de suas características estrangeiras, o assunto foi entregue ao inspetor Nathaniel Druscovich, um dos funcionários mais inteligentes da organização. Druscovich vestia como um elegante; conhecia varios idiomas europeus tão bem como o seu proprio, e estava familiarizado com os crimes mais importantes de todos os países. Era o homem necessário para este caso, que havia começado com a exibição do crepe negro na porta da casinha da rua Ann.

Sua primeira providência foi visitar a referida casa. Encontrou-a desabitada. Ostentava na fachada um letreiro em que se oferecia o seu arrendamento em condições módicas.

O detetive se dirigiu ao proprietário, não para alugá-la, mas para colher informações sobre o inquilino anterior. Não foi, porém, bem sucedido. O proprietário sabia apenas que o sr. Hubini era um homem "alegre e folgazão". Quando este efetuava o pagamento adiantado do aluguel mensal, acrescentou, dissera que queria a casa para abrigar um amigo enfermo a quem esperava. Esta a razão por que procurava uma habitação tranquila e retirada. Ouvindo os vizinhos, estes contaram ao detetive detalhes do enterro, salientando, sobretudo, a simplicidade do cerimonial observado.

Seria um crime? Teria sido Vital Douat eliminado por causa de um seguro?

Seria uma conspiração em que participara a viúva?

Todas essas perguntas acudiram à mente do policial, que se sentiu francamente incapaz de respondê-las. Depois de muito pensar, chegou à conclusão de que a captura do "homem alegre e folgazão", que atendia pelo nome de Hubini, constituia a sua primeira diligência. Mas, como começar o trabalho e por onde?

#### UMA ASSINATURA FALSA

Uma das coisas que não podia ser pôsta em dúvida era que Douat chegara à Inglaterra, procedente da França. Havia varios meios de realizar a viagem e o detetive Druscovich se dedicou a investigá-los. Examinou todas as listas de passageiros da semana anterior àquela em que a casa foi desalugada. O nome de Douat não figurava em nenhuma delas. Então, procurou o de Hubini. Também não achou.

Isto o deixou intrigado. E entrou a suspeitar da existência de algum fato delituoso. Por que tanto segredo? Procurou o moço de bordo que havia servido a um passageiro de nome Bernardi, sobre o qual, — por causa estranha, que ele próprio não saberia explicar — recaíam suas suspeitas. O garçon descreveu minuciosamente o seu tipo e o detetive encontrou nele alguma semelhança com o de Hubini.

Nesse interim, Druscovich entrou a examinar detalhadamente a documentação sobre o seguro que a viúva entregara à companhia e esta à polícia. Começou pelo certificado de óbito. A assinatura era difícil de decifrar, mas com o uso de uma lente, pôde ler a palavra "Critt".

Foram consultados os livros telefônicos. Naquela data, um médico ita-

liano deses nome trabalhava nos bairros baixos londrinos. O detetive o procurou, exibindo-lhe o certificado. Ao vê-lo, o medico em apreço declarou que a sua assinatura fôra falsificada.

— Além disso — afirmou — posso assegurar-lhe que jamais atendi a um cliente em Plaistow.

Dali, rumou o detetive para o Registro Civil, onde foi informado que o sr. Hubini apresentara um atestado, pagara as despesas e solicitara os funerais para a segunda-feira imediata.

#### RITOS EXTRANHOS

Não foi difícil encontrar o encarregado do enterro. A declaração deste foi muito explicita. Disse que Hubini lhe encomendara um caixão mortuário provido de uma guarnição exageradamente pesada. As alças deveriam ser colocadas nas extremidades e não dos lados, em obediência ao costume francês. Enviou a encomenda, adeantou, para a rua Ann, fornecendo também o crepe que foi colocado na porta da casa. Hubini declarou que êle pessoalmente se encarregaria de amortalhar o cadáver e depositá-lo no feretro. Era outro costume francez, afirmou. O dono da empresa funerária disse que atribuiu isto a uma exigência piedosa, afim de que mãos estranhas não tocassem o cadáver do compatriota do seu freguez.

Depois, Hubini declarou que regressaria segunda-feira pela manhã para efetuar a inumação dos restos mortais do amigo, no cemitério mais próximo. E, assim, fez, efetivamente, levando um coche e um carro de acompanhamento. Em sua companhia seguiu o pessoal que conduziu o caixão. O único acompanhante foi o sr. Hubini, que permaneceu no cemitério frio, cabeça descoberta, enquanto enterravam o corpo. Era emocionante ver o solitário acompanhante, mas quadros semelhantes são visto de vez em vez.

— Deu-lhe a impressão de ser um estrangeiro?

— Sim, estrangeiro, mas não recém-chegado. O sr. Hubini me pareceu ser uma pessoa perfeitamente respeitável e...

— Sim, sim — interrompeu Druscovich. Sei tudo o que se refere a ele. O que queria saber é se o senhor viu o corpo dentro do esquife.

— Não — foi a resposta categorica. Quando cheguei a casa, na manhã dos funerais, o caixão já fôra soldado e esperava ser colocado no coche fúnebre.

#### A INVESTIGAÇÃO

Druscovich começou, então, a re-fletir profundamente. Toda sua ansiedade se encontrava em encontrar o sr. Hubini, que havia enterrado o amigo sem os ritos da Igreja e com uma simplicidade que gerava suspeitas. Além disso, se era compatriota de Douat, isto é, francês, porque se deixava chamar "Signor" "Hubini"?

De início, decidiu fazer uma investigação rigorosa em todos os restaurantes frequentados pela clientela francesa, que êle sabia onde estavam localizados. Noite após noite, ceiou neles, comendo cozinha à francesa e bebendo esses vinhos que tão jocosamente são chamados "tinta vermelha". A generalidade dos homens da Scotland Yard não sabem sair de sua cerveja e seu roast-beef, mas Druscovich era um cosmopolita e gozava com a experiência.

Uma noite foi a um desses pequenos restaurantes fora de Strand e ali travou animada conversação com



um moço, que lhe disse que um homem a quem chamavam "o gordo francês" havia frequentado a casa mencionando ainda as datas em que o fizera, datas essas que coincidiam com o arrendamento da casa da rua Ann.

Nessa noite o detetive bebeu mais do que de costume e deu uma gorgeja bem avantajada. O resultado disso foi que o hoteleiro se tornou mais loquaz ainda.

— Póderia o senhor me dizer tudo o que sabe sobre esse tal sr. Hubini?

— O sr. Hubini é um tipo gordo e de aspeto alegre — declarou o homem. Uma noite veio aqui e me declarou que ia pregar uma peça a um de seus velhos amigos. Este era um homem educado, mas parecia estar em falta, pois não respondia jamais às cartas que lhe enviava o sr. Hubini. Dizia ele que fazia muito tempo que não sabia notícias do seu amigo e que estava resolvendo a castigá-lo por seu descuido. Para isto, mandara-lhe uma carta comunicando o seu falecimento. Retirou, a essa altura, da carteira um atestado de óbito que, acrescentou, enviaria conjuntamente com a carta. Querida que parecesse um documento autêntico, mas para isto não deveria ele firmá-lo. Pediu-me, então, que o fizesse. Trouxe tinta e caneta e enchi o formulário. Então, o sr. Hubini guardou o papel na sua carteira e saiu do restaurante rindo-se a bom rir. Dizia que ia pregar, ao seu amigo, uma peça original.

#### A PISTA DEFINITIVA

O moço não se recordava do nome que havia posto no atestado, mas quando o detetive lhe perguntou se póderia ter sido o de Vital Douat, disse-lhe que, efetivamente, esse nome lhe parecia familiar e, depois de pensar, terminou afirmando que era esse o nome que utilizou para preencher o atestado.

Naquela noite, Druscovich deixou o restaurante muito entusiasmado com algo mesmo e com o mundo. Estava certo de ter encontrado a pista do mistério que tanto preocupava a polícia. O dono da empresa funerária não havia visto o cadáver dentro do fêretro e o moço do restaurante enchera o atestado de morte. Não havia dúvida que o caso apresentava circunstâncias verdadeiramente estranhas!

Na Scotland Yard, para onde se encaminhara imediatamente, relatou aos superiores os resultados das diligências feitas, ficando, então, deliberado proceder à abertura imediata da sepultura para a exumação do cadáver. Se a morte tivesse sido natural, o resultado da pericia confirmaria. Em caso contrário, havia elementos para saber o que faria a justiça. O dia marcado para a exumação estava friorento e nublado. O interesse de todos se concentrava na cerimonia. Estavam presentes Druscovich, alguns outros colegas, os representantes da companhia de seguros, um médico, algumas testemunhas e o dono da empresa funerária e dois dos seus ajudantes.

Os coveiros, armados de pás e picaretas, começaram a excavar a tum-

ba. A certa altura encontraram resistência. Tinham atingido o caixão. Com algum esforço trouxeram-no para a flor da terra e, cheios de cuidados, começaram a retirar a tampa. Involuntariamente, os presentes estreitaram o círculo em torno do fêretro. Ao abrir-se, afinal, o esquife uma exclamação de surpresa brotou de todos os lados. O cadáver havia desaparecido!

Um exame breve demonstrou que o caixão estava cheio de ladrilhos e pedaços de ferro velho.

Druscovich foi o primeiro a compreender o significado de tudo aquilo, que não passava, afinal, de uma grande fraude. Não havia ali cadáver algum e o crepe negro colocado na porta da casinha da rua Ann, o atestado de óbito, os preparativos do enterramento, tudo, enfim, não era mais que simples detalhes, muito bem preparados, do delito.

Quanto ao misterioso sr. Hubini, não era outro senão Douat, que havia realizado seu próprio enterro. Era ele, de fato, o homem "Alegre e folgazão" que alugara a casinha em que esperava a chegada do amigo enfermo, ele havia induzido o moço francês do restaurante a preencher o atestado de óbito e ele que encomendara o caixão e pagara os funerais.

Não restava, pois, mais dúvida. Fora Douat o autor exclusivo da fraude. A Scotland Yard descobrira tudo. Só lhe faltava agora deitar-lhe a mão. Isto porém, era mais fácil dizer que fazer. Um homem de tantos recursos não pôdia ser capturado num segundo. Tomaram-se providências imediatas para a sua detenção e detalhes fisionômicos do acusado foram enviados, através do rádio, para diversos pontos. A viúva, que estava em casa aguardando a chegada do cheque de duas mil libras do seguro, convidada a ir à polícia, declarou com veemência que estava inteiramente alheia ao caso. Insistiu em afirmar que não fazia parte do plano e que tinha absoluta convicção da morte do seu marido, em Londres.

Soubes-se, finalmente, que Douat fugira para a América ao ter conhecimento de que suas maquinações haviam falhado. Parecia já impossível encontrá-lo num país tão grande. Certa manhã, porém, chegou à polícia a informação de que transferira seu domicílio para a Antuérpia. Para ali rumaram os detetives, os quais foram informados de que um indivíduo francês havia sido processado por fraudes apuradas em seguros de mercadorias e que se achava no cárcere. As autoridades belgas deram, entretanto, autorização para que os detetives ingleses se avisstassem com ele.

Era Vital Douat, o homem "alegre e folgazão" que tecera a trama da rua Ann! Autorizada a sua deportação para Londres, pelo crime de tentativa de extorsão, foi, a seguir, recambiado para Paris e submetido a julgamento. As provas reunidas contra ele era tão concluentes que Douat foi condenado imediatamente e, como consequência da sua aventura, forçado a demorada estadia no terrível presidio francês, conhecido pelo sugestivo nome de Ilha do Diabo.

util preocupar-se... Vem, Jenie, vamos voltar!...

O "Martinic" estava arrendado para uma viagem de excursão de todo o dia; uma procissão de autos chegou pela manhã, levando mulheres, homens e crianças de todas as idades, com sacos de provisões. Fred os ia recebendo alegremente, brincando com todos, enquanto o Capitão Cool fumava seu cachimbo e esperava. Jenie passou, com um grupo de amigas:

— Olá, avozinho! Seria melhor que viesses conosco! Diz o Fred que é um dia lindíssimo para uma viagem...

— E tu, também vais, Jenie?

— Claro que sim! — e se afastaram alegremente.

O velho Jed, antigo marinheiro, amigo de Cool, murmurou:

— Lindíssimo dia! Condenado imbecil! Por que o sol está brilhando agora, imagina que vai permanecer assim...

— Fred é ainda muito jovem, e a gente moça confia no sol brilhante sem se deter em pensar que a chuva pode cair...

— Seria melhor que viesses — insistiu Jed. — Eu me sentiria muito mais tranquilo...

Cool vacilou muito, mas afinal resolveu tomar parte na excursão. E o fez, sobretudo, pensando em Jenie, sua neta.

Pouco depois o "Martinic" largava as amarras e passava entre a boia e o farol da entrada do porto. Tudo ia bem. Enquanto Cool passeava com os seus camaradas, tinha o pensamento fixo no percurso feito pelo velho "Martinic"; se estivesse no lugar de Fred, nunca teria saído num dia como aquele para uma primeira viagem de navio reconcertado com todos aqueles passageiros. Cool estremecia quando pensava em que alguns eram seus amigos, os filhos e os netos dos seus camaradas. Dirigiu-se, afinal, à cabine do timão, onde estavam Fred e Jenie cercados por um grupo de amigos. Quando viu o ancião, o rapaz gritou, trocistamente:

— Olá avozinho! Não quer tirar-me os olhos de cima?

— Está excedendo sua velocidade normal, Fred. Se eu fosse para Gilman, diminuiria pouco a pouco a marcha até passar pela boia sonante de Bulger...

— Você hoje não está no comando, velho! — interrompeu Fred com certo desabrimiento, enquanto Jennie intervinha também:

— Mas, avozinho! Porque

## A PRIMEIRA VIAGEM CONCLUSÃO

Fred fosse afundar o barco, avozinho!

— Não — respondeu o ancião — mas se estivesse em teu lugar, Fred, ao comandar pela primeira vez, escolheria um

dia claro, e não levaria passageiros...

Mas o jovem Fred deitou a rir, exclamando:

— Muito bem, avozinho! Breve se convencerá de que é in-



não deixa Fred tranquilo? Parece que pode dirigir muito bem sua primeira viagem sem a tua intervenção...

— Parece que não... — murmurou o ancião, e se afastou, preocupado, com o relógio na mão, fazendo os seus cálculos. Pouco depois se precipitava na cabine e fechando a porta para que ninguém escutasse, gritou:

— Tudo para estibordo, Fred! — e se apoderou da roda do timão. Mas Fred não a quiz soltar, e empurrou o ancião, enquanto gritava:

— Hoje sou o capitão!

Jennie estava furiosa:

— Avozinho, vae-te daqui! Aos passageiros não é permitido entrar na cabine do timão... — Mas o capitão Cool não a escutava:

— Tudo para estibordo, homem! Dentro de um minuto estarás sobre as Shingles! Não sejas louco!

Porem Fred parecia haver perdido a cabeça, e começou a dar socos no ancião, que deu-lhe um forte golpe na cabeça, com sua habilidade de velho lobo do mar. O jovem caiu no solo, enquanto Jennie lançava um grito de terror e procurava fugir. Mas o ancião ordenou-lhe:

— Fica-te aí quieta! Não piores as coisas chamando gente...

Ela o olhava com olhos atemorizados e permaneceu quieta, chorando silenciosamente. Enquanto isto, o casco do velho "Martinic" começou a levantar-se lentamente, com um ruído que, mais que ouvir-se, adivinhava-se. O "Martinic" detivera-se, inclinando-se cada vez mais. O velho barco havia se chocado com o banco de arrecifes chamado de Shingles. Partia do vapor uma terrível confusão de vozes; Cool se dirigiu à coberta, e abrindo passo entre os passageiros, começou a dar as primeiras ordens.

— Nada lhes acontecerá — disse aos excursionistas — se permanecerem tranquilos. Dentro em pouco estarão aqui os botes em que embarcarão.

Foram momentos em que Cool e seus camaradas tiveram que lutar arduamente para evitar que a catastrophe assumisse maiores proporções, visto que o terror havia se apoderado dos passageiros. E em meio de tudo Cool sentia a dor do seu amado barco, perdido talvez irremediavelmente...

Dias depois Cool foi chamado ao gabinete do presidente da companhia. Ali Henri Donald, Jennie e Fred estavam reunidos, este último pálido e com a cabeça vendada. Apertou a mão de Fred afetuosamente, dizendo:

— Quanto me alegro de que já tenhas deixado o hospital! Que má sorte a tua, caindo sob a roda quando queria manobrar!

— Isto é o que você já nos disse, Cool, mas Fred insiste em que você bateu-lhe com qualquer coisa, para poder tomar o comando.

— Que disparate! — protestou o ancião — Deves ter a cabeça bem quebrada, rapaz, para contar semelhante história... Estou certo de que já não terás nenhuma dificuldade em tuas viagens...

— Mas Cool, — interrompeu o presidente — depois do que Fred nos contou, resolvemos tornar e dar-lhe o seu posto no "Martinic", visto que o barco não está perdido...

— Não; — respondeu o velho marinheiro — eu já estou velho. Fred necessita desse trabalho; assim poderá casar e ser feliz...

E ao dizer isto o ancião voltou para o par de jovens o seu olhar bondoso, cheio de ternura.

## E ELE NUNCA VIU

### CONCLUSÃO

catombe? Mas que me aconteceu?... Por que vejo tudo negro? Por que não sinto a luz do sol?

— Acalma-te, Paulo Guilherme. A Revolução está vitoriosa. Não ouves a festas lá nas ruas? Não sentes a alegria do povo que confraterniza com as nossas forças?

— Ouço sim, mas não vejo nada...

— Terminamos a revolução. Já tomamos conta do governo. Já estamos no Rio de Janeiro. Não querias tanto chegar ao Rio? Todos festejam a vitória!

— Mas por que não vejo nada? Que fizeram dos meus olhos?

— Olha, Paulo Guilherme. Foste elevado ao posto de cabo de esquadra. E's agora mais que simples soldado raso... Já não és apenas mandado, mandas também...

— Ernesto, por favor, diga-me, que aconteceu, não procures rodeios...

— Terás coragem bastante?

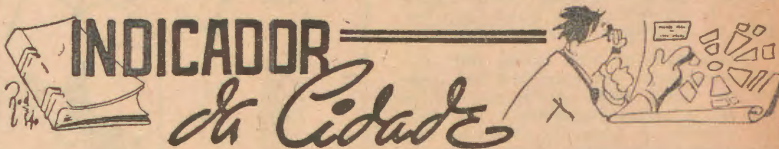
— Será pior que o combate? Será pior que ver a morte ante meus olhos tantas vezes?... Será pior que ver meus companheiros morrerem a meu lado, um com a cabeça aberta pelo estilhaço de uma granada e outro aos meus braços sem que lhe pudesse dar-lhe água pelo menos? Será pior que assistir a todo espetáculo da luta tremenda entre irmãos? Olhar o sangue regar a terra, quando o campo parecia varrido pela ira do diabo?

— Talvez seja pior... Porque tive os olhos para ver tudo isto...

— Tive?

E Paulo Guilherme levantou da cama com esforço, passando as mãos pela vista e sentindo que estava coberta pelas ataduras.

Caiu prostrado gritando entre lágrimas:



### INSTITUTO DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

DR. HILTON ROCHA  
DR. PINHEIRO CHAGAS

Consultas diárias das 3 às 6  
Edifício Cine Brasil — 7.º andar  
— Salas 701 a 713 — Fone, 2-3171

### ADVOGADOS

DRS. JONAS BARCELOS CORREIA, JOSE' DO VALE FERREIRA, RUBEM ROMERO PERET, MA- NOEL FRANÇA CAMPOS

Escritório: Rua Carijós, 166 — Ed. do Banco de Minas Gerais Salas 807-809 — 8.º andar — Fone: 2-2919

### ADVOGADOS

DRS. RAUL FRANCO DE ALMEIDA E CAIO MARIO DA SILVA PEREIRA

Rua Pernambuco, 758 — Das 9 às 12 — Telefone, 2-4875  
Rua Rio de Janeiro, 324 — Das 15 às 18 — Fone 2-6072

### JOSE' GOUVEIA-REIS

Cirurgião-dentista pela U. M. G. Chefe da clinica cirurgica dentaria da Santa Casa

Consultorio: Av. Af. Pena, 774 Ed. Cruzeiro, salas, 200 e 202 Tel. 2-4529

DR. ANTONIO ALVES  
Cirurgião-Dentista

Serviços garantidos - Pontes, Plavots, Dentaduras Anatômicas e Parciais.

Carijós, 517 - Sala 106 - Ed. Santos Horario: Das 7 às 11 e de 12 às 17,30 horas. À noite, das 7 às 8 horas (2as., 4as. e 6as.)

DR. JOSÉ LINS

RAIOS X

EDIFICIO QUELUZ

Rua São Paulo 692



— Cégo! Estou cégo!

Chorava longamente, apertando os olhos de contra e o travesseiro, soluçando pugentemente...

— Pobre Paulo Guilherme Desabafo do que te vai pelo coração angustiado... Talvez seja bom...

— Cégo! Cégo! Não mais verei a luz do sol... Não mais verei o semblante divino da minha mãe querida. Não mais verei aquela cabeça veneranda, de cabelos brancos, como a neve, o seu bondoso sorriso... Cégo!

E depois de um silêncio angustioso:

— Cégo! Oh! Rio de Janeiro é assim que me recebes. E' assim que recebes aquele que tante te ama? Que quasi deu a vida para correr aos teus braços?

## IX

— Leva-me, por favor, ao alto do Corcovado... Assim, sentirei, pelo menos a beleza do panorama.

E o sargento paciente subia com Paulo Guilherme a escadaria do Corcovado. Tinha-o levado ao obelisco de onde Paulo Guilherme pudera ouvir todo barulho, todo ritmo da vida trepidante da Metrópole. Ouvira o marulhar das suas praias feticheiras. Ouvira os rumores da cidade que tanto o atraía...

— Tû és meus olhos, Ernesto. Vê por mim. Não queria chegar ao Rio e deixar de sentir pelo menos esses lugares...

Muito tempo ficara pensando, cismando no que faria da sua vida infornada, enquanto Ernesto ia falando, falando de tudo que via... Paulo Guilherme sentia, destarte, a cidade já que lhe fôra impossível ver!

Custara catequizar o sargento e levá-lo ao Corcovado. Mas afinal Ernesto deixara-se levar, calmo, acreditando na necessidade de um cégo sentir as belezas do panorama.

E Ernesto enchia-se de palavras que nunca tivera. Descrevia tudo com minúcias, com arte mesmo, ficando admirado da qualidade que nunca pensara ter, de descrições paisagísticas...

Quem sabe se não sairia dali pela necessidade de um escritor? Tal qualidade não é nada muita vezes nem mesmo a certos escritores... A obra de Machado de Assis foi chamada, ironicamente por Coelho Netto de "Casa sem quintal", enquanto sopra quintal "à casa de Graça Aranha"... Que linda obra não sairia de uma dupla como esta?...

Mas Ernesto descrevia o que via embora pensando em outra coisa... e quando olhava tentado também pela paisagem carioca, Paulo Guilherme correu à beira do parapeito do Corcovado, deu um salto no espaço e caiu no abismo...

Enquanto o seu corpo ia rompendo o espaço entre a montanha de pedra e a mata verde e espessa, batendo aqui, ali, como se fôra pedra atirada ao abismo, havia alvoroço, reboliço em cima aos pés do Cristo Redentor...

A beleza selvagem do Rio, o encantamento e divindade dos seus panoramas, a sublimidade dos seus céus azues e brasileiroamente formosos, a infinidade das suas matas, tinham feito a sua vítima...

Paulo Guilherme morreria embevecido pela beleza do Rio, beleza que nunca viu!

\*

Para a sua recepção elegante  
**DISQUE 2-0652**  
e pega o fotografo de ALTEROSA

## A AUTORA DE "MORRO DOS VENTOS UIVANTES"

CONCLUSÃO

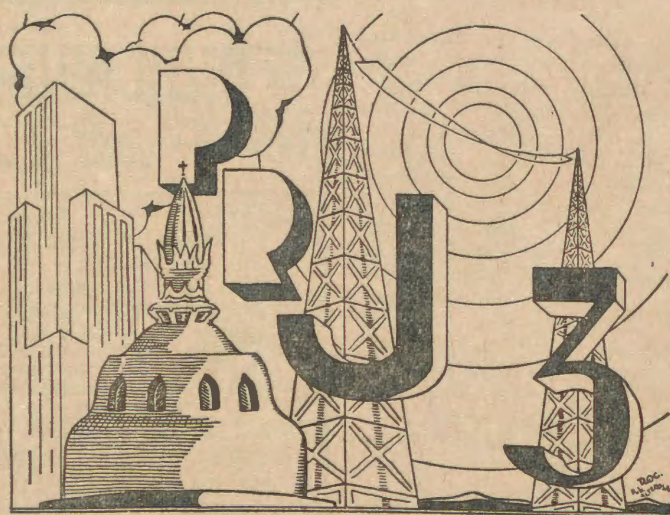
dadezinha morta, pois Emily passara apenas um ano fora de casa, em Bruxelas, como professora num internato de meninas.

Onde colhera ela aquele conhecimento profundo de certos escaninhos da alma humana onde aprendera a agitação e o desespero das paixões que atormentam seus personagens, como soubera exprimir em palavras vibrantes e intensas as sublimes exaltações do amor, ela que sempre vivêra reclusa, dentro de sua paisagem de campo-santo, E' um dêesses mistérios que só a genialidade explica. Por isso, os críticos mundiais de maior fama não hesitam em aproximá-la de Esquilo, pela força empolgante e pela atmosfera apaixonada e trágica de seu livro, embora, a nosso ver seja ela mais afim de Shakespeare.

E hoje o seu livro é dos mais discutidos e admirados, tendo sido traduzido para várias línguas. Sucodem-se os livros de análise crítica e as biografias. Todos procuram perscrutar os mistérios daquela criatura retraida e melancólica, que pasceava pelas charnecas do Yor-

kshire a sua imaginação fantástica e a sua tristeza irremediável, aquela imaginação e aquela tristeza que ela soube tão bem transportar para seu livro.

Eu mesmo, não resistindo ao fascínio dessa vida misteriosa e esquiva, estou preparando, para o leitor brasileiro, uma tentativa de biografia, na qual procurarei devassar o mistério daquela alma recôndita, que, sob a aparente frieza e o silêncio tristonho, vivia num mundo seu de criaturas estranhas, apaixonadas, loucas, desesperadas, cujas vidas, ressoantes de prantos, queixas, gritos e maldições, decorriam entre as paredes sombrias do casarão fatídico, que o vento fustigava nas noites de tempestade e de chuva. E dar-me-ei por satisfeito se conseguir atrair a simpatia de algum coração amigo para aquela alma solitária, que soube genialmente sublimar na arte, a tristeza, a miséria e o sofrimento duma vida sem horizontes e sem amores, numa casa que oferecia, como consolo a uma mocidade ardente de poesia, o silêncio infundável da charneca e a visão assombrante do cemitério.



### SOCIEDADE RADIO ARAGUARI

A emissora líder do vasto "hiterland" brasileiro

### BOM GOSTO — ARTE — VARIEDADE

Frequência: 970 Kics. Faixa: 309 metros

Programas das 9às 13 e das 14 às 22 horas

Escritório e estudios:

3º andar do Edificio Laureano - C. Postal 41 - Araguari



## A MARCA DO TERCEIRO DEDO

### CONCLUSÃO

do que se passára naquela noite... Não, não devia falar a ninguém a respeito de Ema.

— Conheces um homem chamado Thomas Alton? — perguntou o policial.

— Um Thomas trabalhava há alguns anos na granja de papai, mas não sei se seu sobrenome era Alton.

Jim refletiu durante certo tempo, e depois perguntou bruscamente:

— Ema está na cidade? — Olhava-o fixamente e viu que Philip empalidecia, respondendo:

— Sim, isto é, creio que estava aqui, mas ia embora logo... Philip vacilava lastimavelmente, não sabendo o que dizer. Porém Jim compreendeu. Agora sabia o que Philip fizera àquela noite, e como ultimo recurso poderia recorrer à Ema. Talvez desfizesse duas famílias, mas a vida de um homem estava na balança.

Jim correu em busca daquele individuo chamado Thomas... Quando chegou à Central de Polícia, encontrou o chefe falando com um homem bronzeado pelo sol.

— O senhor Thomas conhece Philip, de modo que não pôde haver equívoco — explicou o chefe — Trabalhou para o seu pai durante alguns anos, e identifica Philip como o homem que saía da casa na noite do crime.

Jim olhou de frente, perguntando-lhe :

— Como estava vestido Philip nessa noite? A testemunha vacilou, respondendo :

— Hum! Estava muito escuro e não pude ver exatamente... porém, o homem que saía da casa era Philip.

Jim murmurou um "obrigado" habitual, e antes de sair apertou a mão da testemunha, dizendo:

— Alegro-me de o ter conhecido.

Thomas pareceu agradavelmente impressionado por aquela prova de simpatia e apertando a mão de Jim, com bastante força, sorriu sarcasticamente, ao verificar que a mão do policial era uma verdadeira tenaz.

— Sito-o muito — Exclamou Jim — Espero não ter-lhe machucado a mão.

Levantou a mão do outro, quasi até o rosto — E este dedo, o que lhe aconteceu?

— Caiu-me uma unha quando era pequenino, e o dedo me cresceu assim — respondeu o homem, mostrando uma protuberancia do dedo médio.

Então o velho Jim se voltou para o chefe e, apontando-lhe o individuo, disse:

— O homem é este, chefe. Thomas Alton matou a senhora Parson.

\* \*

Um quarto de hora mais tarde, Philip, o chefe e Jim estavam sentados em redor de uma mesa, tomando café.

— Sinto-o sinceramente, Philip — dizia-lhe o chefe — e quanto a você, Jim, bom... não sei como lhe agradecer. Tirou-me de uma grande enrascada! Porém, eu gostaria de saber porque estava tão seguro de que a impressão palmar era de Thomas...

O velho Jim sorriu:

— Tem a cópia fotografica da impressão?

O chefe Rogers tirou do bolso a fotografia, que levava Thomas à cadeira elétrica. Jim continuou dizendo:

— Olhem este espaço: parece que falta o dedo médio, não? Quando Thomas estava procurando o dinheiro, deixou resvalar sua mão pela gaveta, mas sem que se apoiasse no seu dedo médio. Por que? Porque era defeituoso e facil de identificar... Logo que vi essa impressão, compreendi que Philip não poderia ter agido assim, e quando vi o dedo de Thomas... estava terminada a investigação e podíamos brindar a cadeia elétrica com mais um perigoso elemento para sociedade ordeira e confiada na perspicacia dos seus... jovens policiais.

\*

## O CASAMENTO ENTRE OS TIBETANOS

### CONCLUSÃO

lia, os grupos assim constituídos vivem tão unidos como uma familia monógama.

Os tibetanos não são obrigados à poliandria, mas se dão bem com ela, e se surpreendem e riem ao saberem que a monogamia é geral na civilização ocidental.

E perguntam, talvez, no fundo, com uma fina ironia, o que sucede com as mulheres monógamas quando os seus maridos estão distantes, em longas viagens...

\*

## BORDA DA MATA

### CONCLUSÃO

Borda da Mata nesse importante setor de sua economia.

A séde do municipio, com ruas limpas e asfaltadas, com modernos passeios de cimento; magníficos jardins publicos, entre os quais se destaca o jardim "Governador Valadares" onde se nota o busto desse eminente mineiro; estabelecimentos de ensino, dentre os quais a Escola Normal dirigida pelas irmãs da Congregação Ursulina: edificios públicos e particulares, onde se notam modernos centros de diversões; demonstra a franca prosperidade do importante municipio mineiro que colabora eficientemente com o seu administrador, em busca dos seus altos destinos dentro da comunidade mineira.

## Dr. J. Manso Pereira

Assistente da Universidade do Rio de Janeiro, socio efetivo da Sociedade de Gastro-enterologia e Nutrição do Rio de Janeiro — Endocrinologista do I. dos Bancários no Distrito Federal — Assistente da Universidade de Minas Gerais

Molestias da Nutrição e da Secreção Interna — Aparelho digestivo

Diabete — Obesidade — Magreza — Ulcera do estomago

Cons.: Edificio Ouvidor — sala 809 — 8.º andar — Tel. 23-6230

Res.: Av. Atlantica, 466 A — Tel.:47-1961



# EMPRESTIMO MINEIRO DE CONSOLIDAÇÃO

Série C — Lei n. 192, de 10 de Setembro de 1937

## RELAÇÃO DAS APOLICES PREMIADAS

No sorteio de 28 de Fevereiro de 1942

DUZENTOS CONTOS	.	.	.	.	2.996.025
CEM CONTOS	.	.	.	.	2.023.648
CINCOENTA CONTOS	.	.	.	.	2.311.537
VINTE CONTOS	.	.	.	.	2.114.361
VINTE CONTOS	.	.	.	.	2.424.344
VINTE CONTOS	.	.	.	.	2.646.076

### PREMIOS DE DEZ CONTOS

2.250.453 — 2.552.381 — 2.580.080 — 2.709.541 — 2.930.330

### PREMIOS DE CINCO CONTOS

2.017.337 — 2.023.667 — 2.024.947 — 2.078.070 — 2.341.139 — 2.350.490 —  
2.471.346 — 2.475.975 — 2.740.475 — 2.808.985

### PREMIOS DE DOIS CONTOS

2.008.056 — 2.031.312 — 2.054.266 — 2.080.486 — 2.198.599 — 2.219.228 —  
2.232.713 — 2.407.323 — 2.452.170 — 2.464.129 — 2.471.471 — 2.515.339 —  
2.540.682 — 2.600.891 — 2.609.692 — 2.610.056 — 2.637.912 — 2.710.155 —  
2.872.013 — 2.951.293.

### PREMIOS DE UM CONTO

2.015.991 — 2.025.697 — 2.038.192 — 2.057.151 — 2.057.790 — 2.066.375 —  
2.075.651 — 2.084.489 — 2.089.715 — 2.092.292 — 2.099.255 — 2.102.820 —  
2.115.680 — 2.120.018 — 2.125.051 — 2.132.438 — 2.136.678 — 2.146.141 —  
2.166.157 — 2.201.451 — 2.203.259 — 2.208.782 — 2.211.189 — 2.230.522 —  
2.239.985 — 2.244.314 — 2.244.596 — 2.249.929 — 2.261.413 — 2.278.178 —  
2.291.778 — 2.295.510 — 2.296.229 — 2.299.590 — 2.307.118 — 2.326.486 —  
2.334.171 — 2.338.112 — 2.341.177 — 2.345.036 — 2.358.313 — 2.368.319 —  
2.369.594 — 2.379.078 — 2.381.382 — 2.402.165 — 2.402.578 — 2.420.112 —  
2.435.212 — 2.437.858 — 2.441.964 — 2.445.038 — 2.451.218 — 2.465.425 —  
2.482.035 — 2.490.931 — 2.494.317 — 2.498.062 — 2.500.351 — 2.507.512 —  
2.510.839 — 2.514.239 — 2.520.321 — 2.525.086 — 2.532.945 — 2.547.528 —  
2.557.555 — 2.570.640 — 2.572.268 — 2.573.661 — 2.601.628 — 2.604.179 —  
2.617.436 — 2.621.665 — 2.631.476 — 2.645.118 — 2.648.636 — 2.653.254 —  
2.666.762 — 2.671.484 — 2.684.118 — 2.702.215 — 2.725.321 — 2.787.431 —  
2.816.225 — 2.836.467 — 2.836.720 — 2.855.081 — 2.876.439 — 2.896.690 —  
2.908.699 — 2.917.491 — 2.918.486 — 2.926.786 — 2.927.732 — 2.952.137 —  
2.970.564 — 2.987.058 — 2.987.338 — 2.995.374.

Secretria das Finanças, 28 de fevereiro de 1942. B. Tertuliano, chefe da 1.ª Secção  
Visto. F. Martins, Superintendente do Departamento de Despesa Variável.



relhagem magnífica que ostenta aquela entidade, como a eficiência de seus métodos para a formação atlética da juventude. Ali, colaborando vigorosamente com o Governo Estadual, desenvolve, presidindo os destinos promissores da mais linda e mais forte praça esportiva de Minas, uma atuação poderosa, esse paladino da cruzada esportiva mineira, espírito servido por largos horizontes da inteligência, que é o Major Ernesto Dorneles. Assim, é que, fruto desse apoio, desse justo e útil incremento trazido aos nossos esportes em geral, temos, agora, o grandioso triunfo obtido pela juventude mineira, tri-campeã brasileira de natação, com o resultado das competições efetivadas na grande capital bandeirante. E' unanime a imprensa do país em proclamar, detalhadamente, enumerando-os, os auxílios que o Governo Mineiro emprestou à Associação Mineira de Esportes e, principalmente, à Federação Aquática Mineira, que, sob a brilhante orientação do dr. José

Mendes Junior, seu presidente, cercou de conforto e de entusiástico estímulo os jovens competidores, com carinhosa assistência durante a sua estada na Paulicéa, determinando, assim, a vitória empolgante dos nossos nadadores que, por três vezes consecutivas, entregaram à terra montanha o título de campeão nacional de natação juvenil.

O auspicioso acontecimento, como era de esperar, resultou em forte regosijo popular em Belo Horizonte, que recebeu a nossa juventude triunfante, com as festas e o entusiasmo de que se fêz merecedora, ostentando no oirar de seus troféus, uma nota marcante que Minas de hoje dá de sua evolução, em todos os setores da vida moderna, numa revelação nitida de que se acham perfeitamente irmanados nesse levantado ideal de propugnar, sem desfalecimentos, pelo maior esplendor físico da raça, o Governo do sr. Valadares Ribeiro e os filhos de Minas Gerais.

\*

\*

Um conhecido homem de letras, ao sair de casa, um dia, pela manhã, esqueceu-se duma carta que fizera tencão de deitar no correio. Pela tarde adiante, veio-lhe à idéia a dita carta e, como era coisa de bastante importância, apressou-se a voltar para casa.

## CARTAS ANONIMAS

— Viste, porventura, aqui por cima uma

carta minha?

— Vi, sim, senhor.

— Onde está ela?

— Foi para o correio, senhor.

— Para o correio! Mas si não tinha nome nem direção no envelope!

— Bem sei que não tinha, senhor, mas pensei que fosse a resposta a alguma daquelas cartas anônimas que o senhor tem recebido ultimamente.

A carta não se encontrava em parte nenhuma.

Chamou o criado, e perguntou-lhe:

**TAPETES, PASSADEIRAS E FAZENDAS**

**EM NOSSAS EXPOSIÇÕES INTERNAS APRESENTAMOS MOVEIS PARA TODOS OS PREÇOS E PARA QUALQUER ESTILO DE RESIDENCIA**

**CORTINAS E MOVEIS ESTOFADOS**

**VITO MANCINI & IRMÃOS**

RUA SÃO PAULO 522  
BELO HORIZONTE



Só sabe economisar...

QUEM COMPRÁ LOUÇAS,  
CRISTAIS E PORCELANAS, NA

CASA CRISTAL

A TRADIÇÃO DA CAPITAL

Rua Espírito Santo, 629 - (Esq. de Av. Af. Pena)

## CONSTRUINDO A GRANDEZA DE MINAS

ção compreendida pelo parque industrial de Monlevade, vale ainda por outra iniciativa de grande alcance que a empresa vem pondo em pratica, com largos benefícios para as populações locais.

Eis, em linhas gerais, um rápido esboço do trabalho que a Cia. Siderurgica Belgo Mineira vem realizando pela grandeza de Minas Gerais.

Contribuindo poderosamente para a riqueza pública, invertendo somas fabulosas na implantação da grande siderurgia no país,

## O DR. MONTE ROSA

todas as aposentadorias, concedidas ou por conceder, sem respeito algum aos direitos adquiridos.

“Como inimigo acérrimo das aposentadorias, apresento uma emenda, determinando que, em vez de proibidas, diga-se abolidas.

Outro atestado de juventude depara-se-nos na sua ojeriza ao Senado. Não o admite de forma alguma. Ju'ga-o inutil, porque uma só Camara conjugada com o veto é penhor de ponderação, quando não perigoso, porque traz consigo o amparo à aristocracia e o fomento à política-gem.

Mas iamos por 1891. Explica-se que os nossos republicanos não conceituassem devidamente o que vale para o país uma aristocracia, e como é indispensa-

drenando para o interior brasileiro uma vasta soma que antes se escoava em importações onerosissimas, empregando milhares de brasileiros a quem dá plena assistência financeira, social e hospitalar, formando técnicos nacionais, elevando cidades florescentes, a Cia. Siderurgica Belgo-Mineira pode ser, muito justamente, considerada como um verdadeiro monumento erguido à capacidade mineira posta ao serviço das grandes causas do Brasil.

vel mantê-la, se se tem, ou suscitá-la, se ainda não se tem.

Uma coisa, todavia, faz-nos particularmente estimar esse homem, além da coragem de suas atitudes e da sinceridade das suas convicções, e é que apesar de republicano, radical e intransigente, e, portanto, ansioso de ver totalmente extinta a velha ordem de coisas, para a cabal implantação de uma outra, — é dos primeiros que assinam o preâmbulo, em nome de Deus onipotente.

Alguma coisa queria ver continuado, para que o Brasil continuasse, e era o culto do mesmo Deus que os nossos descobridores, povoadores e construtores plantaram nas praias da Baía, com a primeira cruz, como o ponto de partida de nossa nobre e amavel civilização...

# Alterosa

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Registrada no D. I. P.

Propriedade da

Soc. Editora ALTEROSA Ltda.

\*

Rua Carijós, 517 - 1.º andar  
Caixa Postal 279 — Telefone 2-0652  
End. Teleg. ALTEROSA  
BELO-HORIZONTE

Minas Gerais — E. U. do Brasil

\*

Diretor

MIRANDA E CASTRO

Secretário:

TEÓDULO PEREIRA

VENDA AVULSA

Na capital . . . . .	2\$000
No resto do país . . . . .	2\$500
Números atrasados . . . . .	3\$000

As edições especiais de aniversário e de Natal, circulam em Agosto e Dezembro, ao preço de 3\$000 em todo o país.

ASSINATURAS NA CAPITAL

Ano (12 números) . . . . .	25\$000
Semestre (6 números) . . . . .	13\$000

ASSINATURAS NO INTERIOR

(Sob Registro)

Ano (12 números) . . . . .	30\$000
Semestre (6 números) . . . . .	15\$000

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO

Diretor — Oscar de Oliveira  
Rua do Teatro, 19

INSPECTORES DE AGÊNCIAS

A serviço desta revista percorrem os municípios brasileiros os jornalistas: Cel. Raimundo Pereira Brasil, Luiz Ferreira da Silva e Sra. M. N. Esteves.

\*

## ALVINOPOLIS

CONCLUSÃO

A arrecadação do município no ano passado foi de 116:855\$200, e o orçamento do corrente ano estima a receita em cento e vinte contos. O município de Alvinópolis possui 850 propriedades rurais e produz milho, feijão, arroz, cana, café, gado bovino e suíno.

E' rico em manganês e de suas matas são todo ano grande quantidade de carvão vegetal. Está em 13.º lugar como produtor de ouro do Estado.

A matrícula no Grupo Escola “Bias Fortes” elevou-se no ano passado a 500 crianças.

O núcleo de escoteiros recentemente criado no município de Alvinópolis e dirigido pelo sargento Aristides Policiano da Silva tem merecido do Prefeito dr. Manoel de Araujo Porto todo carinho e prestígio.

## ONDE ESTÁ O ERRO?

Pag. 13 — O homem tem 3 pernas.

Pag. 14 — Num baralho não pode haver duas cartas iguais.

Pag. 21 — O dedo polegar da mão esquerda do jogador não está no lado adequado.

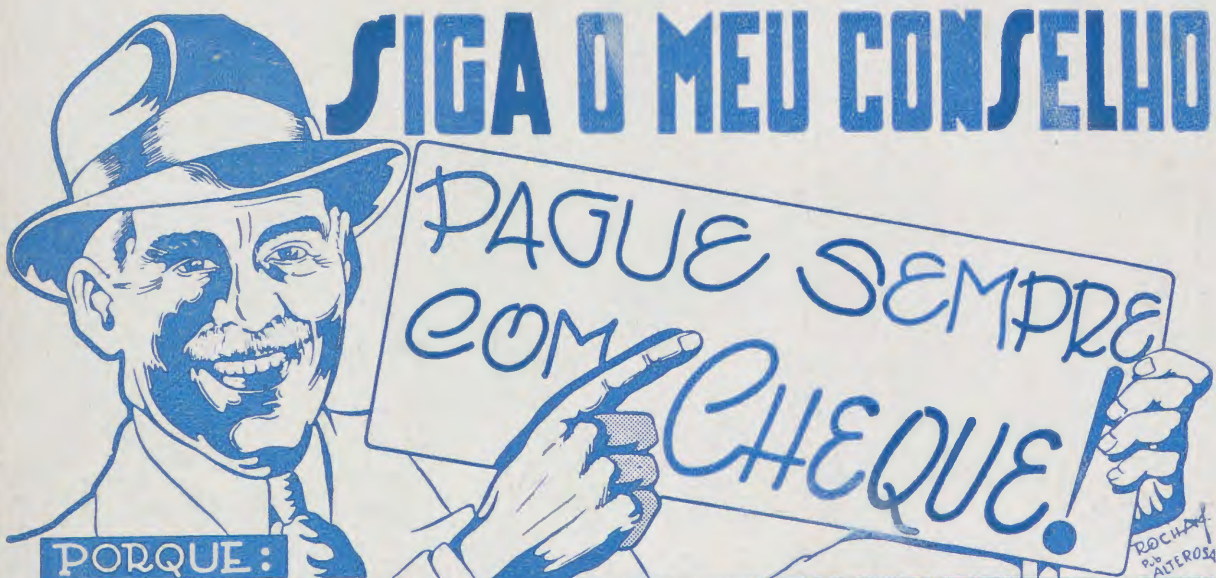


# CRIANÇAS



1.º) — Norma e Alberto Carlos, filhos do casal Alberto de Carvalho, residente na Capital; 2.º) — Jorge, filho do casal Hans Perutz; 3.º) — Maria Lúcia, filha do casal Helvecio França, residente em Petropolis; 4.º) — Betinho, filho do casal Alexandre Dessen Orselini, habil fotografo em Uberaba; 5.º 6.º e 7.º) Mario, Magda e Maurilio, filhos do casal Mario Amorim, residentes em Uberaba; 8.º) Con-eição, filha do casal Pedro Duarte, grande industrial Diamantina; 9.º) — Maria de Lourdes, filha do casal Dr. Pedro Rodrigues Pereira, residente em Patrocínio; 10.º) — Maria Dalva, filha do casal Amadeu Bertolaccini, residente em Borda da Mata.





**PORQUE:**



**1**

- SE PERDER SUA CARTEIRA, NÃO PERDERÁ SEU DINHEIRO.



**2**

- EXTRAVIANDO-SE O RECIBO DO SEU PAGAMENTO, O BANCO LHE FORNECERÁ A PROVA DO QUE PAGOU COM A APRESENTAÇÃO DO CHEQUE NOMINATIVO.



**3**

- NÃO PERDERÁ MAIS TEMPO, CONTANDO E RECONTANDO DINHEIRO, ALÉM DE ESPERAR E CONFERIR O TRÔCO.



**4**

- EVITARÁ O CONTATO CONSTANTE, NOCIVO E PERIGOSO COM NOTAS E MOEDAS, MUITAS VEZES IMUNDAS, QUE ANDAM DE MÃO EM MÃO.



**5**

- ESTARÁ LIVRE DOS "BATEDORES DE CARTEIRAS" E DOS ASSALTANTES.



**6**

- O SEU DINHEIRO, ENQUANTO ESTIVER DEPOSITADO NO BANCO, ESTARÁ RENDENDO JUROS COMPENSADORES.

**O CHEQUE É PRÁTICO, HIGIÊNICO E GARANTIDO**